Diário de Lisboa

Janeiro
1981
Quinta-feira

29

ANO 60.º
N.º 20 464
15$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

As "mexidas" no Exército

Pedro Cardoso vai para Bruxelas

Soares Carneiro na direcção da Infantaria

O general Pedro Cardoso, substituído h ´dias na chefia do Estado-Maior do Exército pelo general Garcia dos Santos, aceitou o lugar de representante da missão militar portuguesa na NATO, em Bruxelas, cargo que irá ocupar dentro de quatro ou cinco meses.

A informação prestada pelo próprio ex-CEME a noite passada à RDP, contraria notícias vindas ainda hoje a público em alguns matutinos que o indicavam, ora para director do Instituto de Defesa Nacional ora para a presidência do Supremo Tribunal Militar.

Por outro lado, parece confirmar-se – segundo fontes militares contactadas pelo «DL» – a nomeação de Soares Carneiro para a direcção da arma de Infantaria, onde substituirá o coronel Firmino Miguel (um dos ausentes na posse de Garcia dos Santos), que, por sua vez, poderá vir a dirigir a Academia Militar.

Continua na pág. 5

PSD prepara-se para Congresso de Fevereiro

Eurico de Melo lidera oposição a Balsemão?

Contrariando a ideia que se tem pretendido veicular, designadamente por Pinto Balsemão e círculos afectos, Eurico de Melo poderá surgir como o grande opositor ao actual Primeiro-Ministro no próximo Congresso do PSD.

Fontes contactadas pelo «DL» dão como praticamente certo o aparecimento de duas listas para a Comissão Nacional daquele partido no Congresso de Fevereiro próximo, não sendo neste momento de excluir a hipótese de idêntica situação se vir a verificar no que concerne à eleição da Comissão Política.

No fundo, trata-se de uma luta entre «duros» e «moderados», tendo os primeiros como «cabeça» o sucessor de Sá Carneiro, Pinto Balsemão, e procurando os segundos que Eurico de Melo se disponha a «dar a cara» e surgir como líder daquela tendência.

Neste momento, dá-se como quase confirmada a presença de Eurico de Melo na lista opositora da «linha Balsemão» para a Comissão Nacional (ao lado de Cavaco e Silva), outro nome sonante da «linha dura»), mas já não é certo que o ex-titular do MAI e concorrente de Balsemão aquando da sua indigitação para a chefia do partido e do Governo apareça numa eventual segunda lista para a Comissão Política. Em útlima análise, tudo dependerá de negociações em curso tendentes a obter uma lista única para a Comissão Política

Continua na pág. 5

A negociar durante a visita de Figueiredo

Super petroleiro por troca com aviões

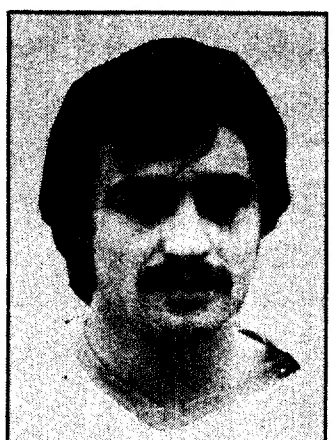
Durante a visita do presidente Figueiredo a Portugal os brasileiros vão tentar vender-nos aviões de reconhecimento «Bandeirante», fabricados pela Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica). Os contactos já vêm sendo desenvolvidos há meses, tendo uma delegação portuguesa estado no Brasil. O presidente da Embraer, Ozires da Silva, esteve também em Lisboa onde analisou a possibilidade de instalar em Alverca um centro de assistência e manutenção dos aviões Bandeirante e Xingu, que o Brasil já vendeu à Inglaterra, França e Bélgica. Para a venda dos «Bandeirante» ao nosso país foram também efectuados contactos muito recentes com o general Lemos Ferreira. A contrapartida para este negócio poderá ser a construção, na Setenave, de um superpetroleio de que o Brasil necessita para cabotagem ao longo da sua enorme costa. As verbas envolvidas rondam o milhão e meio de contos. Ainda durante a visita do presidente Figueiredo deve ser assinado também um acordo que permitirá

Continua na pág. 20

El Salvador

Junta Governativa em desagregação

● Ampliam-se as críticas à ingerência dos EUA Pág. 11



Contrato já assinado

Oliveira no Sporting a partir de 1 de Julho

Tal como o «DL» informou, a 9 do corrente, Oliveira será jogador do Sporting a partir de 1 de Julho. O famoso «internacional» que já rubricou contrato (3 anos por 20 mil contos) apenas estará em Penafiel até ao termo deste campeonato

Pág. 13

Incoerências de Abril contradições políticas

As honras militares prestadas a Fernando Silva Pais, último director da PIDE-DGS, não podem passar sem um comentário de reprovação e de espanto.

Surpreende que a hierarquia militar responsável tenha considerado justificado e oportuno prestar honras militares ao chefe de um bando de espiões, torturadores e assassinos. Com a agravante de que Fernando Silva Pais, além de ter sido o dirigente máximo da PIDE-DGS, se encontrava pronunciado por um crime odioso: o assassinato do General Humberto Delgado.

Com o fundamento da doença de que padecia, Fernando Silva Pais foi posto em liberdade. Em liberdade aguardava o desfecho do julgamento do 2.º Tribunal Militar Territorial. Foi ao reú de um crime de morte — e da morte de um Oficial General da Força Aérea — que, ontem, foram prestadas honras militares.

Foi, ontem, esquecida a filosofia do «Relatório das Sevícias», a noção de perfil militar, o conceito de ética

Continua na pág. 8

Uma verdadeira festa revivalista

O funeral do último «número um» da PIDE/DGS, major de infantaria Silva Pais, réu no processo do Caso Delgado» em julgamento em Santa Clara, foi ontem à tarde marcado por um surto de revanchismo por parte de antigos «pides» e legionários. Um deles (na «foto») chegou mesmo a ameaçar dois jornalistas de pistola em punho. Entre as escassas dezenas de pessoas que acompanharam o préstito, destacavam-se Kaúlza de Arriaga e o ex-inspector da PIDE Gouveia

'Pides' ameaçam de pistola em punho durante o funeral de Silva Pais

Pág. 8

450 para 6 vagas

Só prestação de provas dá entrada no "Comércio do Porto"

Cerca de 450 candidatos a jornalistas prestam provas no próximo sábado para o preenchimento de seis vagas no quadro redactorial de «O Comércio do Porto».

O director daquele matutino portuense, Joaquim Queirós, ouvido pela ANOP, afirmou que quase metade dos inscritos são licenciados e que também são muito numerosos os concorrentes femininos.

As provas incidem sobre conhecimentos de português, francês e inglês e «ginástica mental»... Por «ginástica mental», e segundo Joaquim Queirós, entende-se uma série de textos e gravações apresentados aos candidatos para apuramento da sua capacidade de interpretação.

Desconhece-se, de momento, qual a posição do Conselho de Redacção do matutino portuense, mas três perguntas podem formular-se desde já:

Os candidatos que passarem nas provas serão depois submetidos à apreciação do CR? A selecção através de provas substitui o estágio que consta do contrato colectivo de trabalho? Semelhante processo não tende a substituir a doutrina da classe defendida pelo seu sindicato?

Para já, sabe-se unicamente que o júri que vai classificar as provas e seleccionar os seis melhores candidatos é constituído pelos elementos da Direcção e da chefia da Redacção daquele jornal...

Despedidos de "O Século"

Trabalhadores têm direito às indemnizações — afirma titular da SECS

O secretário de Estado da Comunicação Social é de opinião que os trabalhadores de «O Século» têm direito às indemnizações reclamadas pelo despedimento ocorrido em Janeiro de 1980.

Esta afirmação de Luís Fontoura contraria a posição assumida por um representante da SECS, ontem de manhã, nas comissões de arbitragem do Ministério do Trabalho.

«Considero que os trabalhadores de 'O Século' têm direito à indemnização reclamada, sendo que, neste momento, a questão é apenas a de se encontrar os meios financeiros suficientes para que a questão se resolva em definitivo, o que, aliás, gostaríamos que fosse o mais rápido possível» – declarou o titular da pasta da SECS.

A posição do delegado da SECS, Santos Ferro, perante a Comissão de Conciliação, deveu-se ao facto de a Secretaria de Estado, nesta altura, não poder pagar os cerca de 150 milhões de escudos das indemnizações» – esclareceu, posteriormente, uma fonte governamental.

«Se nesta fase processual – acrescentou a mesma fonte – a SECS anuísse à conciliação, teria de satisfazer as verbas respectivas no prazo de trinta dias.»

A declaração de Santos Ferro – e ainda de acordo com aquela fonte – em nada influi no desenvolvimento do processo, pelo que, a partir de hoje, em outras reuniões com reclamantes, o delegado da SECS limitar-se-á a responder negativamente à conciliação, «sem quaisquer considerandos».

Criticada venda do "Times"

Nas mãos de Murdoch 30% da Imprensa diária britânica

O Governo britânico aprovou a venda do matutino «The Times» ao milionário australiano Rupert Murdoch, ao mesmo tempo que rejeitou uma investigação sobre o assunto pela Comissão Antimonopólios e pela Comissão das Fusões. A decisão foi seguida de tempestuoso debate nos Comuns.

Enquanto os deputados trabalhistas gritavam «Infâmia!», o ministro do Comércio, John Biffen, punha em relevo ser muito reduzida a margem de manobra do Governo, colocado perante o seguinte problema:

«Aceitar um inquérito das Comissões equivalia ao provável encerramento do «Times» e do «Sunday Times», implicando quatro mil despedimentos, bem como a possibilidade do desaparecimento dos dois títulos».

O ministro do Comércio do GQOVERNO – sombra, John Shith, rejeitou tais argumentos. Lembrou que Murdoch já possui «The Sun» e «The News of the World», aos quais juntava agora «The Times» e «The Sunday Times».

«Trata0se – disse Smith – de uma concentração sem precedentes. Penst ser um dia triste para a Fleet Street, pois irá assistir ao maior monopólio de poder jornalístico da sua história.»

Acentuou ainda que com a compra dos dois jornais, Murdoch passará a deter 30 por cento das tiragens diárias e 36 por cento das tiragens de domingo da Imprensa britânica.

"Segunda Mão"

Habitação e emprego — principal motivo dos anúncios

Mesmo quando é gratuita a publicidade pode dar dinheiro. Essa é a ideia, pelo menos, dos proprietários de um semanário recentemente surgido em Lisboa, com o título «Segunda Mão», e que, ao contrário de outros jornais, não cobra os anúncios que publica.

Ao mesmo preço de um semanário informativo, vinte escudos, este jornal de anúncios gratuitos começou em Outubro de 1980 e atingiu este mês, no décimo segundo número, a tiragem de 20 000 exemplares.

Aparentemente, a iniciativa não faz concorrência publicitária aos restantes jornais.

«O aparecimento desse jornal não se fez sentir na nossa publicidade e, mesmo apesar de termos aumentado as nossas tabelas, isso não fez baixar a publicidade» – afirmou um responsável pela publicidade do «Diário de Notícias».

Segundo Mendez de Vigo, um dos sócios do semanário, esta publicação não faz concorrência «pois quem lê o «Segunda Mão» lê também outros jornais». Trata-se de «um jornal que funciona de particular para particular, permitindo o anúncio das coisas mais variadas e estabelecendo correspondência entre anunciantes para resolver os seus pequenos problemas».

O jornal tem 61 secções por onde distribui anúncios de todo o género, desde o electrodoméstico em segunda mão, ao pedido de emprego ou às mensagens pessoais.

Nuno Ribeiro, director do jornal, explica que a iniciativa não foi original:«Fomos buscar a ideia aqui ao lado, a Espanha», de um jornal idêntico, o «Secunda Mano».

No caso português, a procura de habitação e de emprego ocupa um espaço importante do total dos anúncios. São frequentes os pedidos de primeiro emprego, de quartos ou partes de casa para alugar, os anúncios de venda de andares, mas poucos os que se prendem com investimentos, empréstimos, objectos de arte ou livros.

CI/RTP

Tempos de antena não alterados

O Conselho de Informação para a RTP decidiu manter no ano em curso os meios técnicos que estavam afectos à realização dos tempos de antena em 1980.

O parecer sobre a conservação dos meios técnicos para os tempos de antena foi elaborado pelo CI, a pedido da SECS, a quem a alteração dos referidos meios tinha sido pedida pela Comissão Administrativa da RTP.

Aquele CI resolveu ainda criar um grupo de trabalho para estudar o decreto-lei relativo aos Centros Regionais da RTP nos Açores e Madeira.

Entretanto, o grupo de trabalho encarregado de inquirir sobre a situação da informação na RTP, no ano passado, efectuou já uma nova reunião, tendo ouvido elementos que integram os Conselhos de Redacção dos Canais 1 e 2.

Via Veneza

SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

«ANTONIO CARLOS ALEXANDRE, LIMITADA»

CERTIFICO: Que por escritura de sete de Janeiro corrente, lavrada de folhas 97 a folhas 99, do livro de notas, para escrituras diversas número F-34, do Segundo Cartório Notarial de Almada, a cargo da Notária, Licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre ANTONIO CARLOS DE JESUS ALEXANDRE, CARLOS ALBERTO DA CONCEIÇÃO FILIPE e MARIO JORGE BATISTA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe, com sede na Avenida Vinte e Quatro de Julho, número quatro B, porta doze, em Lisboa, freguesia de São Paulo, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue, a qual tem, além desta, mais duas folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme, e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na mesma certidão se fotocopia.

Segundo Cartório Notarial de Almada, aos quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE — a) Maria Benvinda Estêvão Dias.

Primeiro — A sociedade adopta a firma de -ANTONIO CARLOS ALEXANDRE, LIMITADA-, fica com a sua sede na Avenida Vinte e Quatro de Julho, número quatro B, porta doze, em Lisboa, freguesia de São Paulo, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no aluguer de embarcações para transporte de pessoal e mercadorias, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de novecentos contos, e corresponde à soma de três quotas iguais de trezentos contos, cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em acta forem convencionadas.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, pertence a todos os sócios que entre si dividirão os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de todos para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mediante a competente procuração.

Sexto — Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, ou em quaisquer outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo único — Aquele gerente que infringir o disposto neste artigo perderá o direito a quaisquer retribuições que lhe devessem ser atribuídas, independentemente de ser responsável pelos prejuízos causados à sociedade.

Sétimo — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de preferência.

Parágrafo único — No caso de a sociedade ou quem for sócio querer usar o direito referido, o valor da quota cedenda será o determinado em balanço especial efectuado para o efeito.

Oitavo — No caso de falecimento de qualquer sócio os seus herdeiros — que escolherão um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa —, poderão continuar na sociedade ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhes.

Nono — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de onze de Setembro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas trinta e nove verso a folhas quarenta e uma do livro G — onze das notas deste Cartório, foi entre Margarida Quintas da Rocha Antunes e Serafim Antunes, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma ANTUNES E QUINTAS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Calçada da Graça, número dezoito, F, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício de obras de construção civil e actividades complementares, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios venham a acordar.

TERCEIRO

Por deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade estabelecer sucursais ou estabelecimentos em todo o território nacional.

QUARTO

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado e entrado na caixa social e corresponde à soma de duas quotas: uma de cem mil escudos pertencendo ao sócio Serafim Antunes e outra de cinquenta mil escudos pertencendo à sócia Margarida Quintas da Rocha Antunes.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

SEXTO

Para obrigar validamente a sociedade, em juízo e fora dele bastará a assinatura de qualquer dos dois sócios gerentes.

PARÁGRAFO UNICO — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência. A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial para a prática de certos e determinados actos.

SÉTIMO

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida. Na cessão a estranhos a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar terão sempre o direito de preferência na aquisição.

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve e os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias, nomearão um elemento para legalmente os representar enquanto durar a referida interdição ou enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO

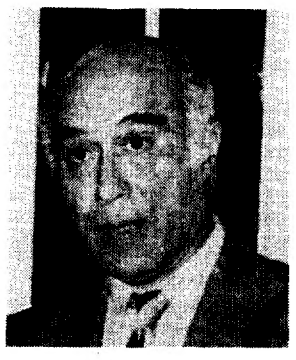
As Assembleias Gerais quando a lei não exija outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Lisboa, aos vinte e um de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

ponto a ponto

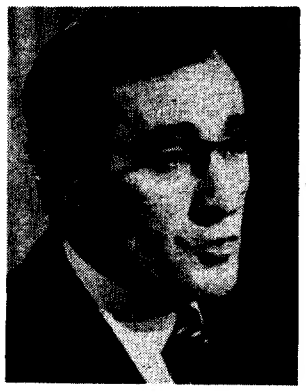


● **Fernando Namora,** cujo último romance «Resposta a Matilde» assinala mais um êxito na carreira do escritor, estreia-se como leitor dos seus próprios textos. Hoje, na Livraria Bertrand, pelas 18 horas, Fernando Namora, apresentará o disco «Namora diz Namora».

● **O Conselho Português para a Paz e Cooperação** recebeu uma mensagem do segundo Congresso do Povo Arabe, realizado em Tripoli (Líbia) entre 15 e 19 deste mês, que contou com a presença de 2000 participantes, incluindo altos dirigentes políticos de vários países áraves.

● **Joseph Turpin,** secretário das Pescas da Guiné-Bissau e um dos principais assessores do Conselho da Revolução do seu país, encontra-se em Lisboa para uma visita de trabalho, a primeira que um dirigente guineense faz a Portugal depois do golpe de Estado de 14 de Novembro.

● O gabinete português de estudos técnicos para a indústria química (GETIC) assinou em **Maputo** um contrato com a FASOL, unidade de direcção de sabões do Ministério moçambicano da Indústria. Trata-se de um contrato no valor de 12,8 milhões de escudos e destina-se à elaboração do plano director para os próximos dez anos no sector de óleos e dos sabões.



● **O Presidente da República** recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, a direcção da Associação Industrial Portuguesa, a pedido desta. A delegação, constituída pelo eng. João Vaz Guedes, presidente e pelos vice-presidentes dr. Orlando Morbey Rodrigues, eng. Jorge Rocha de Matos e eng. João de Almeida Justo, apresentou cumprimentos ao general Eanes pela sua reeleição em 7 de Dezembro passado.

● **O cardeal-patriarca de Lisboa** recebeu ontem o **Primeiro-Ministro,** a pedido deste. O encontro, que demorou cerca de trinta minutos (à porta fechada), foi classificado como «visita de cumprimentos» e tinha sido pedido por Pinto Balsemão pouco depois do Natal mas teve que ser adiado devido ao estado de saúde do patriarca, que na próxima semana deverá ser submetido a uma intervenção cirúrgica à vesícula.

Dois conceitos de Sérgio: política de fixação política de transporte

Cecília Barreira

Do livro **No Mar do Futuro** de Vítor de Sá (**In Obras** de Vítor de Sá, Lisboa, Livros Horizonte, 1980) recolhemos uma pista fecunda na dissecagem de dois conceitos fundamentais do pensamento reformador sergiano: com efeito, em «A Questão Colonial na Obra de António Sérgio» aquele historiador subentende a ligação intrínseca entre uma ideia de **reforma agrária** na prossecução duma **Política de Fixação**, e a problemática mais geral do **colonialismo** enquanto consequência duma **Política de Transporte**, iniciada com os Descobrimentos.

Não basta ver no colonialismo o carácter opressivo das peias que lhe subjazem: não basta denunciar com **slogans** a sua injustiça. Sérgio é um polemista crítico que opera com conceitos. Daí que chegue a conclusões que não são pacíficas nas suas implicações internas, as quais se projectam num passado que é, também e sobretudo, o presente dos seus contemporâneos. Se as navegações eram «fatais», correspondendo a «condições agroclímicas» específicas, o colonialismo, no seu desenvolvimento, é fictício relativamente a um real que importa transformar: a estrutura da sociedade portuguesa enquanto território peninsular (continental), enquanto diversidade geográfica confrontada numa unidade linguística, cultural, política. Não é desprezar os territórios ultramarinos: é pressupor-lhes uma autonomia que de direito lhes pertence. Sérgio não atribui ao Ultramar a possibilidade de salvação económica do País. Não é inocentemente que para a **Antologia dos Economistas Portugueses** recolhe excertos de estudos de um Manuel Severim de Faria, de um Duarte Ribeiro de Macedo, de um Luís Mendes de Vasconcelos. São estes os promotores, em seiscentos, duma política de fixação.

«Fomentar a agricultura, fomentar a indústria; e, para primeiro ponto, um plano de hidráulica que nas linhas gerais (a técnica de hoje não é a de então) conserva ainda nos nossos dias a mais perfeita actualidade» (1).

Trata-se, com efeito, duma acção concertada de fomento agrícola e industrial que se encontra na base do conceito de **Política de Fixação**. E na busca dos grandes teorizadores dessa política, Sérgio era ainda o militante activo, o interventor na realidade que se lhe deparava. Tendo em mira o exemplo de Mouzinho da Silveira («– o maior estadista do nosso país, o mestre cuja obra nos cumprirá prosseguir, **fazendo o necessário para libertar o campónio dos vários parasitas que ainda o afligem**»), Sérgio dá todo o seu apoio a um projecto de reforma agrária elaborado por Ezequiel de Campos em 1924. Victor de Sá explicita:

«Isto tem que ver com os tímidos projectos de reforma agrária tentados no decurso da Primeira República, mas que não chegaram a ser executados. Precisamente em 1924 são retomados por Ezequiel de Campos, chamado em Novembro ao Governo de José Domingos dos Santos como ministro da Agricultura.

Ezequiel de Campos, que desde 1913 pelo menos se identifica com os propósitos de Sérgio no sentido de uma reforma nacional, aproveita a oportunidade para transformar em proposta de lei o seu projecto, apresentado a 12 de Janeiro de 1925 como lei da organização rural. Previa a expropriação das grandes herdades do Centro e Sul, com indemnização em 36 unidades a partir do 6.º ano.

É nessa altura que Sérgio aparece em público a apoiar o projecto de lei de Ezequiel de Campos e explicita numa conferência, presidida pelo próprio ministro, a teoria de «As Duas Políticas Nacionais», expressão que aliás titula a sua intervenção (2).

A esta política de Fixação não se furtavam outros aspectos essenciais duma autêntica emancipação económico-social do País: era a reforma agrária concatenada com a «organização democrática (e **cooperativista**) do crédito», com a proliferação de escolas onde se ministrasse um ensino consciente e crítico, com a disseminação das modernas técnicas hidráulicas na agricultura. Irrigação, energia eléctrica, cooperativismo: criação dos alicerces duma sociedade sã, espiritual, económica e socialmente. Utopia? Irrealismo político do pensamento sergiano? Nem utópico, nem irrealista. Apenas, saudavelmente inconformado, intransigente com os erros (endémicos) duma sociedade em dissonância com o que de mais progressivo se alcançava noutros pontos do globo, designadamente na Europa.

Pensamento a que não escapavam timbres irónicos. Apontamento final (em nota de rodapé) às últimas palavras por si proferidas na conferência «As Duas Políticas Nacionais», a propósito dos condutores de uma Nação:

«Claro, eu pedia condutores que conduzissem o povo para bem do povo e não que conduzissem os nababos para bem dos nababos.»

NOTAS:

(1) **António Sérgio, «As Duas Políticas Nacionais» in** Ensaios **(Tomo II), Lisboa, Sá da Costa, 1972, p. 79.**

(2) **Victor de Sá, «A Questão Colonial na Obra de António Sérgio», in** Obras de Victor de Sá, **Lisboa, Livros Horizonte, 1980, p. 27.**

Entendimento da democracia – III

Estabilidade da estrutura constitucional na ordem dos objectivos democráticos

António de Sequeira Zilhão

A Constituição traduz um esforço compromissório e de correspondente compatibilização entre Liberdade e Democracia, e entre esta e o Socialismo.

Até porque, em termos gerais, não há democracia efectiva, consolidada e operante, no contexto das alienações e antagonismos inerentes ao sistema capitalista; até porque, em especial, o atraso de um país subdesenvolvido tem que ser vencido, com base na mobilização das classes trabalhadoras, para além das fases de crescimento capitalista não oportunamente vividas; até porque, também em especial, a erradicação do fascismo em que assentou o domínio de grupos monopolistas, de origem interna ou externa, tem de ser completada.

Mas sendo a Constituição, em si mesma, na sua identidade original, não contraditória ou incoerente, sendo um todo devidamente concatenado em que convergem diversas inspirações e componentes, dentro das tradicionais aspirações de liberdade, de justiça social e de independência nacional, não quer isto dizer que não haja a considerar nela aqueles «espaços de tensão dialéctica» a que se referem os professores Gomes Canotilho e Vital Moreira na sua notável e magistral obra «Constituição da República Portuguesa – Anotada».

E também como os mesmos autores o consideram, com clareza meridiana, a Constituição é evidentemente revisível (passível de revisão) num designio de aperfeiçoamento, de adaptação às realidades, ou à necessidade de uma melhor expressão lógica e textual, ou as mais adequadas técnicas de exercício do Poder. Mas, em qualquer hipótese, nos termos e segundo a disciplina jurídica que ela mesmo estatui e regula.

Quer dizer, a «revisão da Constituição» não se encontra nela prevista para extravasar do significado próprio das palavras, descambando na renovação de poderes constituintes originários e na derrogação e substituição global dos modelos sociopolítico esocioeconómico que nela se encontram instituídos. A **revisão** da Constituição só pode tender,, pois, à preservação dos mesmos modelos democráticos, embora com as supressões, as substituições, as adaptações, os aditamentos e superações de lacunas, conforme a experiência o tenha aconselhado. A revisão da Constituição é para ser encarada relativamente a este ou àquele preceito, a esta ou àquela regra, a esta ou àquela norma. Insista-se, porém, sem quebra da sua unidade sistemática e dentro da perspectiva geral e do **tonus** da orientação essencial que corresponde aos objectivos da democracia e da construção do socialismo (este como base progressiva de uma democracia real e efectiva). **Aqui reside o sinal característico e identificador da Constituição da República Portuguesa.**

Por isso e para isso se encontram bem definidos e explícitos, quanto à revisibilidade constitucional (art.sº 286.º a 291.º), não só os condicionamentos formais ou pressupostos de tempo, de iniciativa, de maioria qualificada e de processo, mas também os limites materiais ou substanciais, a que devem obedecer os projectos, as deliberações da Assembleia da República e a lei de revisão contendo as alterações à CRP.

★

Colhida a lição da experiência histórica, ultrapassado o estádio de indefinição de sentido ou de objectivos em matéria de reconstrução social (estádio que, aliás, nunca seria de neutralidade ideológica porque, explícita ou implicitamente, corresponderia ao **statu quo** do latifundismo e do capitalismo monopolista), adquiridas institucionalmente as normas, as regras e os quadros a que tal reconstrução deve obedecer num Estado-de - Direito democrático, a Constituição da República, dando superior expressão jurídica à libertação operada pelo 25 de Abril, e sucessiva e praticamente referendada pelo voto popular, é a Lei fundamental e suprema do País e do Estado que cumpre respeitar e dentro da qual se valorizam os interesses gerais das massas trabalhadoras, sem prejuízo das garantias da Liberdade e da Justiça entre as pessoas e para com as pessoas.

Desde 1975, nos diversos **processos eleitorais** (e até designadamente, como importa salientar, não só no último como no penúltimo, não obstante o ambiente e as condições sob que ambos foram desenvolvidos em nítido desfavor para as forças de Esquerda, com a ostensiva manipulação na informação, melhor, na desinformação da opinião pública), – tem-se verificado que os resultados imediatos do sufrágio exercido pelo corpo eleitoral se traduzem, no conjunto, por expressivas maiorias de votos para aquelas forças políticas que se podem conotar com a defesa da Constituição. Muito em especial no último acto eleitoral (se bem que, em princípio, destinado à escolha do cidadão que, entre os candidatos propostos, melhor reunisse os requisitos de objectividade e isenção para o desempenho da magistratura presidencial) todos ficámos sabendo bem as condições sob as quais a questão foi posta pela aliança interpartidária de Direita, ou de Centro-Direita (?), apoiante do Governo. Para a AD era necessário, era imperioso, eleger o candidato que representava a sua orientação política, basicamente virada para a destruição da Constituição, inclusive através de um inconstitucional e sumário referendo se tanto fosse preciso.

Todo o problema central de estratégia política da AD e do seu Governo foi claramente colocado. De tal modo que, por exemplo, um qualificado dirigente do CDS considerava (no semanário «O Tempo» de 4-12-80) que uma vitória de Ramalho Eanes significaria que «tudo cairá por terra» nessa estratégia e que, então, «a Constituição não será alterada». E ainda na noite de 7 de Dezembro, antes de conhecidos os resultados, o

Continua na pág. 6

Encontro de múltiplos graus dos socialistas até ao congresso

É o próprio documento-comunicado saído da última Comissão Nacional do PS que reconhece ser o IV Congresso do partido de interesse nacional, já que, segundo expressão dos seus redactores (Almeida Santos, Jaime Gama, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio e Mário Soares) o PS se reivindica garante da Democracia e o único partido na Oposição que pode ser alternativa de Poder à coligação da Direita. Mas para que esta afirmação ganhe alguma consistência, o PS tenta resolver no seu seio a crise que deflagrou, aparentemente imprevista, com a retirada de apoio de Mário Soares à recandidatura de Eanes e com a subsequente auto-suspensão do cargo de secretário-geral e redução a um silêncio (parcial), perante a posição largamente maioritária da Comissão Nacional de apoio ao Secretariado que em força se inclinava pelo empenhamento na reeleição de Eanes. A própria UEDS, um dos parceiros da FRS, que se declarava neutral em relação a este assunto – já que não fazia parte dos acordos assinados para a Constituição de Frente Eleitoral alguma posição comum para as presidências sente no seu corpo o reflexo desta crise.

Eanes reeleito, o que significa, em termos imediatos, uma vitória política da linha defendida pelo Secretariado, Mário Soares começa a emergir perante a passividade do Secretariado que não tem resposta em termos políticos e de iniciativa às acções desenvolvidas por Mário Soares: visitas às autarquias, sem participação alguma do responsável pela Fundação ligada às autarquias, a Antero de Quental, dirigida por Sousa Gomes, «cabeça» não do agrado de Mário Soares (na «Acção Socialista», Manuel Tito de Morais mover-lhe-á um violento ataque). Em contrapartida, sobe o peso de uma outra Fundação, a José Fontana, ligada aos sindicalistas, dirigida por Maldonado Gonelha que assim vai recuperando também a sua capacidade de manobra e dos seus desaires eleitorais (Leiria foi o distrito em que Soares teve menos apoio durante as legislativas e aquele a par de Setúbal, onde imperava Eduardo Pereira, outro homem das fundações, em que a desorganização e o fracasso do PS foram maiores). As mulheres socialistas promovem festas, tinham desenvolvido já com os GAP's – e Jorge Campinos manejava na sombra – manifestações «espontâneas» de desagravo ao secretário-geral.

A Imprensa de Direita mostra-se cada vez mais interessada em cavar um fosso entre Mário Soares e o Secretariado, não porque um fosse mais à direita que o outro ou vice-versa. Um texto notável de Manuel Alegre na «Acção Socialista» põe o dedo na ferida – o partido não tem uma estratégia, as discussões devem-se pôr em termos ideológicos.

Em Vila do Conde aparecem duas listas em disputa, mas qualquer uma delas tem posições próximas do Secretariado. Ganha a lista de Margarida Marques que defende nos três pontos, que considera essenciais para a revitalização da JS do partido, a dinamização e alargamento da FRS. A JS tem contudo pouco peso no IV Congresso, ao contrário da FAUL que foi ganha à risca (por um voto) pela lista conotada com Soares, e além disso não tem no seio do partido, uma importância como por exemplo tem a JSD no PSD.

Quanto ao encontro de Tróia, ele serviu para consagrar como linha sindical do PS a chamada «Linha Gonelha» (assim a classificou o próprio Soares na sessão de encerramento do encontro), expressão que alguns sindicalistas contestam. Este encontro irá ter por certo ecos polémicos no Congresso, sobretudo no que respeita à obrigatoriedade de vinculação à UGT. Também o que se passar no II Congresso da UGT não será indiferente à discussão no PS. Há mesmo sindicalistas que sustentam que a paridade nos órgãos directivos daquela central sindical deverá acabar no II Congresso. A paridade será neste momento, perante a fragilidade da UGT, uma solução para impedir a sua desagregação.

Por outro lado, existe no PS uma chamada linha laboral de esquerda, liderada por Marcelo Curto, marcadamente autogestionária. Mas largos sectores do PS pensam que as tentativas de autogestão que apoiaram, nem sempre foram bem conseguidas. Haveria desde o início grãos que emperravam a máquina animadora de tentativas de autogestão.

E aqui chegamos às Fundações. Serão tantos os compromissos que, sendo um ponto, polémico, atingida uma determinada fase dessa polémica, a posterior discussão se transforma em tabu? Que dizer de acusações – até hoje não desmentidas – que impendem sobre a iminência parda do sindicalismo socialista, Maldonado Gonelha, de pertencer à Comissão Trilateral, dependente da Fundação Rockfeller e com a experiência de ingerência antidemocrática que se lhe conhece em vários países, especialmente na América Latina?

As últimas Comissões Nacionais têm posto à prova a coesão do Secretariado. Mário Soares recuperou em grande parte a sua capacidade de manobra e poderá forçar o Secretariado a ceder na proposta da sua COC (Comissão Organizadora do Congresso) que se reveste de particular importância, designadamente nos critérios que vão a presidir à escolha de delegados Também aqui a FAUL poderá ter um papel importante a desempenhar. Na útlima reunião, que continua em Coimbra no dia sete de Fevereiro, as grandes questões foram mais um vez adiadas. Mário Soares estará interessado em criar o clima que mais lhe convém para uma grande intervenção e participação no Congresso. Exigindo a clarificação, exigirá o reforço, pela melhor definição das suas funções – ou como secretário-geral ou na figura de presidente de partido (figura existente com grandes competências de decisão política em todos os partidos socialistas e sociais-democratas da Europa, à excepção do partido socialista italiano). Um semanário de hoje adiantava a possibilidade de Soares avançar com uma moção de orientação no Congresso, tornando-se alguns dos seus subscritores os eventuais elementos de uma lista que ele venha a propor para um novo Secretariado. O referido semanário lança a hipótese de divisão do Secretariado, saindo do grosso da coluna para apoiar Soares, Vítor Constâncio e Salgado Zenha. De qualquer modo, ainda não estão jogadas todas as cartas e se intervenções mais recentes e polémicas de Cardia e Marcelo Curto serviram para desbravar caminhos, o Secretariado ainda não avançou nada nesse sentido, mantendo-se numa atitude de expectativa. Ou seja, num jogo perigoso, dando a Mário Soares toda ou quase toda a capacidade de iniciativa.

Domingo à noite na Voz do Operário

Jornada de solidariedade para com El Salvador

No próximo domingo à noite a Voz do Operário vai ser palco de uma solidariedade com a América Latina, nomeadamente El Salvador e Brasil. A jornada (de que consta um espectáculo e um comício) está a ser promovida e organizada por organizações políticas como a FUP, a OUT, o PSR e a UDP, com apoio do CIDAC, da CNASPEL e do GSAL, esta última que há uma semana lançou um apelo público a favor de El Salvador assinado por numerosas personalidades da vida política e intelectual. A jornada de domingo insere-se nessa campanha – segundo os promotores e organizadores, esta manhã, em conferência de Imprensa para anunciar a iniciativa.

O facto de a jornada privilegiar como referência também o Brasil tem a ver com a visita que o presidente João de Figueiredo inicia nesse dia a Portugal – conforme foi salientado na reunião desta manhã entre os organizadores da jornada e a Imprensa.

Um texto entretanto divulgado lembra a vitória da Frente Sandinista na Nicarágua prevê idêntica vitória no Salvador, da Frente Democrática e Revolucionária. Esta organização está a alargar em todo o mundo o reconhecimento da sua representatividade. Informação dada esta manhã na conferência em Lisboa – uma delegação da Frente encontra-se actualmente na Europa em missão política, e é possível que pelo menos alguns dos seus elementos venham a Portugal.

A campanha lançada há uma semana pelo GSAL está igualmente a ganhar apoios entre as forças políticas e sociais. Os conferentes desta manhã chamaram a atenção para o facto de o apelo inicial, ter sido subscrito por personalidades de várias ligações político-partidárias, e, no âmbito da AR, a partir da ASDI para a esquerda. E assinalaram que, tendo sido igualmente solicitados para apoiarem a campanha, os deputados do PSD e do CDS ainda não responderam negativamente.

A campanha em curso de que o comício de domingo é considerado desde já um dos momentos mais significativos – destina-se principalmente a angariar fundos para as vítimas da luta no Salvador, e a esclarecer a opinião pública sobre a importância da FDR.

Segundo um dos conferencistas desta manhã, a actual situação no Salvador é francamente favorável à FDR. Para além dos aspectos políticos, a situação caracteriza-se militarmente por um progressivo avanço das forças empenhadas no derrube da ditadura, e pela perda crescente do controlo da situação por parte das forças armadas com que este se mantém; socialmente, e não falando da adesão popular à FPR, considera-se muito importante o facto de a quase totalidade da Igreja e dos seus representantes (com grande força no país, e mais ainda depois do assassinato do arcebispo Romero) se encontrar do lado popular, a favor das forças de libertação e contra a ditadura.

Mas o facto mais importante dos últimos dias terá sido a atitude positiva da IS para com a FDR. Pensa-se inclusivamente que este facto pode constituir motivo impeditivo duma receada intervenção militar norte-americana no Salvador.

Na jornada de domingo à noite na Voz do Operário em Lisboa actuam, no espectáculo, Afonso Dias, Fanha, Fanhais, Pedro Barroso, Vitorino e Vum-Vum.

Governo fica completo amanhã

A posse amanhã, dia 30, do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e do subsecretário de Estado do Orçamento completa definitivamente o elenco do segundo gabinete da Aliança Democrática.

O VII Governo Constitucional, presidido por Pinto Balsemão, é composto por 59 membros (incluindo o Primeiro-Ministro), sendo dezassete ministros, trinta e nove secretários de Estado e dois subsecretários de Estado.

Ao PSD couberam dez ministros (incluindo Balsemão), doze secretários de Estado e um subsecretário de Estado.

O CDS tem cinco ministros e dez secretários de Estado.

O PPM um ministro e um secretário de Estado.

Os independentes estão em dois ministérios, dezasseis Secretarias de Estado e numa Subsecretaria de Estado.

No total, os sociais-democratas têm no décimo terceiro Governo pós-25 de Abril, 23 representantes, os democratas-cristãos 15, os populares-monárquicos 2 e os independentes 19.

E a seguinte a lista completa do VII Governo Constitucional:

- **PRIMEIRO-MINISTRO** – Francisco Pinto Balsemão (PSD)
- **Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro** – António Capucho (PSD)
- **Secretário de Estado da Presidência do Conselho** – Cruz Vilaça (CDS)
- **Secretário de Estado da Cultura** – Brás Teixeira (Independente)
- **Subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo** – Bento Gonçalves (PSD)
- **MINISTRO DE ESTADO ADJUNTO DO PRIMEIRO-MINISTRO** – Basílio Horta (CDS)
- **Secretário de Estado-Adjunto do Ministro de Estado-Adjunto do Primeiro-Ministro** – França e Silva (CDS)
- **MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA** – Fernando do Amaral (PSD)
- **Secretário de Estado da Administração Regional e Local** – Manuel Pereira (PSD)
- **Secretário de Estado da Administração Interna** – Correia Leite (CDS)
- **MINISTRO DA DEFESA NACIONAL** – Azevedo Coutinho (CDS)
- **Secretário de Estado da Defesa Nacional** – Miguel Anacoreta Correia (CDS)
- **MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS** – André Gonçalves Pereira (Independente)
- **Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros** – Leonardo Matias (Independente)
- **Secretário de Estado da Emigração** – Maria Manuela Aguiar (PSD)
- **MINISTRO DA JUSTIÇA** – Meneres Pimentel (PSD)
- **MINISTRO DAS FINANÇAS E DO PLANO** – Morais Leitão (CDS)
- **Secretário de Estado-Adjunto do Ministro das Finanças e do Plano** – Loureiro Borges (PSD)
- **Secretário de Estado do Orçamento** – Alípio Dias (PSD)
- **Secretário de Estado do Tesouro** – Mário Adegas (PSD)
- **Secretário de Estado das Finanças** – Silveira Godinho (PSD)
- **Secretário de Estado do Planeamento** – Alberto Regueira (PSD)
- **Subsecretário de Estado do Orçamento** – Maria de Lourdes Correia e Vale (Independente)
- **MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA** – Vítor Crespo (PSD)
- **Secretário de Estado do Ensino Superior** – Formosinho Sanches Simões (Independente)
- **Secretário de Estado da Juventude e Educação** – Hortensio Pina (Independente)
- **Secretário de Estado da Administração Escolar** – Carlos Robalo (CDS)
- **MINISTRO DO TRABALHO** – Nascimento Rodrigues (PSD)
- **Secretário de Estado do Trabalho** – Queirós Martins (PSD)
- **Secretário de Estado do Emprego** – Luís Morales (Independente)
- **MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS** – Carlos Macedo (PSD)
- **Secretário de Estado da Saúde** – Paulo Mendo (Independente)
- **Secretário de Estado da Segurança Social** – Bagão Félix (Independente)
- **Secretário de Estado da Família** – Teresa Costa Macedo (CDS)
- **MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCAS** – Cardoso e Cunha (PSD)
- **Secretário de Estado da Produção** – João Goulão (Independente)
- **Secretário de Estado da Transformação e Mercado** – Morais Figo (Independente)
- **Secretário de Estado das Pescas** – Gonçalves Viana (Independente)
- **MINISTRO DO COMÉRCIO E TURISMO** – Alexandre Vaz Pinto (PSD)
- **Secretário de Estado do Comércio** – Valter Marques (Independente)
- **Secretário de Estado do Turismo** – Alcino Cardoso (CDS)
- **MINISTRO DA INDÚSTRIA E ENERGIA** – Baião Horta (CDS)
- **Secretário de Estado da Energia** – Carvalho Carreira (Independente)
- **Secretário de Estado da Indústria** – Alberto Justiniano (Independente)
- **MINISTRO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS** – Luís Barbosa (CDS)
- **Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo** – Casimiro Pires (CDS)
- **Secretário de Estado das Obras Públicas** – Carlos Pardal (CDS)
- **MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES** – Viana Baptista (PSD)
- **Secretário de Estado dos Transportes Exteriores** – Silva Domingos (PSD)
- **Secretário de Estado dos Transportes Interiores** – Abílio Rodrigues (Independente)
- **Secretário de Estado das Comunicações** – Carlos Paiva Parreira (CDS)
- **MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA** – Eusébio Marques de Carvalho (Independente)
- **Secretário de Estado da Reforma Administrativa** – Lopes Raimundo (Independente)
- **MINISTRO DA QUALIDADE DE VIDA** – Augusto Ferreira do Amaral (PPM)
- **Secretário de Estado da Comunicação Social** – Luís Fontoura (PSD)
- **Secretrfio de Estado do Ordenamento e Ambiente** – Margarida Borges de Carvalho (PPM)
- **Secretário de Estado dos Desportos** – Duarte Gomes de Castro (CDS)
- **MINISTRO PARA A INTEGRAÇÃO EUROPEIA** – Alvaro Barreto (PSD)
- **Secretário de Estado para a Integração Europeia** – Joaquim Ferreira do Amaral (Independente)

Comissão Parlamentar de Comunicação convida Luís Fontoura a estar presente

Reuniram-se ontem em S. Bento 12 das 20 Comissões parlamentares. A Comissão de Saúde aprovou o envio ao plenário da AR dos projectos de lei antitabagismo (PSD) e contra a condução automóvel sob a influência do álcool (PS). A Comissão de Comunicação Social resolver convidar o secretário de Estado, Luís Fontoura, para uma das próximas reuniões. A Comissão de Cultura aprovou, também por unanimidade, as emendas propostas pelo PS e PCP a um decreto do VI Governo sobre obras intelectuais caídas no domínio público. As taxas sobre as edições das referidas obras passam a recair também sobre obras estrangeiras e o dinheiro resultante servirá para auxílio aos autores e para fomentar da divulgação das referidas obras. A Comissão de Trabalho considerou unanimemente que o código de Processo de Trabalho, publicado pelo Governo Pintasilgo e cuja aplicação se encontra suspensa, deve ser alterado.

Esta comissão criou ainda três subcomissões para apreciarem alguns projectos de lei do PCP sobre trabalhadores-estudantes, transferências na Função Pública e alargamento do âmbito do subsídio do desemprego.

Em Montemor-o-Velho

Camponeses comunistas analisam temas agrícolas

Militantes camponeses do PCP reuniram-se, no último domingo, em Montemor-o-Velho, com o objectivo de analisarem alguns dos problemas com que se debate a agricultura regional.

Entre os pontos abordados, na reunião destacam-se as consequências criadas pelas condições climatéricas, «ou seja, a falta de água que provocou a salinização de muitos poços e rios da zona».

Uma outra questão focada prende-se com a «crise do gado», tendo sido referidos como causas o contrabando de gado e a febre, aftosa.

Os militantes camponeses do PCP manifestaram-se ainda extremamente preocupados com o actual Código Cooperativo que classificam «como uma intromissão do Governo AD no Movimento Cooperativo». Contestam, sobretudo uma das suas particuladirades que determina que «cada associado da cooperativa pague uma jóia de 1500 escudos».

Segundo os militantes camponeses do PCP a política agrícola do Governo não serve nem aos agricultores nem à própria lavoura. Daí que se proponham «participar activamente nas lutas que as organizações da agricultura venham eventualmente, a desenvolver».

Chissano virá a Lisboa

Os Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de que é titular André Gonçalves Pereira, distribuíram ao fim da manhã de hoje um comunicado informando que o ministro já transmitiu ao seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, o desejo de que se realizasse a visita deste a Lisboa. Segundo o MNE, está-se já a proceder ao acertamento das datas para emissão do convite formal do Governo português. Como ontem noticiámos, Joaquim Chissano, em visita oficial a Londres, afirmou que desejaria poder vir a Lisboa em Março próximo, depois da sua passagem por Madrid.

Banque Franco-Portugaise

Que objectivos se escondem detrás da transacção

A questão da venda das acções da Banque Franco-Portugaise d'Outre Mer parece ter entrado numa nova fase. De acordo com uma desenvolvida notícia da autoria do correspondente do semanário «Tempo» em Paris, a Sociedade Courtneigh Investment Company Ltda, solicitou à Association Française des Banques, por intermédio do dr. Miguel Quina, principal accionista daquela sociedade, autorização para adquirir a Manuel Bulhosa 165 mil acções, correspondentes a dois terços do capital da Banque Franco-Portugaise d'Outre Mer.

Segundo a legislação francesa este tipo de operações financeiras só pode realizar-se com autorização daquela entidade.

Para o insuspeito «Tempo» trata-se de um «negócio limpo» e o dr. Miguel vai pagar por cada acção 325 francos, em dólares, postos na Suíça.

O «Tempo», talvez inadvertidamente, revela os verdadeiros objectivos da operação: sabotar do exterior a economia portuguesa.

De facto não há outra interpretação quando, a propósito da revisão dos acordos de cooperação entre o Banco Nacional Ultramarino e a Banque Franco-Portugaise, bem como entre os restantes bancos, decidida pelo ministro Morais Leitão, por este bancos estarem a trabalhar com valores muito elevados, aquela semanário diz que se isso acontecer «poderá incentivar os novos dirigentes deste banco a dedicarem-se a operações mais rentáveis». E prossegue: «Assim, muitos emigrantes que se apresentam no serviço de transferências poderiam ser convidados a investir as suas economias em França, onde a inflação é menor e a segurança dos seus capitais maior.»

Concretizado o negócio o jogo ficou à vista: a Banque Franco-Portugaise poderá transformar-se num instrumento de sabotagem da economia portuguesa tentando desviar as remessas de emigrantes para Portugal. Por isso se ataca tanto a banca nacionalizada.

Tudo isto ajudará a compreender os meandros deste negócio e a razão por que ele poderia não ser vantajoso para a banca nacionalizada que não pode entrar em negócios especulativos, mas terá muito interesse que os banqueiros privados fiquem assim com uma arma apontada do exterior à economia portuguesa.

Mudanças no aparelho militar

Pedro Cardoso em Bruxelas e Soares Carneiro na arma de Infantaria

Continuação da pág. 1

Nesta «roda» de mudanças no aparelho militar, previsível após a vitória eleitoral de Eanes e consequente saída de CEMGFA, avultam ainda a provável substituição do brigadeiro Ricardo Durão, actualmente a comandar a Região Militar Sul, previsto, por seu turno, para a direcção dos Serviços de Educação Física do Exército, cargo antes ocupado por Almeida Bruno, actual comandante-geral da PSP.

Entretanto, o coronel Aparício, forçado a abandonar o comando da PSP de Lisboa, após problemas surgidos com o Governo Sá Carneiro, foi designado, tal como o major Faria Leal, adjunto do CEME, Garcia dos Santos.

Especulação em torno do CEMGFA

O general Oliveira Rodrigues, que órgãos como «O Dia» e o «Tempo» indicavam hoje como provável novo CEMGFA, será substituído no Governo Militar de Lisboa pelo brigadeiro Aurélio Trindade, actual chefe de gabinete de Eanes como CEMGFA, que será em breve, promovido a general.

Por outro lado continua a aguardar-se a chegada a Lisboa de Melo Egídio, geralmente apontado para assumir nas próximas semanas o cargo de Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

Registe-se, conforme informação prestada pelo porta-voz, Vítor Alves, que o Conselho da Revolução, ontem reunido, não debateu qualquer proposta de Eanes para o cargo de CEMGFA. O CR incluiu apenas na sua agenda a análise de um parecer e de um acórdão da Comissão Constitucional relativos, respectivamente, à Lei do Serviço Militar e à Lei de Amnistia (de 1976).

Sargentos: comemoração sem entraves

Entretanto «DL» apurou não ter fundamento, pelo menos no que toca à Força Aérea, a notícia de «O Dia» que indicava não haver autorização dos CEM's do Exército e daquela outra arma, para a comemoração pelos sargentos (dos três ramos e das forças militarizadas) do 90.º aniversário da Revolta do Porto.

Esta iniciativa que reuniu em 1980 mais de um milhar de sargentos, apesar de entraves então colocados pela hierarquia militar, está marcada para sábado próximo, na SFUAP (Cova da Piedade), e inclui concentração a partir das 10.30 no próprio local, almoço (12 e 30) alocução evocativa da efeméride e espectáculo de variedades com artistas conhecidos.

Em contacto esta manhã com o EMFA, o «DL» apurou não ter havido «qualquer informação positiva ou negativa» sobre a comemoração por parte daquele comando, o mesmo sendo de admitir em relação ao CEME.

Para além da homenagem e evocação do acto heróico dos sargentos do Norte em 1891 «para o derrube da Monarquia e implantação da República e da Democracia» esta jornada visa, ainda, proporcionar uma tarde de sã convivência, camaradagem e amizade de uma classe ainda à procura de uma maior dignificação.

Congresso do PSD

Eurico de Melo "versus" Balsemão

Continuação da pág. 1

onde os lugares de «duros» e «moderados» fiquem equitativamente distribuídos.

Contrapondo-se a estas movimentações Balsemão e os seus apoiantes apresentam como principal trunfo a aprovação em Congresso de novos estatutos para o PSD. Ao abrigo das propostas deste sector seria diminuída a influência da Comissão Nacional nas decisões partidárias e aumentada a da Comissão Política, designadamente através de um alargamento da periodicidade das reuniões do primeiro destes órgãos e da intensificação das reuniões do segundo.

No plano decisório as alterações propostas são igualmente de peso. Neste âmbito, o «DL» julga estar em condições de adiantar que uma das matérias que passará para a alçada da Comissão Política será a das admissões no partido, designadamente das respeitantes a dissidentes do PSD. Bastará atender a que entre estes se contam nomes como Mota Pinto e Barbosa de Melo – dois «duros» potenciais – para se aquilatar da importância desta transferência de poderes.

Num Congresso que, a partir destes dados se vislumbra «animado», haverá ainda mais um factor de confronto: uma provável moção de estratégia a apresentar pela «linha dura» com a qual se pretende amarrar o Governo Balsemão aos ditames do Congresso.

Nova tese de Dias Morgado

Delgado só foi assassinado porque esteve na revolta de Beja

Baseando o seu terceiro dia de alegações em documentos dos processos português, espanhol, italiano e em muitos outros que foram entregues pelas dezenas de testemunhas que passaram por Santa Clara, o promotor de Justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), coronel Dias Morgado, defendeu ontem à tarde a tese de que o general Humberto Delgado foi assassinado «porque a PIDE nunca engoliu ter sido ludibriada pelo general quando ele entrou em Portugal para a revolta de Beja». Antes, Dias Morgado voltara a referir as desinteligências de Delgado com certos elementos da Oposição portuguesa radicados em Argel, detendo-se depois no desenvolvimento dos contactos da PIDE com o seu informador em Roma, Mário de Carvalho, escondido sob o pseudónimo de «Oliveira».

«Carvalho por essa altura» – referiu Dias Morgado – «enviou para a PIDE uma carta em que dizia que o general queria encontrar-se com dois oficiais provenientes do interior do País, membros do presumível grupo de apoiantes. Mas a PIDE parece não ter encontrado tais pessoas voltando entretanto a germinar no espírito de Barbieri Cardoso a ideia de raptar o general.

A finalizar a sua intervenção de ontem, Dias Morgado que irá prosseguir amanhã nas suas alegações, analisou a versão dada por um mercenário internacional, Maurice Lehman, a um jornal suíço e segundo o qual este havia sido contactado para raptar o general mediante o pagamento de dois meilhões e meio de francos novos. O contacto de Lehman teria sido Mário de Carvalho que recusara os serviços do mercenário por considerar o preço demasiado elevado para as posses materiais da PIDE. «Creio que a PIDE terá desencomendado o rapto quando soube por Mário de Carvalho que havia um processo mais barato de trazer o general à fronteira e aqui prendê-lo», concluiu Dias Morgado.

Comunistas já têm projecto de revisão

Um grupo de elementos comunistas, liderados por Vital Moreira e por Jorge Leite, reputados constitucionalistas, ambos assistentes na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, terminaram já um projecto de revisão constitucional que será submetido às estruturas partidárias. Depois de receber luz verde das instâncias políticas do PCP, o projecto será apresentado à Assembleia da República.

Entretanto, no Partido Socialista prossegue o debate do anteprojecto da FRS, preparado por uma comissão de juristas da Frente. Tem sido principalmente o grupo parlamentar a abalisar as propostas de revisão. A comissão de revisão da FRS ainda não completou o seu trabalho. A doença de um dos seus membros e a impossibilidade de outros atrasou os trabalhos e a comissão ainda terá de preparar as disposições da revisão que se referem à fiscalização da constitucionalidade. A UEDS, no próximo sábado, reúne a sua Comissão Política, durante a qual se prevê venha a ser abordado o projecto da FRS. Estas discussões serão acompanhadas de perto pela coordenadora da FRS que, no entanto, não tem ainda data marcada para as suas reuniões.

Almeida Santos, do PS, em declarações divulgadas pela ANOP afirmou que a FRS teria «novidades» na regulamentação da Imprensa. Como o «DL» já noticiou, essas «novidades» poderão consistir no estabelecimento de Conselhos de Opinião, em substituição dos actuais Conselhos de Informação. Os Conselhos de Opinião seriam poderes mais latos no controlo dos meios de comunicação social estatizados e na sua composição não seria tão marcada a presença partidária.

Entretanto, o MDP espera terminar em Março a sua proposta de revisão. Os trabalhos preparatórios têm estado a ser coordenados pelo antigo deputado à Assembleia Constituinte, Luís Catarino, de Faro, e têm sido desenvolvidos junto das bases do partido e também com os juristas que dele fazem parte.

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

COLÓQUIOS UEDS

NO TEATRO VASCO SANTANA

AS NOVAS FRENTES DE LUTA NA SOCIEDADE PORTUGUESA

A JUVENTUDE E A DROGA

DIA 29 — 5.ª feira, 21.30 h

- **Moderador: EDUARDO CORTESÃO**
- **NUNO SILVA MIGUEL**
- **JOSÉ NIZA**
- **ZITA SEABRA**
- **DANIEL SAMPAIO**

CML tem Plano e Orçamento aprovados pela AD (que os propôs)

A Câmara Municipal der Lisboa, de gerência AD, tem, a partir de agora, o seu Plano e Orçamento referentes ao ano corrente, que ja vai com quase um mês de vida. Peso decisivo na aprovação ontem consumada na Assembleia Municipal teve a presença de 75 eleitos pela AD, que fizeram frente ao «não» da oposição, repartida pela APU, PS e UDP, num total de 27.

Na sessao de ontem, com o quorum necessário para permitir a aprovação daqueles documentos, de nada serviu a argumentação aduzida pelos elementos da oposição, que ia no sentido de, como disse António Gonçalves, da APU, se manifestar contra o que está errado no fundamental e não porque considerasse que tudo se encontrava nessa situação.

Para Sousa Gomes, que fez uma declaração de voto em nome do Partido Socialista, o programa aprovado revela «ausência de objectivos claros» e não apresenta as grandes orientações de fundo da Câmara Municipal de Lisboa.

Do ponto de vista da APU, pela voz de António Gonçalves, tendo em atenção a inflação média anual de 20 por cento e as verbas garantidas nos Plano e Orçamento, há uma quebra relativamente às realizaçoes efectivamente concretizadas em 1979.

Por seu turno, outro elemento da mesma coligação, Rui Godinho, salientaria que há um plano de intenções e há um plano real que corresponde à coluna das verbas garantidas». E comentou, de seguida: «Admitindo como bom que a taxa de realização se situe nos 80 por cento, concluiu-se que o plano real não é mais que 30 por cento do plano das intenções apresentadas».

Do ponto de vista crítico, Rui Godinho salientou que nenhum mercado periférico de Lisboa vai ser concretizado em 1981, nada se vislumbrando quanto ao Mercado Abastecedor. Mas, as propostas da CML, ontem aprovadas, são igualmente omissas ou insuficientes, no dizer de Rui Godinho, quanto a transportes (parques dissuasores, corredores e sinalização luminosa), remoção de lixo quando se quer impor uma taxa sobre a sua remoção, verbas para Juntas de Freguesia e restauro de escolas.

Em contrapartida, para prosseguir as contestadas obras no Castelo de S. Jorge, para os «Jogos Sem Fronteiras» ou para o turismo, a CML revela-se uma «mãos largas», prevendo respectivamente 32 500, 20 mil e 35 mil contos.

Claro que os representantes da maioria AD trataram de louvar a obra que afinal aprovaram, caracterizando-a como a introdução no sector camarário «das mais modernas tecnicas de getão integrada e o advento de uma clara preocupação de justiça social».

O ENTENDIMENTO DA DEMOCRACIA

Continuação da pág. 3

candidato presidencial da mesma AD, em depoimento perante as câmaras da televisão declarava que: «O povo português não irá, no dia seguinte a uma manifestação tão profunda de apoio ao dr. Sá Carneiro, esquecer que a derradeira homenagem que lhe é devida é o triunfo nestas eleições»...

Mas o facto é que, em face dos números depois conhecidos, um outro qualificado dirigente, este do PSD, viria dizer nessa mesma noite de 7 de Dezembro e ao citado semanário: «Este resultado constitui para mim, uma enorme surpresa, na medida em que contrariou o das legislativas. Mas evidentemente, trata-se de um ponto de vista meu, pessoal, que não coincide, pelos vistos, com o do eleitorado». Pois não coincide...; e até já não coincidia relativamente aos sufrágios de 2-12-79 (eleições legislativas intercalares) e de 5-10-80 (eleições para a II Legislatura), nas quais, apesar do método de Hondt ter proporcionado uma maioria de deputados para a AD perante uma Esquerda dividida, esta não deixara de somar, no conjunto, bastante mais votos do que toda a Direita.

Também, depois do veredicto representado pelo escrutínio do último acto eleitoral, veio o director de «O País» emitir a opinião de alguns analistas, em que se incluiu, de que a circunstância da morte de Sá Carneiro «terá influído no resultado eleitoral. Mas, apesar da influência inegável do momento emocional que se viveu na véspera das eleições, mesmo assim não chegou para derrotar Eanes. Que o mesmo é dizer que, noutras circunstâncias, a diferença seria ainda maior».

E dispensamo-nos de mais outras transcrições eloquentes para testemunho do estado de espírito e do ambiente que imediatamente antecederam e se seguiram ao último acto eleitoral.

★

Enfim, o processo eleitoral da designação do Presidente da República para um novo mandato de cinco anos (apesar, inclusive, do aproveitamento político a todo o transe procurado em torno da morte trágica e dos funerais do primeiro-ministro) veio a resultar numa expressiva e muito considerável derrota da orientação da AD, ganhando, ao invés do que esta propunha e quase exigia, a recandidatura do Presidente Ramalho Eanes, a qual, de modo geral, se abonou no respeito pelas normas constitucionais em vigor. Pela ironia do destino e indirectamente acabou por ser levado a efeito como que um referendo popular contra a hipótese de um referendo directo e inconstitucional que, à falta de outro expediente, viesse derrogar e substituir a actual Constituição que consagra juridicamente as conquistas derivadas do 25 de Abril.

Mas, esse resultado não terá sido também, por outro lado, a indicação estabilizadora de que uma eventual maioria de dois terços dos deputados (Cfr. art. 286/2), que se forme para a revisão da CRP, não deverá **saltar por cima** da regra taxativa referente aos **limites materiais** da revisibilidade tal como se encontram definidos no art.º 290.º?

Aqui se entra, por assim dizer, na confluência ou cruzamento do ponto de vista manifestado pelo eleitorado com o da rigidez de cerne jurídico assumida pela Constituição.

O problema é de pôr, dentro em breve; e muito em especial tem de ser colocado, em toda a sua amplitude, à consciência de todas as forças de Esquerda com representação na Assembleia Legislativa e, designadamente, aos respectivos dirigentes responsáveis.

Não é um problema artificial, é um problema essencial. Porque mostra-se indispensável defender a identidade específica e a continuidade jurídica da ordem constitucional portuguesa.

A seguir:
Sentido Irreversível da Constituição da República Portuguesa

António de Sequeira Zilhão

SALDOS

ANIVERSÁRIO 35º CONDE BARÃO

preços em SALDO!..

CAMISAS p/ homem em seda 298$	ALCATIFAS industrial 98$	VELUDOS decoração estampados c/1.5 largo 98$
DISCOS c/ desconto até 50 %	LENÇOIS DE BANHO enormes 128$	COLLANTS senhora 24$5
JOGOS cama 495$	FATOS TREINO desde 498$	MALHAS, senhora, homem e criança c/ desconto até 60 %
SILHUETA colour e palete Desconto 50 %	SOMBRINHAS E CHAPÉUS de CHUVA p/ homem 198$	COBERTORES casal 398$
ETAMINE bordado c/ 3mts 598$	MOBILIARIO preços mais baixos que na fábrica	GABARDINES senhora 750$

PUBLIARTE

armazéns CONDE BARÃO

35 vezes mais SALDOS

ALGÉS · AMADORA · CASCAIS · COSTA DA CAPARICA · LISBOA
MOSCAVIDE · PAREDE · QUELUZ · VILA FRANCA DE XIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL PORTUGUÊS

É fotocópia parcial que vai em conformidade com a parte reproduzida extraída para efeitos de publicação da escritura de catorze do corrente mês, exarada desde folhas noventa e quatro, a cem, do livro número cento e vinte e sete-E, de escrituras diversas deste Catório, pela qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Braz, Ferreira $ Companhia, Limitada, com sede na Rua Primeiro de Dezembro, N.º 45-1.º, em Lisboa, aumentou o seu capital social de 6 000 000$00, para 12 000 00$00, tendo o reforço sido subscrito em dinheiro, na proporção das respectivas quotas, pela forma seguinte: Por Antonio José de Almeida Albuquerque Ferreira com 2 343 000$00; por Lidia de Jesus Almeida Ferreira com 2 291 500$00; por Albertino Teixeira Casquilho com 155 250$00; por Almerindo Gonçalves Fernandes com 155 250$00; por Antonio dos Santos com 139 500$00; por Artur Sequeira Pinto da Mota com 139 500$00; por João Casco Bizarro Natário com 124 000$00; por José Pedro Grova dos Santos com 93 250$00; por Manuel de Pinho Garcia com 93 250$00; por Caetano de Castro com 93 250$00; por Pedro Pereira Domingues com 93 250$00; por Antonio João Figueira Bilro com 62 000$00; por Antonio Augusto Ramos Mendanha com 62 000$00; por Luis Francisco com 62 000$00; por Carlos da Silva Custodio com 31 000$00; por Joaquim da Silva Fonseca com 31 000$00; e por Marcelino Neves de Almeida com 31 000$00.

Que os efeitos do referido aumento se retrotrai a 31 de Dezembro de 1980. Que, ainda, pela mesma escritura, a dita sociedade remodelou totalmente o seu pacto social que passou a ser o constante dos artigos adiante fotocopiados.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1981.

O escriturario-superior

José da Conceição Cunha

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma «Braz Ferreira $ Companhia, Limitada», a ter a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Primeiro de Dezembro, número quarenta e cinco, primeiro andar, podendo a transferência de tal sede para outro local, dentro do concelho, e o estabelecimento de filiais, sucursais ou delegações ser determinadas por simples deliberação social.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio de dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco.

TERCEIRO

O seu objectivo é o exercicio de comércio de tecidos, malhas e artigos congeneres, e ainda qualquer outro que venha a ser deliberado em assembleia geral.

QUARTO

O capital social é de doze milhões de escudos, integralmente realizado, em dinheiro, correspondendo a soma de dezoito quotas, dos valores nominais seguintes: uma de quatro milhoes seiscentos e oito mil escudos, pertencente a Antonio Jose de Almeida Albuquerque Ferreira; uma de quatro milhões quinhentos e seis mil e quinhentos escudos, pertencente a Lídia de Jesus de Almeida Ferreira; uma quota de trezentos e cinco mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a Albertino Teixeira Casquilho; uma quota de trezentos e cinco mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a Almerindo Gonçalves Fernandes; uma quota de duzentos e setenta e quatro mil e quinhentos escudos, pertencente a Antonio dos Santos; uma quota de duzentos e setenta e quatro mil e quinhentos escudos, pertencente a Artur Sequeira Pinto da Mota; uma quota de duzentos e quarenta e quatro mil escudos, pertencente a João Casco Bizarro Natário; uma quota de cento e oitenta e três mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a José Pedro Grova dos Santos; uma quota de cento e oitenta e três mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a Manuel de Pinho Garcia; uma quota de cento e oitenta e três mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a Caetano de Castro; uma quota de cento e oitenta e três mil duzentos e cinquenta escudos, pertencente a Pedro Pereira Domingues; uma quota de cento e vinte e dois mil escudos, pertencente a Antonio João Figueira Bilro; uma quota de cento e vinte e dois mil escudos, pertencente a Antonio Augusto Ramos Mendanha; uma de cento e vinte e dois mil escudos, pertencente a Luis Francisco; uma quota de sessenta e um mil escudos, pertencente a Carlos da Silva Custódio; uma quota de sessenta e um mil escudos, pertencente a Joaquim da Silva Fonseca; uma quota de sessenta e um mil escudos, pertencente a Marcelino Neves de Almeida; uma quota de duzentos mil escudos, pertencente à Sociedade, de que é usufrutário José Andre Ferreira.

QUINTO

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, mediante deliberação previa e unânime de todos os sócios.

SEXTO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de associado e para a divisão de quotas por herdeiros de sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

SETIMO

Ficam nomeados gerentes da sociedade, com dispensa de caução e até nova deliberação da assembleia geral, José André Ferreira e o sócio António José de Almeida Albuquerque Ferreira.

OITAVO

A sociedade obriga-se com a intervenção de qualquer gerente.

NONO

A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e para quaisquer outros fins.

DECIMO

Os gerentes poderão, mediante procuração, delegar os seus poderes de gerência.

DECIMO PRIMEIRO

Nennum socio, excepto os actuais gerentes, poderá desempenhar, individualmente, associado com outrem ou por interposta pessoa qualquer das actividades exercidas pela sociedade, sob pena de amortização da respectiva quota.

DÉCIMO SEGUNDO

Os balanços serão anuais e referentes a trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo os lucros líquidos distribuídos pela forma seguinte, depois de deduzidas as percentagens fixadas na assembleia geral que aprovar as contas; os sócios Albertino Teixeira Casquilho; Almerindo Gonçalves Fernandes; António dos Santos; Artur Sequeira Pinto da Mota; João Casco Bizarro Natário; José Pedro Grova Santos; Manuel de Pinho Garcia; Caetano de Castro; Pedro Pereira Domingues; António João Figueira Bilro; António Augusto Ramos Mendanha; Luís Francisco; Carlos da Silva Custódio; Joaquim da Silva Fonseca e Marcelino Neves de Almeida, enquanto no serviço da sociedade ou dela reformados, terão direito a uma percentagem dupla da que corresponde a sua participação no capital social; a parte restante dos lucros será dividida pelos demais sócios, segundo a proporção relativa das suas participações no capital.

DECIMO TERCEIRO

As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, para os domicílios que forem conhecidos da gerência, com a antecedência mínima de cinco dias.

DÉCIMO QUARTO

UM — A sociedade poderá amortizar quotas:

a) por acordo com o titular respectivo e nos termos desse acordo;

b) Se tais quotas forem objecto de penhor, arresto, penhora, arrolamento ou outra providência que possibilite a sua venda judicial ou forem dadas em caução de obrigações que os seus titulares assumam sem que a prestação de tal garantia seja autorizada pela sociedade em assembleia geral;

c) por falecimento ou interdição do respectivo titular.

d) no caso previsto no artigo décimo primeiro deste pacto.

DOIS — Nos casos das alíneas b) c) e d) a deliberação de amortização, que pode ser tomada por maioria simples, deverá ter lugar nos noventa dias posteriores ao conhecimento, pela gerência, do facto que a justifica; a amortização será feita pelo valor resultante do último balanço aprovado, podendo o pagamento respectivo ser efectuado em prestações semestrais, até ao máximo de seis, vencendo-se a primeira sessenta dias após a deliberação de amortização.

TRÊS — Nas assembleias gerais que deliberam sobre amortização de quotas, nos casos da alínea b), e d), do número um, não serão admitidos a votar os titulares das quotas a amortizar, bem como os seus herdeiros ou os seus representantes.

Reitor da Universidade Técnica considera-se em "vias de demissão"

O Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Arantes e Oliveira, confirmou à ANOP ter entregue uma carta ao ministro da Educação em que pedia «certas garantias», sem as quais se veria obrigado a pedir a demissão.

Arantes e Oliveira esclareceu ainda que essas garantias não foram debatidas na reunião efectuada na terça-feira entre o ministro e os reitores das Universidades, pelo que se considera «em vias de demissão».

Na carta que entregou no gabinete do ministro da Educação no dia da posse do actual Governo (9 Janeiro), Arantes e Oliveira pedia a publicação de uma lei que definisse a autonomia das Universidades em relação ao poder político.

O Reitor da Universidade Técnica reclamava também que nessa lei fosse determinado o modo de eleição dos reitores e instituído o Conselho Universitário.

Arantes e Oliveira exigia ainda que «os reitores fossem respeitados como representantes da Universidade e não exclusivamente como representantes do Governo».

«Até agora – disse Arantes e Oliveira – não recebi qualquer resposta à referida carta pelo que sou forçado a pensar seriamente em formalizar a minha demissão.

Posição do SPGL

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa recorda em comunicado o início do diferendo entre o reitor da Universidade Técnica de Lisboa e o Ministro da Educação. O litígio remonta ao convite feito por Arantes de Oliveira ao general Ramalho Eanes para presidir à sessão solene comemorativa dos 50 anos da UTL. O gabinete do ministro não aprovou o convite e «ameaçou com a não autorização dos doutoramentos honoris causa previstos e com a não concessão de determinadas verbas destinadas à contratação de assistentes».

«Este facto, somado a muitos outros, mostra qual é o entendimento que o actual Ministério da Educação tem do conceito de autonomia Universitária: o mesmo que o Ministério da Administração Interna tem do cargo de Governador Civil», frisa o SPGL.

A questão será objecto de análise no Congresso do SPGL, não se dispensando este entretanto, de dar de imediato a sua noção de autonomia universitária que passa por, entre outras medidas, «um reforço da gestão e do funcionamento democrático das escolas e departamentos»; «democratização dos Conselhos Científicos com a introdução de representantes eleitos pelo corpo de assistentes» e criação de um órgão colegial da Universidade, bem como de um Conselho verdadeiramente representativo do ensino superior e dos interesses sociais, económicos e culturais, em substituição do actual Conselho Nacional do Ensino Superior, de nula representatividade.

Segunda volta dentro de dias

Lista JSD à frente no primeiro "round" da AAC de Coimbra

A lista da Juventude Social-Democrata obteve o maior número de votos nas eleições para os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, realizadas terça e quarta-feira, mas a decisão ficou adiada para uma segunda volta.

A lista «A», da JSD, obteve 2596 dos 5593 votos entrados nas urnas, não conseguindo maioria absoluta, pelo que em 3 de Fevereiro, realizar-se-á uma segunda volta.

Nesta, em que participam as duas listas mais votadas, os estudantes de Coimbra escolherão entre os elementos da JSD e os da lista «D», lançada por organismos e secções autónomas da Academia, que obteve 1644 votos.

As outras duas listas concorrentes eram a «C», da Juventude Socialista, que obteve 866 votos, e a «B», da Juventude Centrista, que obteve 317.

Podiam votar 9942 estudantes, pelo que a percentagem de afluência às urnas se cifrou em 55,25 por cento.

Curso superior de estudos árabes inaugurado em Évora

O professor egípcio Adel Sidarus proferiu ontem em Évora a lição inaugural do curso superior de estudos árabes da Universidade local, sob o tema «Início dos estudos árabes em Portugal».

Assistiram à lição os embaixadores do Egipto e do Iraque em Lisboa.

Adel Sidarus, chefe do departamento de estudos árabes da Universidade de Lisboa, é casado com uma portuguesa e vive em Portugal desde 1970. Solicitou recentemente a nacionalidade portuguesa.

Durante a lição, historiou o ensino da cultura árabe em Portugal e a sua afirmação e alastramento na Europa.

Antes, foi inaugurada uma exposição bibliográfica, na capela da Universidade, subordinada ao tema «A Espanha árabe», que estará patente ao público até ao próximo dia 31.

Em declarações prestadas à ANOP, o embaixador do Egipto em Lisboa, Ahmed Al Said, considerou a sua visita a Évora como mais um elo de aproximação entre o mundo árabe e o povo português e enalteceu o trabalho que Adel Sidarus tem exercido a nível de aproximação e conhecimento entre os dois povos.

Falando sobre os contactos que manteve com a governadora civil e o presidente da Câmara locais, Ahmed Al Saud disse que teve oportunidade de discutir futuras formas de ligação e cooperação, entre o seu país e aquelas entidades representativas da região de Évora. Sobre esse trabalho, o embaixador iraquiano afirmou que o seu país está disposto a cooperar com a secção de estudos árabes da Universidade considerando ser importante e necessário dar a conhecer às pessoas o período em que os árabes estiveram em Portugal.

Êxito de transplantações renais no H. da Cruz Vermelha

É possível que ainda hoje se efectue, no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, mais uma transplantação renal. Esta será a décima desde que, em meados do ano passado, começaram a efectuar-se naquele estabelecimento hospitalar, as transplantações renais.

«Tudo está preparado para o efeito», declarou-nos esta manhã o dr. Gomes Aires, administrador do HCVP. «Resta saber se o rim a transplantar ainda está nas condições exigidas».

O órgão foi extraído a um indivíduo vítima de acidente, que faleceu num hospital após alguns dias de coma.

As oitava e nona transplantações renais do HCVP decorreram uma, na noite de 26 para 27 passados, outra, no dia 27. Os receptores, um homem de 41 anos e uma mulher de 35, estão a recuperar bem das intervenções. Os dadores dos rins transplantados foram também vítimas de acidente, jovens. Chefiou a equipa que realizou a transplantação, o dr. Rodrigues Pena.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

É com o maior prazer que a ROYAL EXCHANGE ASSURANCE anuncia para o dia **2 de Fevereiro de 1981** a sua mudança de instalações para:

Rua José Estêvão, 87
Caixa Postal 1234
1007 Lisboa Codex

O endereço dos telegramas e os números de telex e telefones mantêm-se os mesmos.

De preferência, toda a correspondência deverá ser dirigida a:

Caixa Postal 1234
1007 Lisboa Codex

O Posto Médico, por enquanto, continua a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 23, 1.º.

AOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

Encontro Distrital

CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS, PARA PARTICIPAREM NO ENCONTRO DISTRITAL DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES, A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 30 DE JANEIRO PELAS 9.30 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DA SOCIEDADE MUSICAL CAPRICHO SETUBALENSE, LARGO DA MISERICÓRDIA, EM SETÚBAL, COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL,

2 – POLÍTICA REIVINDICATIVA DO MOVIMENTO SINDICAL.

BARREIRO, EM 27 DE JANEIRO DE 1981

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

de ontem para hoje

Ciganos dançaram em Bragança pela liberdade de companheiro

Centenas de ciganos, muitos deles vindos de Espanha, RFA e França, dançaram até ao fim da manhã de ontem em Izeda, próximo de Bragança, depois de ser conhecida a sentença que condenou um seu companheiro de raça, português, José Correia de nome, residente naquela freguesia bragançana. O cigano José Correia, acusado de adquirir notas falsas de cem francos franceses e de as vender a dez escudos cada uma, foi condenado a vinte meses de prisão. Mas, atendendo a várias atenuantes, o Tribunal de Bragança suspendeu-lhe a pena por quatro anos, deixando-o sair em liberdade. O negócio, contando com as limitações de José Correia, era apoiado por Augusto Casca, residente na capital do Nordeste transmontano. O cigano potuguês confessou o crime em Agosto último, quando a PJ lhe deitou a mão, permitindo que esta pusesse a descoberto uma rede de falsificadores e apreendesse mais de três mil notas falsas de FF. José Correia ouviu a sentença cerca da meia noite de anteontem, rejubilando – como, aliás, todos os ciganos que encheram literalmente a sala de audiências do tribunal. Aí começaram os cantos e danças que transformaram a alegria em romaria entre Bragança e Izeda e na própria freguesia, subitamente despertada, durante a madrugada, para uma jornada de folia em dia de frio e seca.

Gralha «cala» vozes internacionais

Uma gralha no «Diário da República» causou alarme entre os utentes das chamadas telefónicas internacionais. As novas tabelas publicadas no «Diário da República» há uma semana, não explicam que se tratava de preços a cobrar por minuto, o que fez acreditar os utentes que deveriam pagar aqueles preços por cada impulso (período que varia entre 3 e 5 segundos). Um informador dos CTT disse à ANOP que as tabelas vão voltar a ser publicadas no «Diário da República», com a devida rectificação. Os contadores, explicou aquele informador, fazem contagens por cada impulso de 3$50 (três escudos e cinquenta centavos). No caso das comunicações internacionais não contam os impulsos, mas sim o tempo da comunicação.

Pombos-correios concluem «maratona»

Vinte e dois pombos-correios portugueses concluíram ontem a sua «maratona» Lisboa-Tóquio-Lisboa, mas viajando (sempre) de avião, depois de participarem, na capital japonesa, na Olimpíada columbófila. Os pombos correios portugueses viajaram durante quatro dias para percorrer os mais de 23 mil quilómetros que separam, nos dois sentidos, Lisboa e Tóquio. Os exemplares portugueses classificaram-se em 8.º (oitavo) lugar na classificação geral e em 11.º (décimo primeiro) na individual. Os vencedores nos dois concursos foram, respectivamente, a Holanda e a Roménia. O presidente da Federação Portuguesa, Domingos José Sá, disse que, no Congresso da Columbofilia Internacional, foi aceite por unanimidade e aclamação de todas as 28 delegações a candidatura de Portugal para realizar a Olimpíada em 1985.

Seca e geada: CNA reclama indemnizações

A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) exige a indemnização dos prejuízos sofridos pelos agricultores devido à seca e à geada.

Em reunião com os jornalistas, em Coimbra, com efeito, a CNA considerou que «Os preços agrícolas para a próxima campanha têm de ter em atenção a nova situação criada» por aqueles dois factores e que abrange todo o território português. «Dado a perda da maior parte das forragens, o gado está a ser alimentado a palhas e rações, agravando assim o custo da produção da carne e do leite» – observou a organização de agricultores. A CNA pediu ainda «o escoamento a preços compensadores, com garantia de transporte, de todo o gado que os agricultores tenham necessidade de vender, o alargamento do seguro agrícola e o total aproveitamento das águas, com a construção de pequenas barragens e açudes».

Oftalmologistas portugueses de visita à Guiné

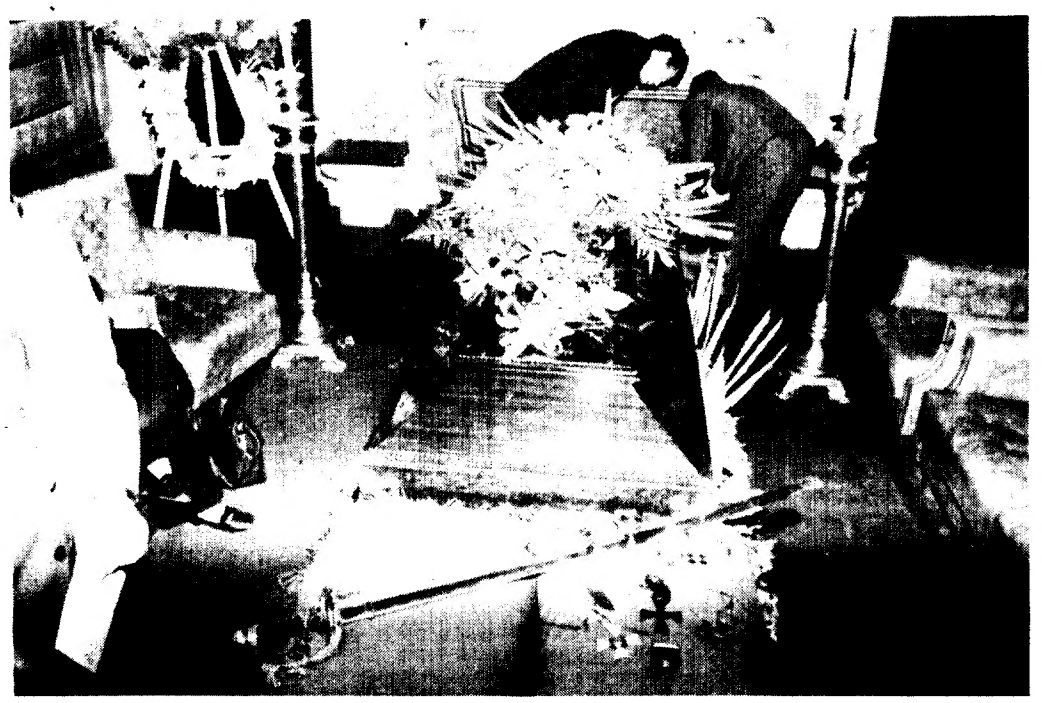
Uma equipa médica constituída, sobretudo, por oftalmologistas e chefiada pelo professor Ferraz de Oliveira, chegou a Bissau para prosseguir o trabalho iniciado há um ano. A missão oftalmológica realizou então um vasto programa de rastreio de casos de cegueira curável e de outras doenças de foro oftalmológico nas escolas, nos Centros de Saúde de Bissau e nalguns pontos do interior. Também procedeu a uma reestruturação do departamento de óptico «Farmedi», a empresa estatal ligada à importação e distribuição de artigos de saúde, ao mesmo tempo que efectuava uma reciclagem de quadros guineenses, ligados à oftalmologia. Este programa de cooperação faz parte de um plano de ajuda à Guiné-Bissau patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«Centralcer» quer «tratar» cajú guineense

Ainda a Guiné-Bissau, e agora negócio de cajú: uma delegação da empresa portuguesa «Centralcer» está em Bissau para estudar as autoridades guineenses com as possibilidades de constituição de uma sociedade mista para o aproveitamento industrial do cajú. A empresa portuguesa já tinha apresentado um plano – que o Governo de gestão formado após o 14 de Novembro acolheu muito satisfatoriamente – pelo que, agora, apenas se discutirão os aspectos ligados à sua viabilidade económica. A Guiné-Bissau possui grandes plantações de cajueiros, na sua grande maioria surgidos espontaneamente e cujo aproveitamento é mínimo.

Jornalistas ameaçados à pistola

Silva Pais sepultado com honras militares



Flores, a espada e «condecorações» várias: Silva Pais, em «câmara ardente» na Basílica da Estrela

O número um da PIDE/DGS, major de Infantaria Silva Pais, falecido anteontem com 75 anos de idade no Hospital Militar da Estrela, vitimado por uma pneumonia, foi ontem à tarde a sepultar em Lisboa, no Cemitério do Alto de S. João, acompanhado, quando muito, por duas escassas centenas de familiares, amigos e correlegionários (escrevamos assim). Mas se o cortejo fúnebre e o velório foram cerimónias de pálida expressão, em termos numéricos, já algumas facetas que o rodearam atingiram um significado preocupante: à saída do préstito, frente à Basílica da Estrela, o nosso camarada de profissão Inácio Ludgero, repórter fotográfico do semanário «O Jornal», foi ameaçado por um membro da segurança, que lhe apontou uma pistola ao peito. Inácio Ludgero acorrera em auxílio do repórter fotográfico do «Portugal Hoje», Marques Valentim, intimado por um indivíduo que lhe perguntava, em tom agressivo, «se andava a tirar fotografias para Moscovo». Aliás, provocações deste tipo foram frequentes tanto no interior da Basílica como junto ao cemitério, dirigidas por antigos elementos da PIDE e da Legião Portuguesa.

Inácio Ludgero, que seria retirado do local pelo seu companheiro de Redacção, Fernando Dacosta, foi ainda molestado pelo portador da pistola, ficando com a mão direita arranhada e coberta de sangue, pelo que teve de abandonar a reportagem a fim de receber tratamento hospitalar.

Um pelotão da Graça

À entrada do Cemitério do Alto de S. João (onde o agressor de Inácio Ludgero voltou a ser detectado nas suas manobras provocatórias) os jornalistas foram surpreendidos pela presença de um pelotão do Regimento de Transmissões da Graça que, de G-3 em riste, prestaram a última homenagem (militar?) ao major que do Exército foi destacado para chefiar durante longos anos a estrutura policial do aparelho repressivo salazar-caetanista, ali permanecendo já com a idade de reforma, onde o 25 de Abril o iria encontrar. Perplexo com o que observava, o repórter do «DL» dirigiu-se ao comandante da formação (um aspirante miliciano) procurando saber a razão da sua presença. A resposta: «Guarda de honra ao major Silvino? Não será Silva Pais?», retorquimos. A correcção do jovem militar, em tom algo gaguejante: «Ah, pois. Silva Pias... major Silva Pais... é isso mesmo!». Só que antes da chegada do cortejo fúnebre de Silva Pais já tinham entrado pelo menos quatro outros préstitos. E à passagem de todos eles a formatura perfilava-se, seguindo as palavras de ordem do seu comandante. Um espectáculo, no mínimo, lamentável.

Kaúlza não faltou

Eram 16 e 35 quando a urna contendo os restos mortais de Silva Pais, coberta pela bandeira nacional, deu entrada no jazigo 4823, situado na ala Sul do cemitério. A cerimónia, a que assistiram, entre outros, Kaúlza de Arriaga, presidente do MIRN, o ex-inspector da PIDE, Gouveia, e o comandante-geral da PSP à data do 24 de Abril de 1974 seria acompanhada por quatro salvas de tiros disparados em posição de «funeral arma». Dando assim quase honras de herói a um dos mais altos dignitários do fascismo português, apontado como um dos principais responsáveis pela morte do general Delgado. Mas se a morte «ilibou» Silva Pais de responder em tribunal até ao fim por esse e outros crimes, a História decerto o não absolverá.

Manuel Geraldo e Rui Pacheco

Incoerências de Abril

Continuação da pág. 1

militar, e a rotina aliou-se à insensibilidade moral para oferecer à Nação depois de Abril, e apesar de Abril, um desgostante espectáculo de irresponsabilidade política.

Nenhum argumento, nenhuma disposição regulamentar, nenhuma tradição poderão ser invocados. Fernando Silva Pais, chefiando a PIDE-DGS, excluiu-se, moralmente, das Forças Armadas. Determinando, consentindo, cobrindo ou encobrindo, o assassinato do General Humberto Delgado não merecia que o tivessem conservado nas Forças Armadas. O lugar dos assassinos, dos cúmplices de assassinos, dos encobridores de assassinos, é outro. A cadeia, ou o desprezo.

Portagens

O presidente do conselho de administração da Brisa, em declarações prestadas a um matutino da capital, afirmou que as recentes alterações no contrato de concessão das auto-estradas àquela empresa não implicará aumentos das portagens dos lanços em funcionamento.

Ainda segundo o eng.º José Machado Dray, a revisão do contrato limitou-se «a adequá-lo às realidades actuais» não alterando os seus conceitos de base, e a programar prioridades de modo a que a rede de auto-estradas fique concluída no primeiro semestre de 1986.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 3087/80, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Ré, BERTA MARIA CURADO SOARES JORGE, com última residência conhecida na Avenida Almirante Reis, 198-2.º, em Lisboa, e que, actualmente se encontra ausente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado nos Autos de Acção de Divórcio Litigioso, que lhe move seu marido, Joaquim Faria Santinho, morador na R. D. Fuas Roupinho 44-1.º F., em Lisboa, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado no Artigo 1779.º, do Código Civil, com todas as consequências legais, bem como, também, o pedido de Assistência Judiciária, pelo mesmo formulado, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição fica na Secretaria, à disposição da Ré.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Dionísio Manuel Dinis Alves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Adriano Ribeiro Gonçalves

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANUNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta Comarca e primeira Secção correm éditos de vinte dias, contados da última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MÓVEIS TABORDA, LDA — SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS, com sede na Rua Maria, n.º 49-B e C em Lisboa, representada pelo seu sócio gereete JOSÉ BRANQUINHO LOPES, residente na Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 3-1.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Famobal — Fábrica de Mobílias de Alenquer, Lda, Sociedade Comercial por Quotas, com sede em Alenquer, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

O Juiz de Direito,
(a) Manuel Tavares Vasques

O Escrivão Adjunto,
(a) Dulce Veloso

centro S.O.S.
voz amiga 54 45 45

Enquanto se espera subida da gasolina

Secretário de Reagan para a Agricultura contra o embargo cerealífero à URSS

O secretário da Agricultura, John Block, revelou ontem que a Administração Reagan analisará na próxima semana o embargo cerealífero dos Estados Unidos à URSS, numa reunião de todo o gabinete, que decidirá sobre a continuação dessa medida.

John Block, em conferência de Imprensa, reafirmou a sua oposição ao embargo, mas não especificou que decisão poderá ser tomada.

«Não mudei de ideias quanto ao facto de considerar o embargo condenado ao fracasso» – declarou Block.

Na campanha eleitoral, Reagan afirmara que o embargo seria levantado; mas, mais recentemente, declarou que o assunto requer um estudo cuidadoso.

Desde o Verão passado, as circunstâncias mudaram, pois tanto os Estados Unidos como a União Soviética tiveram colheitas baixas, o que conferiria, possivelmente, maior eficácia ao boicote.

O embargo, imposto em 4 de Janeiro de 1980, como protesto contra a invasão soviética do Afeganistão, consta da redução das vendas de cereais em dezassete milhões de toneladas e de soja, em mais de um milhão de toneladas.

Esta é uma das medidas de carácter económico que mais poderá influenciar o arranque do Executivo de Ronald Reagan, enquanto se admite, já, uma subida do preço da gasolina e a redução de impostos e do défice federal.

O novo presidente esteve, ontem, reunido com os seus principais conselheiros económicos para preparar a intervenção televisiva da próxima semana.

Reagan deverá, então, apresentar uma súmula das principais questões que se deparam ao país, sem avançar as soluções que lhes pretende aplicar.

A análise mais profunda e pormenorizada das medidas económicas que tenciona aplicar será feita apenas, em meados de Fevereiro na sua comunicação ao país sobre o estado da União.

Eliminado o controlo de preços petrolíferos

Como primeira iniciativa de ataque à crise económica herdada da anterior Administração, o presidente Ronald Reagan decretou, ontem, também a eliminação do limite de produção e controlo de preços dos produtos petrolíferos.

Com esta medida, que o presidente classificou como «um primeiro passo para um programa energético equilibrado», acabaram os limites à produção, comercialização e preços dos produtos do petróleo produzido nos Estados Unidos, que estavam em vigor há nove anos e cujo prazo expirava em 30 de Setembro deste ano.

As companhias petrolíferas poderão aumentar os preços e alguns observadores previram já que a gasolina subirá em breve.

Reagan declarou que o controlo de preços «fez baixar a produção petrolífera interna para níveis inferiores às potencialidades do país e colocou o país na dependência externa».

Apenas cerca de 25% da produção interna de petróleo estava ainda sujeita a controlo de preços e vários sectores industriais opinaram que o nível de produção atingira já o limite máximo face à crise energética.

O presidente e os seus conselheiros continuam na busca de formas que possibilitem a redução dos gastos governamentais e o défice do último orçamento do seu antecessor.

Observadores receiam que a diminuição de impostos, sem baixa simultânea das despesas federais, agrave o défice orçamental e aumente a inflação.

Segundo Sindicato da Hotelaria

Barulheira sobre aumento da bica disfarça subida geral de preços no sector

A propaganda ultimamente feita em torno do previsível aumento do preço da bica «visa fazer passar despercebida a liberalização dos preços», com aumentos quase automáticos, dos restantes produtos de cafetaria até aqui tabelados, diz a Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, em comunicado ontem divulgado.

Além disso, estar-se-à a criar o clima propício para a subida do preço da bica, tão desejado pelos proprietários de cafés, restaurantes e similares, no momento em que os mesmos industriais desenvolvem uma campanha para a denúncia do contrato colectivo de trabalho.

Protestando, em especial, contra a televisão por ter apresentado três reportagens seguidas sobre os aumentos do preço da bica, a Federação assegura estar a criar-se, assim junto da população, receptividade para esse aumento a médio prazo e a «tentar lavar a cara ao Governo AD, dando-lhe uma imagem pretensamente preocupada com a contenção dos preços, enquanto, na prática, vai aumentando escandalosamente todos os bens de consumo essenciais agravando o nível de vida dos trabalhadores».

Esses aumentos, no sector de cafetaria consistirão na «liberalização dos preços de produtos de cafetaria tabelados, bem mais essenciais, tais como as sandes, o prego, o bolo de arroz, o galão, a torrada, etc, que em muitos casos são nas zonas urbanas o almoço das populações», afirma ainda o comunicado da Federação dos Sindicatos de Indústria Hoteleira.

Técnicos portugueses de carpintaria podem seguir para Moçambique

Duas missões do Instituto Português de Cooperação Económica (ICE) terminaram uma visita de quinze dias a Moçambique durante a qual trataram das hipóteses de cooperação no descaroçamento do algodão e na carpintaria.

Abordaram, igualmente, com as autoridades locais questões relacionadas com outras indústrias, nas quais foi dado especial ênfase ao problema da formação profissional.

As duas missões, que totalizaram cinco elementos e eram chefiadas por Pacheco Marques, estiveram nas principais cidades de Moçambique, onde efectuaram um levantamento e prepararam uma agenda de trabalho para a comissão portuguesa de alto nível que em breve irá àquele País.

Além do algodão e da carpintaria, outro dos sectores industriais por que se interessaram foi o de cervejas e refrigerantes, a cujas fábricas técnicos portugueses poderão vir a prestar assistência no campo da electricidade.

Os técnicos que forem para Moçambique na sequência destas prospecções do ICE ficarão ao abrigo do Acordo Geral de Cooperação entre os dois países, responsabilizando-se o Estado português pelo regular pagamento de uma parte dos seus salários.

Comércio e indústria açorianos pedem revisão de tarifas da TAP

A Câmara do Comércio e Indústria dos Açores pediu, ontem a revisão dos preços recentemente fixados pela TAP/AIR Portugal nas suas ligações entre o Continente e o Arquipélago.

Num comunicado emitido em Ponta Delgada, aquela instituição «repudia energicamente a subida brutal dos preços» fixados pela TAP/AIR Portugal tanto para as mercadorias como para os passageiros.

Consideram que os transportes são «elemento vital» para os Açores «quer do ponto de vista económico quer social», e que «a débil economia «açoriana não suporta elevações de preços da ordem do estabelecimento por Lisboa».

«Insistimos pela revisão mais completa e profunda «desta situação – acrescenta o comunicado – a fim de que os transportes «constituem não um estrangulamento mas sim um verdadeiro serviço e um apoio eficaz ao nosso desenvolvimento».

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas.

Eles existem para sua segurança.

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS * DESDE 80$00 O ROLO

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2

PAVIMENTOS

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO

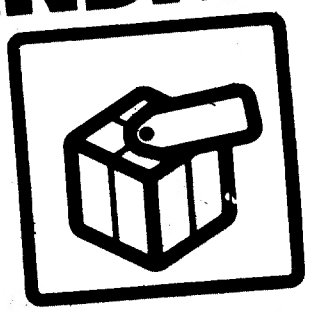
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PESTANA & COUCEIRO

AGORA* É MAIS FÁCIL ENVIAR ENCOMENDAS POSTAIS



Os Correios criaram, a pensar em si, novos impressos simplificados para o envio de encomendas:

- Fazem perder menos tempo no acto de entrega.
- Dão a conhecer mais cedo ao destinatário a chegada da encomenda à Estação ou Posto de Correio.
- Facilitam o envio de Encomendas Postais.

* Desde 2 de Fevereiro de 1981

CTT-TLP

UGT agrilhoa os interesses dos trabalhadores à dinâmica das forças exploradoras

— denunciam os delegados eleitos pela lista unitária ao congresso daquela central sindical

«O conteúdo das várias propostas que a UGT vai apresentar ao seu congresso, designadamente a que diz respeito ao «Pacto Social» com o Governo e o patronato, revelam não só a falta de credibilidade sindical daquela organização, como também o seu carácter de abdicação conciliatória. A juntar a isto tudo, a falta democraticidade que envolveu todo o processo de preparação do congresso demonstra, mais uma vez, o propósito da UGT de agrilhoar a uma dinâmica das forças exploradoras os interesses dos trabalhadores.» Estas são algumas das declarações prestadas ao «DL» por quatro dos delegados eleitos pela lista unitária àquele congresso: Manuel da Silva, em representação do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas; Sebastião Fagundes e Martins Cabral, do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas; e Marques Lopes, em representação do Sitese.

Manuel da Silva começou por nos dizer que «este congresso não é democrático nem representativo». E explicitou em seguida: «Em primeiro lugar, foi preparado à revelia dos trabalhadores portugueses; em segundo, porque parte dos sindicato nele representados são sindicatos paralelos; e em terceiro lugar porque os trabalhadores não sabem como se procedeu à designação desses delegados.»

«No Sindicato dos Seguros só pouco mais de 100 trabalhadores participaram na eleição dos delegados», acrescentou. Quanto aos documentos relativos ao congresso, afirmou que estes «só foram distribuídos aos trabalhadores cinco dias antes da realização do congresso (que se inicia amanhã) e não houve nenhuma reunião que possibilitasse a auscultação dos trabalhadores».

Sebastião Fagundes começou por afirmar que no Sindicato dos Bancários «houve realmente uma votação universal, mas este acto foi em parte ferido por falta de democraticidade, desde o tempo diminuto concedido aos trabalhadores para apresentarem listas, passando pela falta de esclarecimento sobre os objectivos daquela eleição, até mesmo à falta de distribuição dos materiais do congresso antes das eleições». E acrescentou que, aliados a estes factos e ao pouco significado que a actuação da UGT tem junto dos bancários, bem como a «ausência de uma dinâmica sindical, levou à maior abstenção de sempre em actos semelhantes, tendo apenas votado cerca de 40% dos bancários».

S. Fagundes esclareceu ainda que após as eleições «houve a recusa, quer por parte da UGT, quer por parte da direcção do SBSI de fornecer elementos que consideramos indispensáveis, como por exemplo a lista de sindicatos filiados na UGT e o número de trabalhadores inscritos em cada um deles». E depois de referir que «a direcção, tentanto camuflar a falta de esclarecimento e de participação dos trabalhadores» programou uma série de reuniões que não foram dinamizadas, o que levou a que «número de presenças fosse reduzidíssimo», acrescentou:

«Confirmando a falta de interesse em discutir estes assuntos com os trabalhadores, a direcção recusou-se a promover reuniões a nível de bancos em Lisboa, que é onde está concentrada a grande massa dos bancários».

Que democraticidade e que representatividade?

«A UGT não divulgou até ao momento quais os sindicatos que vão estar presentes e quantos trabalhadores cada sindicato representa. Não divulgou quais os resultados eleitorais dos delegados nos diversos sectores e quantos delegados foram nomeados ou autonomeados. E não divulgou também quantos lugares vão ser preenchidos por inerência». Estas palavras são de Martins Cabral, que referiu métodos de «controversa democraticidade», começando por perguntar: «Acaso indicia a existência de métodos democráticos o facto de o Sindicato dos Escritórios de Braga ter indicado 33 delegados para o congresso e todos eles pertencerem à intitulada tendência sindical **reformista social-democrata** e à organização que dá pelo nome de SIARTE ter indicado 23, também todos pertencentes à mesma tendência? E o Sindicato dos Empregados das Salas de Jogos e Casinos ter indicado 23, também todos eles pertencentes à tendência em questão?»

E prosseguindo, M. Cabral perguntaria ainda:

«Acaso indicia métodos democráticos o facto do Sindepescas (sindicato paralelo das pescas) ter indicado 23 delegados, todos eles pertencentes à chamada tendência **socialista**? E a organização paralela dos Têxteis ter indicado 33, também todos eles da mesma tendência? Será que nestes sectores houve eleições e que o resultado deu uma compartimentação por tendências, conforme o sector de actividades?»

Mais adiante afirmaria que «o que aconteceu não foi o exercício de métodos democráticos; foi simplesmente a designação ou a autonomeação dos delegados e o arranjo de bastidores, com vista a constituir o congresso em termos paritários e partidários».

O representante do Sindicato dos Bancários referiu igualmente os «critérios» de representatividade e de desproporcionalidade que presidiu a essas eleições ou nomeações. Assim, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, com cerca de 33 mil sócios, indicou 48 delegados e o Sindicato dos Empregados das Salas de Jogos, com cerca de 800 sócios, 23 delegados, isto, para citar só dois exemplos, já que outros existem.

«Que proporcionalidade e que representatividade», concluiria M. Cabral.

«Nenhuma participação dos trabalhadores»

Manuel Lopes sublinhou também a «falta de democraticidade e de participação dos trabalhadores no processo de eleição dos delegados do Sitese (Escritórios). «A eleição dos 50 delegados foi feita pelos 48 elementos do conselho geral do Sitese e a reunião convocada para esse efeito foi do conhecimento dos membros daquele conselho apenas com três dias de antecedência». Referiu ainda que «a identificação das listas só foi feita à boca das urnas, quando os membros do conselho geral se dirigiam para votar».

Manuel Lopes sublinharia também que «todo este processo quer de eleições dos delegados quer de preparação do congresso foi feito à revelia dos trabalhadores dos escritórios e organizado nas organizações partidárias». A título de exemplo citou um caso curioso:

«Um dos delegados eleitos para o congresso dirigiu-se ao sindicato e pediu um horário de funcionamento do congresso. Foi-lhe dito por um dos elementos que se encontravam na sala da direcção que ainda não havia. No entanto, um outro elemento da direcção, que se encontrava presente, disse que tinha um exemplar mas que este lhe tinha sido dado por outra estrutura (referia-se concretamente à sua organização partidária) e que portanto não o podia facultar.»

Manuel Lopes diria a concluir que «a partidarização dos assuntos do sindicato é tão descarada que na penúltima reunião do conselho geral, quando se discutia o orçamento para 1981, um dos elementos do mesmo conselho, Jorge da Paz Rodrigues, que ocupa agora um cargo junto do actual ministro do Trabalho, lamentou-se durante a sessão que o colega da tendência socialista não estivesse a cumprir o que tinham combinado **lá fora**».

Os referidos delegados foram unânimes em considerar que a UGT retoma a filosofia corporativa dos tempos do antes do 25 de Abril e que ao propor o **contrato** ou **pacto social** adopta uma política sem credibilidade, «que teve os seus tempos áureos na Europa do pós-guerra, mas que se revelou altamente prejudicial para os trabalhadores. E daí as fortes manifestações que têm conseguido **furar** tais acordos.»

Congresso da UGT centrado no "contrato social"

A União Geral de Trabalhadores (UGT) inicia amanhã o seu II Congresso, que se prolonga até domingo e que tem como tónicas a sua transformação em central sindical e a aprovação de um «contrato social».

Este contrato – diz a UGT – «definirá as reivindicações susceptíveis de dizerem respeito a todas as convenções colectivas ou maior parte delas, tais como aspectos ligados ao aumento da percentagem de salários, política de emprego, duração de trabalho, férias e feriados».

Esta iniciativa foi recusada pela CGTP/IN, enquanto o Governo, na apresentação do seu Programa, se mostrou aberto à negociação de um «contrato social».

A questão do «contrato social», que leva agora a UGT a chamar aos patrões «empregadores», não é nova em Portugal. Foi questão pública na vigência do primeiro Governo socialista e só não chegou a concretizar-se devido ao corte de relações entre o Ministério do Trabalho e a CGTP/IN, por Maldonado Gonelha, então titular daquela pasta.

O «Pacto Social», como então se chamou, visa «o acordo entre parceiros sociais que na altura da assinatura demonstrem entre si serem interlocutores válidos». E significa também «tréguas sociais e abertura de diálogo em questões várias, nomeadamente, no que concerne aos trabalhadores na contratação colectiva».

A questão que agora a UGT coloca já existiu noutros tempos e noutros países, mas tal experiência redundou quase sempre em fracasso. Temos como exemplo o pacto celebrado depois da última Grande Guerra na RFA, em que os sindicatos «aceitaram não fazer greves nem apresentar reivindicações». E o que foi assinado na Inglaterra, entre o Governo de Harold Wilson e os «Trade Union», para pouco depois ser anulado.

Recentemente, a UGT espanhola celebrou com as entidades patronais um «acordo de base» que lhe permite negociar a contratação colectiva num plano de quase exclusividade e nas eleições de empresa aumentar substancialmente o seu número de delegados.

A questão do «acordo de base» em Espanha e as intenções do «contrato social» em Portugal não podem desligar-se do programa de acção da CISL, onde as UGT's ibéricas estão filiadas.

No entanto, só o futuro poderá dizer se a transformação da UGT em central sindical vai ser bastante para impor aos restantes parceiros o «seu contrato social».

«Manobra divisionista»

Dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do Porto, durante uma reunião que decorreu no cinema Júlio Dinis, aprovaram uma moção em que denunciam o Congresso da UGT como «mais uma manobra das forças que jogam na divisão dos trabalhadores» e repudiam a tentativa de imposição de um «Pacto (contrato social), como uma clara traição aos interesses e direitos dos trabalhadores e às conquistas de Abril». O plenário, que manifestou a firme determinação de combater o divisionismo e defender a unidade, aprovou também uma resolução contra o aumento do custo de vida e a defesa do caderno reivindicativo da CGTP. Entretanto o Secretariado da USP/CGTP emitiu um comunicado em que considera o Congresso da UGT como «um cozinhado partidário e mais uma etapa na escalada das forças que jogam na divisão dos trabalhadores».

a palavra dos campeões

AMANHÃ EM o diário

LISTA OFICIAL DOS 1000 PRÉMIOS

SUPLEMENTO ESPECIAL

•

VEJA SE FOI PREMIADO

Alexander Haig: uma visão terrorista do mundo

WASHINGTON, (por Claude Moisy, da AFP) – A primeira conferência de Imprensa do secretário de Estado, Alexander Haig, confirmou que a diplomacia do presidente Reagan será mais «musculada» do que definida com precisão.

Os quarenta e cinco minutos que o antigo comandante supremo da NATO passou com o correspondentes diplomáticos foram uma sucessão de afirmações categóricas, por vezes sublinhadas com pancadas na mesa. No entanto, de uma maneira geral, manteve um tom vago sobre os meios a utilizar para realizar a sua política de firmeza.

A impressão dominante do seu auditório foi o contraste com os três anos de prudência do advogado Cyrus Vance e com os poucos meses de aprendizagem inconsistente do senador Muskie.

O novo secretário de Estado apresentou-se como um homem animado por algumas convicções simples, que não terá problemas com a definição das prioridades da América.

A mudança mais fundamental em relação à diplomacia de Carter foi a expressa nesta frase: «O terrorismo vai tomar o lugar que os direitos do Homem ocuparam nas nossas preocupações», os corolários deste teorema serão múltiplos consoante as partes do mundo em que se aplique. Por agora, trata-se essencialmente da União Soviética. Sem no entanto fundamentar a sua acusação, Haig denunciou por várias vezes a política «aventureira» de Moscovo que, segundo ele, financia, equipa, treina e encoraja movimentos terroristas.

«E o assunto que mais preocupa o Governo americano» repetiu Haig, formulando uma vez mais a sua teoria da «globalização». Isto significa que os Estados Unidos só negociarão com os soviéticos num domínio determinado, se em outros campos não estiverem em desvantagem.

Haig foi interrogado sobre o que o presidente Reagan entendia por «resposta rápida e eficaz» com a qual ameaçou na terça-feira os elementos que venham a atacar diplomatas americanos como foi o caso no Irão. «E uma ambiguidade voluntária», disse Haig com um sorriso glacial: «Os terroristas compreendem o que queremos dizer».

A brutalidade sem rebuços com que Haig falou de «russos» e de «terroristas» tornou ainda mais evidente os seus apelos aos aliados europeus. Incitou os seus compatriotas a perderem o preconceito segundo o qual os Estados Unidos são os únicos a ter de suportar a carga financeira da defesa do Ocidente e pediu-lhes que reconhecessem a distribuição «eficaz» dos aliados europeus.

Afeganistão

Reacções diversas à proposta de Giscard

Começam a conhecer-se réacções à proposta que o presidente Giscard d'Estaing apresentou na TV francesa quanto à solução pacífica da crise do Afeganistão. Para um comentarista da AFP, Jean Vincent, trata-se da fórmula mais original até hoje surgida para resolver a crise. A diferença fundamental entre a proposta giscardiana e a do presidente paquistanês, Zia Ul-Haq, formulada há pouco, está em que o dirigente de Islamabad propunha a participação de representantes do Governo de Cabul, enquanto aquela recusa qualquer presença afegã (quer do Governo legítimo de Cabul quer dos contra-revolucionários). Giscard, que, contrariamente a Zia Ul-Haq, não refere a ONU como patrocionadora da reunião, limita a conferência aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, ao Irão, Paquistão, outros grandes países da zona e representantes do mundo islâmico.

Em Moscovo, a agência TASS não tocou neste assunto, mas referiu em termos favoráveis o tom da intervenção televisiva de Giscard, focando sobretudo as declarações quanto à limitação de armamentos, quanto à não reentrada da França na estrutura militar da NATO e quanto ao não regresso de Paris, a uma política colonial.

Londres recusa qualquer comentário, aguardando um «estudo mais atento» das propostas.

Washington declarou que tinha sido previamente informado da declaração de Giscard e mostrou-se favorável às propostas sobre o Afeganistão, acrescentando que qualquer solução da crise passa pela saída das tropas soviéticas estacionadas naquele país.

Por seu lado, o Paquistão mostrou-se «surpreendido», e considerando-se «vitalmente interessado» na solução do problema entende que devia ter havido consultas prévias e manifesta o receio de que estes novos dados venham perturbar os passos entretanto dados no sentido de uma solução.

Cabul não disse ainda nada, e os contra-revolucionários mostraram-se hóstis a qualquer conferência onde eles não estejam representados.

Cimeira islâmica recusa bases estrangeiras

A terceira «cimeira» da Conferência Islâmica, que terminou em Taif (Arábia Saudita), decidiu utilizar todos os meios económicos e naturais dos seus membros para enfraquecer a economia de Israel e bloquear a ajuda a este país. O comunicado final, que a Anop sintetiza em tradução não oficial, especifica que a Conferência apresentou um plano de acção que visa a libertação do sector árabe de Jerusalém, o qual deverá ser a capital de um futuro Estado palestino.

Os chefes de Estado presentes na cimeira apoiaram explicitamente a OLP e recusaram a resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, afirmando que ela não está de acordo com os interesses do povo palestino.

Outra importante decisão foi a de exortar os Estados membros a não participarem nos pactos militares existentes e a recusarem a instalação de bases estrangeiras nos seus territórios.

A Conferência (à qual faltou o Irão) convidou Teerão e Bagdad a aceitarem uma mediação islâmica e a facilitarem o trabalho dum comité de bons ofícios, declarando estar disposta, se necessário, a organizar uma força islâmica para aplicar um cessar fogo.

A Conferência criou ainda um comité «ad hoc» para «encontrar uma solução justa» para a situação no Afeganistão, e um outro para estudar a situação na Eritreia.

El Salvador: regime desagrega-se

● Movimento internacional de crítica à intervenção dos EUA

Mais dois altos funcionários governamentais demitiram-se ontem acusando a Junta governativa de El Salvador de corrupção, e declararam que se juntariam aos guerrilheiros para derrubar o regime.

O vice-ministro do Planeamento, Carlos Federico Paredes, e Nelson Romero, dirigente do Instituto Nacional do Café, disseram, numa nota à imprensa, que deixaram os cargos por causa da corrupção do Governo.

Na nota, informaram que partiriam para o México, a fim de se juntarem aos líderes da Frente Democrática Revolucionária que desencadeia uma ofensiva diplomática contra a Junta.

O ano passado, três elementos da Junta e todos os membros do Governo se demitiram por razões semelhantes. Alguns deles estão actualmente no México, desenvolvendo contactos com dirigentes latino-americanos e governantes europeus no sentido de conseguir o reconhecimento internacional da FDR.

A luta continua

Apesar de ofensivas sucessivas, as tropas regulares salvadorenhas não conseguiram penetrar na cidade de San-Esteban Catarina, situada a 60 quilómetros da capital de El Salvador, e que se encontra nas mãos da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Vinte soldados e 115 membros dos grupos para-militares que participavam nas operações contra as forças da guerrilha perderam a vida.

Desenrolam-se, entretanto, confrontos em San Marcos Lempa, Terra Blanca, Jiguilisco e outras localidades. Segundo representantes da FMLN, os soldados da Junta estão a utilizar artilharia pesada de origem norte-americana, bem como a aviação. De acordo ainda com a FMLN, aviões militares hondurenhos participam nas operações, efectuando voos de reconhecimento com o objectivo de recolher dados sobre as deslocações constantes dos guerrilheiros. Testemunhas oculares afirmaram, por outro lado, que pilotos hondurenhos bombardearam por mais de uma vez refugiados de El Salvador, que tentam atravessar a fronteira, na região de Chalatenango.

Amplo movimento contra à ingerência dos EUA

Enquanto, contra a opinião do povo, o Governo da Costa Rica afina pelo diapasão da Junta opressora de El Salvador, três semanários costa-riquenhos analisavam a gravidade que tem, para a América Central em geral, a intervenção, feita cada vez mais às claras, pelos Estados Unidos, nos assuntos internos do povo salvadorenho, cuja luta classificam como uma batalha contra o inimigo de todos os povos centro-americanos, afirmando que, em caso de intervenção directa dos EUA, o conflito alastrará aos restantes países da zona.

Entretanto, em Boston, a importante cidade norte-americana muitas centenas de pessoas reuniram-se nunm comício de solidariedade para com o povo de El Salvador e contra a ingerência de Washington nos assuntos que só a ele dizem respeito. Na Venezuela, bispos e padres católicos dirigiram uma carta ao presidente Herrera Campins, exortando-o a retirar o seu apoio material e político ao regime de Napoleon Duarte. No Rio de Janeiro, o «Jornal do Brasil» publicou uma entrevista com um dirigente da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, que denunciou a assistência militar dos Estados Unidos e de Israel ao regime do seu país.

Na Hungria, um diário sindical comentou a possibilidade de a luta em El Salvador ser o «prelúdio de uma tempestade maior na América Central», acrescentando que nesse país «se joga o futuro dos povos dessa região e os interesses estratégicos dos Estados Unidos».

Em Viena, um comentário da agência albanesa «ATA» assinala que os acontecimentos latino-americanos revelam que os regimes locais e o domínio norte-americano encontram cada vez mais dificuldades e que a maioria dos países dessá região inscreveu a revolução na sua ordem do dia.

Socialistas europeus

Joop Den Uyl, presidente da Confederação dos Partidos Socialistas da CEE, condenou severamente a decisão norte-americana de enviar armas e técnicos militares para El Salvador.

O antigo primeiro-ministro holandês, falando numa conferência de Imprensa, contestou os argumentos «utilizados pela administração Reagan» para justificar a sua decisão os quais mistificam e disfarçam as realidades».

«A repressiva oligarquia liderada pelo cristão-democrata Napoleon Duarte é incapaz e perdeu o apoio popular», acusou Den Uyl.

O político holandês expressou ainda o seu apoio à «Frente Democrática Revolucionária».

Agora uma questão de petróleo?

Novos incidentes de fronteira entre o Peru e o Equador

PARIS, 29 JAN. (AFP) – O chefe do Estado do Equador, Jaime Roldos Aguilera, decretou na noite passada o estado de emergência em todo o país, devido aos incidentes registados na sua fronteira com o Peru, quando o Governo de Lima deu ordem às suas tropas para desalojar os «invasores» equatorianos.

Os dois países acusam-se mutuamente de agressão no sector da sua fronteira comum, na cordilheira do Condor, sobre a vertente Amazónica da cordilheira dos Andes, região disputada pelos dois países e onde recentemente se descobriu petróleo. Ambos afirmam que utilizarão todos os meios para fazer respeitar a sua soberania e a sua integridade territorial.

Segundo o Equador, o Peru atacou por duas vezes com 2 aviões de caça e 4 helicópteros, um posto de fronteira comum, Paquisha, na cordilheira do Condor.

Pela sua parte, o Governo de Lima acusa o Equador de ter infiltrado tropas do lado peruano da fronteira e em particular de ter dado o nome equatoriano de Paquisha a uma zona peruana, o que permite a Quito fazer passar uma operação defensiva equatoriana por um ataque peruano, e tentar assim pôr em causa o tratado de Rio de Janeiro de 1942, que delimita a fronteira entre os dois países depois duma guerra.

A pedido do Equador, a Organização dos Estados Americanos (OEA) reuniu-se de urgência em Washington, para examinar este caso.

No decurso dos debates na OEA, o representante equatoriano afirmou que o seu país era o atacado, e relatou «concentrações de tropas peruanas – pára-quedistas e artilharia pesada» nas imediações da cordilheira do Condor.

O representante peruano, pela sua parte, declarou que a fronteira Peru-Equador tinha sido delimitada pelo Tratado de Rio de Janeiro de 1942 e que o seu país entendia manter este acordo, enquanto o Equador procura pô-lo em causa.

Aquele tratado pôs fim à guerra entre os dois países amputando ao Equador vastos territórios, avaliados por Quito em 200.000 quilómetros quadrados» na região amazónica.

Esta guerra perdida pelo Equador, menos bem armado que o seu vizinho, deixou um profundo sentimento de frustração, agora avivado pelas descobertas de petróleo nas regiões vizinhas.

Antes da proclamação do estado de emergência em Quito, a tensão tinha subido progressivamente, após a publicação em Lima, dum comunicado dando a versão oficial dos incidentes e apelando o exército a «desalojar os invasores».

Em Quito, um debate parlamentar extraordinário tinha o mesmo tema: a defesa da integridade territorial do país. Além disso, jovens militantes do partido pró-governamental «Pueblo Cambio y Democracia» manifestavam-se defronte do palácio aos gritos de «viva o Equador, abaixo o Peru».

Libertações na Guiné-Bissau

Os elementos das Forças Armadas que constituíam a guarda pessoal do ex-presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, detidos desde o golpe de 14 de Novembro, foram postos ontem em liberdade anunciou um comunicado oficial.

O comunicado do Conselho da Revolução «pede a boa compreensão do povo» para a decisão, que constitui «um acto de justiça desde logo prometido pelo Movimento Reajustador», designação dada oficialmente ao golpe de 14 de Novembro.

Acrescenta o comunicado que não foi apurada «matéria para acusação» dos militares libertados, ao mesmo tempo que justifica a sua detenção, após o golpe militar, por razões de segurança.

Fontes oficiosas prevêm que outros detidos na sequência do golpe irão ser postos em liberdade, atribuindo ao comunicado do Conselho da Revolução o objectivo de preparar a população.

O presidente João Bernardo Vieira (Nino) já anunciara anteriormente que iria proceder à libertação dos presos políticos, à excepção dos que cometeram «crimes contra o povo».

24 horas

● **SISMO NA FORMOSA** – Um sismo com a magnitude de 6,9 na escala Richter, abalou hoje a Formosa, causando pânico entre a população e provocando estragos em alguns edifícios mais antigos.

● **BENIGNO AQUINO** – O destacado dirigente oposicionista filipino Benigno Aquino, que se encontra nos EUA desde Maio do ano passado, declarou que vai regressar ao seu país, embora impenda sobre ele um mandado de captura.

● **NAUFRÁGIO DE JAVA** – Foram salvos mais 150 náufragos que iam a bordo do barco «Tamponas II» que se afundou anteontem no Mar de Java. Segundo novas cifras oficiais, foram já reconhecidos 71 cadáveres, pensando-se que haverá 263 desaparecidos. Contudo pensa-se que o balanço da catástrofe nunca poderá ser rigorosamente estabelecido, porque se ignora o número de passageiros que iam a bordo.

● **MANIF'S. NOS EUA** – Partidários e adversários do ditador sul-coreano, Chun Doo Hwan, que hoje chega aos EUA, defrontaram-se ontem em Los Angeles, quando uns se manifestavam a favor da visita e outros contra.

● **CONFERÊNCIA DA INDOCHINA** – No final da reunião ministerial dos três Estados da Indochina, realizada na cidade de Ho Chi Minh e à qual nos referimos na nossa edição de ontem, foi proposta a realização de uma conferência regional com os membros da ASEAN para a discussão dos problemas da paz e estabilidade no Sueste Asiático.

● **A GUERRA NO GOLFO** – Arredada já das primeiras páginas dos jornais, a guerra entre o Irão e o Iraque prossegue em todas as frentes. O Iraque afirma ter matado 143 soldados iranianos, e ter destruído 27 veículos militares diversos e dois postos de observação, enquanto o Irão afirma ter morto 70 soldados iraquianos e ter destruído dois postos de observação. Por fim o Iraque reivindica um violento ataque contra o terminal petrolífero iraniano de Kharg.

● **PESQUEIROS ESPANHÓIS PARA ANGOLA** – Nove barcos de pesca vão ser construídos, em Vigo, para o Governo da República Popular de Angola, em cumprimento de um acordo assinado entre Luanda e Madrid, a ser ratificado proximamente. O acordo, segundo fontes oficiais espanholas, contempla a construção de trinta barcos, sendo possível que se construam mais 270 nos vinte anos da sua vigência. A transacção ora assinada, foi negociada a semana passada em Madrid, quando da visita a esta capital do ministro angolano do Comércio Externo, Lopo do Nascimento.

● **RESISTÊNCIA CHILENA** – «O comando das milícias da Resistência Popular» reivindicou, a série de incêndios que desvastaram, dois estabelecimentos comerciais, um cinema e um restaurante do bairro mais elegante de Santiago do Chile. Os quatro incêndios vieram juntar-se a 36 outros atentados políticos, desde Setembro findo, época em que as «Milícias Populares» anunciaram uma «ofensiva» à ditadura de Pinochet.

Diário de Lisboa

Quinta-feira, 29 de Janeiro de 1981

Enquanto se fala de greve geral

Governo polaco iniciou negociações com os sindicatos "Solidariedade"

Uma delegaçao governamental conduzida por Stanislaw Ciosek, ministro encarregado das relações com os sindicatos, chegou hoje de manha a Rzeszow, (sudeste da Polónia) onde está reunida a comissão nacional de coordenação (órgão supremo) de «Solidariedade» sob a presidência de Lech Walesa.

A delegação, que inclui também o «Voivode» (chefe do Governo civil) de Rzeszow, Tadeus Materka, foi recebida à porta da sede dos antigos sindicatos oficiais da região, que está ocupada desde o princípio do mês por algumas centenas de camponeses filiados no «Solidariedade Rural», ainda não legalizado.

A delegação dirigiu-se imediatamente para a sala onde tinha começado um pouco antes a reunião do «Solidariedade». As negociações deverão começar de imediato.

Recorda-se que uma greve por tempo ilimitado, de quase 60 000 trabalhadores, foi desencadeada ontem de manhã nas oito maiores unidades fabris do distrito de Rzeszow para apoiar as reivindicações dos agricultores que exigem o reconhecimento legal do seu sindicato e reclamavam desde há três semanas a vinda ao seu local de trabalho duma delegação governamental.

Ameaça de greve geral

Num clima de confusão, a direcção do «Solidariedade» ameaçara ontem com uma greve geral indefinida em todo o país se o Governo não negociar com os trabalhadores.

A direcção do «Solidariedade» que parece impotente para controlar as bases no que respeita às greves em curso anunciou também uma greve geral de uma hora para o próximo dia 3 de Fevereiro.

Os corpos gerentes dos sindicatos independentes reiteraram o desejo de diálogo com o Governo e lançaram pela primeira vez um apelo aos filiados no sentido de terminarem as greves isoladas, para que não sejam causados mais danos à economia do país.

O aumento do número de paralisações e o deterioramento constante da situação tem debilitado a imagem do «Solidariedade» e permitiu ao Governo uma maior credibilidade e força.

O «Solidariedade» decepcionou terça-feira à noite os telespectadores polacos que assistiram ao debate entre representantes das autoridades, dos antigos sindicatos e dos sindicatos independentes àcerca do da semana de cinco dias.

A discussão não conseguiu aproximar os distintos pontos de vista e saldou-se numa vitória dos representantes governamentais, que souberam apoiar com número e datas os seus argumentos frente aos do «Solidariedade».

Por outro lado, os sindicatos independentes sofreram um rude golpe com a deserção de Jaroslaw Sienkiewicz, chefe da secção da Alta Silésia, e representante dos mineiros nas negociações do Verão passado.

Sienkiewicz, que é membro do Partido Comunista há doze anos, disse ter abandonado as fileiras do «Solidariedade» por os dirigentes destes sindicatos prepararem uma «depuração» dos seus membros inscritos no Partido Comunista.

Segundo fontes de Varsóvia, o comité central do Partido Comunista poderá reunir-se nos próximos dias.

A greve mais longa

Terminou ontem a mais longa greve da história de Espanha, a dos mineiros da empresa «Crimidesa», perto de Burgos. A paralisação tinha começado a 12 de Abril de 1980.

Os 110 trabalhadores das minas de sulfato de Cerezo de Riotiron, em greve desde há nove meses e meio, pediam nomeadamente a reintegração de quarenta dos seus camaradas despedidos e um aumento salarial.

A empresa readmitiu 35 dos despedidos manteve o despedimento de cinco mineiros que tinham sequesytado membros da direcção, no passado dia 28 de Outubro, e ofereceu um aumento salarial de cerca de 12%. Os sindicatos especialmente a central «Comissões Operárias» maioritária na empresa, admitiram uma redução de pessoal durante dois períodos de três meses durante o ano, por motivos económicos.

Presidente do Brasil em visita a França

O presidente brasileiro, João Baptista Figueiredo, chegou ontem a Paris para uma visita oficial de cinco dias a França que precede a sua vinda a Portugal.

A visita destina-se a obter o apoio de Paris para os esforços desenvolvidos por Brasília para estreitar as suas relações económicas e políticas com a Europa Ocidental, servindo particularmente para ampliar a colaboração económica entre os dois países, sobretudo no campo da indústria armamentista. Neste campo, diversas fontes assinalam que terão lugar conversações secretas para a participação francesa na modernização das Forças Armadas brasileiras.

Em círculos diplomáticos afirma-se que a visita tem ainda como objectivo discutir com o presidente Valery Giscard d'Estaing a anunciada política externa do novo presidente norte-americano, Ronald Reagan, e as suas repercussões na Europa e na América Latina.

Acompanhado pela mulher e por uma comitiva constituída por elevado número de ministros e conselheiros, o presidente Figueiredo teve um colorido e profuso acolhimento pelas autoridades francesas no aeroporto de Orly após a aterragem do seu avião especial às 15 horas (de Lisboa).

Giscard d'Estaing saudou o dirigente político e militar brasileiro na sala dos VIPS do aeroporto, qualificando-o como representante de um país «que voltou ao seio das nações que modelam o futuro do nosso planeta».

A senhora Giscard d'Estaing, que fala português, traduziu a saudação de boas-vindas do marido aos visitantes.

Figueiredo, nas suas primeiras declarações, também enalteceu a cooperação franco-brasileira e sublinhou a preocupação-chave da política externa dos dois países quanto ao relançamento do diálogo Norte-Sul, ou seja, da cooperação entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento.

«Desejamos que o domínio da força arbitrária seja substituído na cena internacional por um diálogo entre nações livres» – disse João Figueiredo.

A visita de Figueiredo a Paris assinala o início de uma série de visitas por numerosas capitais europeias em que se pretenderá realçar os esforços do Brasil por cooperar mais estreitamente com a Comunidade Económica Europeia.

RFA

Deputado do SPD pode ser expulso por criticar instalação de mísseis

Um deputado da ala esquerda do Partido Social-Democrata (SPD) da RFA, Karl-Heinz Hansen, arrisca-se a ser expulso por ter criticado duramente a política governamental, principalmente quanto ao fornecimento de armas e ao desarmamento.

Hansen afirmou, ontem que «prosseguirá a sua resistência contra os elementos anti-sociais-democratas» da política do chanceler Helmut Schmidt. Acrescentou ser «indigna de um partido social-democrata, até mesmo de um partido simplesmente democrático» a forma como fora aprovada, por quase unanimidade do grupo parlamentar do seu partido, um voto de censura contra as suas tomadas de posição.

O caso deverá ser apreciado dentro em breve pelo comité directivo do SPD, embora Hansen não possa ser expulso do partido senão por decisão das instâncias regionais a que pertence, ou seja, a da Renânia Westfalia, de que é deputado.

Em artigo publicado pelo semanário de esquerda «Konkret», Hansen criticou violentamente a venda de submarinos da Alemanha Federal ao Chile, bem como o projecto de venda de blindados à Arábia Saudita.

Hansen faz parte de um grupo de sociais-democratas alemães adversários do projecto da NATO de modernização dos foguetões de médio alcance, aprovado em dezembro de 1979, sendo também contra o aumento anual de 3 por cento do Orçamento da defesa em termos reais, desejado pela Aliança.

Uma tomada de posição contra esta decisão apareceu no mesmo número de «Konkret», assinada por Hansen e por seis outros deputados da ala esquerda do SPD.

Áustria e Bulgária: cooperação exemplar

Por convite do ministro dos Negócios Estrangeiros búlgaro, Petar Mladenov, chegou a Sofia o ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, Vilibald Parr. Durante os encontros, os dois ministros constataram os resultados positivos alcançados na década de 70 sobre o desanuviamento e confirmaram a sua firmeza em continuar os esforços para reforçar a paz mundial. Os dois ministros sublinharam a necessidade de empreender novas iniciativas no futuro para pôr fim à corrida aos armamentos. Foi dada uma atenção especial ao encontro de Madrid e à importância do espírito de Helsínquia. O ministro Petar Mladenov ofereceu um jantar em honra do seu colega austríaco, no qual reafirmou» que a razão terá a supremacia e que os dirigentes de todos os países se dão conta clara do perigo que existe para a paz mundial e vão concentrar os seus esforços para reforçar o desanuviamento». O ministro austríaco, Vilibald Parr, sublinhou que o reforço das relações bilaterais entre os países ajudam muito no desanuviamento geral do clima internacional. Acrescentou ainda que as relações bilaterais entre a Bulgária e a Austria são um exemplo de boas relações entre dois países com sistemas sociais e económicos diferentes.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS
Selecções de Rádio — REVISTA DE DIVULGAÇAO TECNICA
Mecânica e do lar

RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV — HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO EM CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO, COM DESCONTO ATÉ 50%

CONFECÇOES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ. LISBOA.

TEL. 77 11 58

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DE SINES

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 17v.º e 20v.º, no livro de notas para escrituras diversas, número 5-B os Srs. Sociedade -Expimpo — Sociedade de Construçoes, Exportaçao e Importação, Limitada, com sede em Lisboa na Rua D. João V, dois-A, 5.º andar, e Carlos Filipe Almeida d'Alcântara Carreira, solteiro, maior, residente no Seixal, na Quinta da Preciosa, Lote 11, 6.º-B, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominaçao -Gelados Miau, Limitada-, tem sede na Rua D. João V, dois-A, quinto, em Lisboa e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.

g Unico — Por simples deliberação da assembleia geral, poder-se-á deslocar a sede social, instalar e manter sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos ou oficinas, onde e quando lhe pareça conveniente.

SEGUNDO — Tem por objecto toda a actividade relativa a fabricaçao e comercialização de gelados, podendo ainda dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais em que os sócios acordem e sejam legais.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, e de um milhao e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma, sendo uma da sócia Expimpo — Sociedade de Construções, Exportaçao e Importação, Limitada e outra do socio Carlos Filipe Almeida d'Alcântara Carreira.

NONO — E facultado a sociedade constituir mandatarios nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DECIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos socios com a antecedência minima de quinze dias.

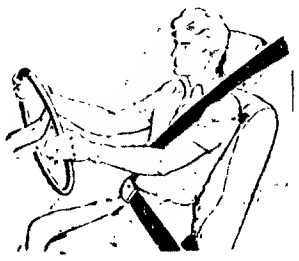
Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE

Jaime de Vilhena Mateus

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança



circular e viver.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 59 40

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
2.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de Esc.: 206 598$10 e bem assim custas e procuradoria, proveniente do fornecimento de produtos químicos, para a actividade comercial da ré.

Acção Ordinária n.º 2376, 2.ª secção. Autor: CERTIFIED — Produtos de Manutenção Industrial, Lda., com sede na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-10.º em Lisboa. Réu: DECNAVIL — Navios e Lopes, Lda., com sede na Rua Nova do Seixo, n.º 197 (Monte dos Burgos) no Porto.

Lisboa, em 15 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito — a) **José Albino Caetano Duarte.**

Pel'O Escrivão de Direito — a) **Carlos Manuel Nunes de Oliveira.**

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 15.º e para cumprimento do n.º 5 do mesmo artigo dos ESTATUTOS, convoco os sócios do CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU para uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Informações;
2.º) Discussão e votação dos relatórios da gerência e de contas e do parecer do Conselho Fiscal;
3.º) Tomada de posse dos Corpos Gerentes para o ano de 1981.

De acordo com o n.º 3 do artigo 15.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes 50 sócios, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de presenças.

CRUZ DE PAU, 27 DE JANEIRO DE 1981
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
ANTONIO MANUEL DA SILVA MARQUÊS

Desporto

Rua de S. Bernardo, 27-A, em Lisboa: aí temos o «Happening» (concerto-bar), casa que o guarda-redes sportinguista Fidalgo passa a dirigir, nos tempos livres da sua actividade ao serviço de Alvalade

Futebol

Andam nomes na berlinda

Enquanto o Farense dispensa o treinador Vítor Gonçalves, substituindo-o temporariamente pelo jogador Leitão, o guarda-redes Delgado é pretendido pelo Académico de Coimbra e o veterano Botelho prossegue, por mais uma temporada, ao serviço do Benfica, que vai ceder o jovem guardião Jorge para rodar uma época em clube secundário.

Por seu lado, parece que os futebolistas boavisteiros, Queiró e Palhares jogarão no futebol Clube do Porto na próxima época. O defesa-lateral direito Queiró (de 25 anos) ingressou no clube do Bessa na época de 1978/1979 e veio do Avintes, onde jogava na posição de extremo-direito. Só nesta época o treinador António Teixeira, que foi já despedido do Boavista, o colocou a jogar na defesa. Queiró termina no final da presente temporada o seu contrato.

Palhares (26 anos) que «nasceu» nas escolas do Sporting, passou sucessivamente pelo Vitória de Setúbal e pelo Varzim. Ingressou no Boavista na temporada presente. O seu contrato termina na época de 1981/1982.

Castigos, castigos

Na reunião de ontem do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, foram cinco os futebolistas que sofreram um jogo de suspensão: Inácio (Sporting), Luís Horta (Sp. Braga), Melo (Académico de Coimbra), Rodolfo e Frasco (FC Porto). Com advertências; Eduardo Luís e Arnaldo Carvalho (Marítimo), Pinto (Varzim) José Freixo (Espinho), Moisés (Belenenses), Leonel (Penafiel) e Sobrinho (V. Setúbal). Repreensões para Emanuel (Académico de Viseu), Mário Wilson (Académico de Coimbra), Dario (V. Setúbal), e Alhinho (Belenenses). Quanto a clubes, o Vitória de Setúbal foi o único a ser penalizado com uma multa, no caso presente de 1500$00.

Silves: susto

Nove futebolistas do Silves Futebol Clube (da 2.ª divisão) sofreram um acidente de viação, mas todos escaparam ilesos. Os jogadores regressavam de camioneta a Faro, onde residem, quando sofreram um acidente de viação. A camioneta descontrolou-se, aparentemente por causa da chuva, tombando na berma da estrada. Os jogadores foram imediatamente conduzidos aos hospitais de Silves e de Portimão, onde se apurou não haver fractura em nenhum dos sinistrados.

O Silves, actualmente orientado pelo jogador - treinador Hélder, prepara-se para defrontar no próximo domingo o Portimonense para a «Taça de Portugal».

Reservas em acção

Jogos para o campeonato de reservas lisboetas: Benfica, 1 - Estrela da Amadora, 0 e Sacavenense, 0 - Torriense, 1. O Sporting recebe esta noite o Odivelas. No Porto: Boavista, 2 - Leça, 0; Porto 1 - Ermesinde, 0; Leiões, 2 - Salgueiros, 0; Valonguense, 0 - Rio Ave, 0; Vilanovense, 2 - Tirsense, 2; Infesta, 2 - Paços de Ferreira, 4; Amarante, 3 - S. Martinho, 1; Aves, 2 - Lixa, 1.

Grécia avança

A Grécia derrotou, em Salónica o Luxemburgo, por 2-0, em jogo do grupo cinco de apuramento para a fase final do Mundial-82 de Futebol. Kouis, e Kostiko foram os autores dos golos.

A classificação do grupo cinco é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1. Itália	4	4	–	–	8-0	8
2. Jugoslávia	3	2	–	1	7-3	4
3. Grécia	3	2	–	1	3-2	4
4. Dinamarca	4	1	–	3	5-5	2
5. Luxemburgo	4	–	–	4	0-13	–

Próximo jogo, a 11 de Março: Luxemburgo-Grécia.

Campeonato da RFA

O Hamburgo perdeu no campo do Duisburgo, por 2-0, em jogo em atraso do campeonato alemão federal de futebol. Em outros jogos, igualmente em atraso, registaram-se os seguintes resultados: Borussia Moenchengldbach - Fortuna Dusseldorf, 2-2; Bochum - 1860 Munique, 4-1 e Eintracht Francfurt - Schalke 04, 5-0.

Classificação: 1.º Hamburgo, 30 pontos; 2.º Bayern Munique, 29; 3.º Estugarda, 25; 4.º Kaiserslautern, 23; 5.º Einstracht de Franckfurt, 21; 6.º Borussia de Dortmund, 20; 7.º Duisburgo, 19; 8.º Colonia e Bochum, 18; 9.º Bayer Leverkusen, Moenchengladbach e Karlsruher, 17; 13.º Nuerenberg e Fortuna de Dusseldorf, 16; 15.º Munique, 1860, 13; 16.º Bayern e Uerdingen, 13; 18.º Arminia Bielefeld, 9.

Inglaterra: Taça e Liga

Os jorgos de repetição da 4.ª eliminatória da Taça de Inglaterra, também disputados ontem, tiveram os seguintes resultados: Bristol - City - Carlisle, 5-0; Enfield - Barnsley, 0-3 e Exeter - Leicester, 3-1.

Continua na pág. 14

"A Bola"

O trissemanário «A Bola» entra hoje em mais um ano da sua existência, pelo que ao seu director, Carlos Miranda, e a todos quantos ali trabalham, endereça o «DL» amistosas saudações e votos de bom trabalho.

Confirmado o "DL" de 9 do corrente

Oliveira, jogador do Sporting a partir de 1 de Julho

Em certos meios informativos, foi uma confusão dos diabos, com os interessados a oscilarem entre o desmentido e a certeza, consoante os quadrantes a que tinham acesso. Porém, em devido tempo (a 9 do corrente: há 20 dias) o «Diário de Lisboa» levantara o problema, relatando como corriam (em acelerado) negociações com Oliveira (ao lado de conversações com Pedroto e Gomes) para um breve ingresso no «team» de Alvalade. E, embora tivessem vindo a lume, em diversos colegas da Comunicação Social, notícias que davam como **fantasiosa** uma transferência de Oliveira para o Sporting, a verdade estava nas nossas informações, recolhidas das fontes mais fidedignas: Oliveira é jogador sportinguista para a próxima temporada, tendo apenas de concluir o actual compromisso como treinador-jogador com a turma do Penafiel.

A transferência de Oliveira para o Sporting, ontem consumada, culminou um período de negociações que se arrastou durante três anos. Os primeiros contactos estabelecidos datam de 1978 e foi o antigo portista Seninho, hoje ao serviço do Cosmos de Nova Iorque, quem apresentou Oliveira ao dirigente leonino Sousa Marques.

«Nessa altura, Oliveira poderia ter ingressado no Sporting, mas o facto de se encontrar muito ligado ao FC Porto, aliado à interferência de uma pessoa estranha ao departamento de futebol de Alvalade gorou a transferência», revelou o dirigente do Sporting, dr. Sousa Marques, que concretizou a transferência.

O irmão do futebolista, que **reataram-se quando o Penafiel foi jogar à Madeira e nessa 6.ª-feira estive reunido com o dr. Sousa Marques** – acrescentou. Para Joaquim Oliveira, ficaram desde logo definidas as propostas de ambas as partes. Seguiu-se depois uma fase de aproximação até que, na 3.ª-feira à noite, ficou tudo resolvido.

Referindo-se ao dr. Sousa Marques, que considerou **um dirigente cuja palavra vale como uma escritura,** Joaquim Oliveira disse que seu irmão desde o início das negociações garantiu que não assinaria por nenhum clube sem primeiro dar conta ao Sporting dessas propostas.

Américo Sá alvejado

Oliveira declara, publicamente, que **o dia de ontem** çoava a opinião pública.

Só hoje (ontem) o meu irmão me telefonou a dizer que tinha chegado a acordo com o Sporting e a perguntar-me se estava disposto a assinar o contrato.

O Sporting é um clube que serve inteiramente as minhas ambições como futebolista – observou Oliveira, acrescentando que assinou um bom contrato (por 3 temporadas) mas manifestamente inferior ao firmado com o Bétis de Sevilha.

A única coisa que pressupõe deixar de jogar no final do contrato é o facto de os 31 anos ser a idade ideal para se abandonar o futebol, sobretudo se, no Sporting reconquistar, como espero, tudo o que os meus detractores e os velhos do Restelo fizeram para destruir toda uma imagem adquirida ao longo de uma carreira. No entanto, este contrato não vai, por muito que as pessoas pensem, fazer qualquer independência económica. Vai (isso, sim) melhorá-la, embora os meus detractores me queiram assemelhar a algumas personalidades desportivas de outrora ou a alguma empresa falida.

Oliveira: um «astro» no topo

primeiro clube foi o FC do Porto, onde começou em 1968, tendo esta época ingressado no clube da sua terra como jogador-treinador, por discordar da política directiva do actual elenco directivo da formação das Antas. Jogou meia temporada no Bétis de Sevilha na época de 1979/80. Foi 15 vezes internacional «A», alinhou quatro vezes pela selecção de juniores e, em 1978, foi considerado o «futebolista do ano» pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiba (CNID).

Oliveira entrou na primeira equipa do FC Porto aos 18 anos, pela mão do técnico brasileiro Paulo Amaral. Mas, a sua primeira temporada ao serviço dos portistas foi em 1968, quando foi campeão nacional de juvenis. No ano seguinte voltou a ser campeão nacinal, desta feita em juniores. Foi também campeão nacional de séniores nas épocas de 1977/78 e 1978/79 e vice-campeão em 1979/80, tendo José Maria Pedroto como treinador. Com o mesmo técnico, que reentrou nas Antas em 1976, conquistou a Taça de Portugal em 1977, ao derrotar na final, a 18 de Maio, o Sporting de Braga por 1-0 nas Antas. Estreou-se na selecção de juniores em Cadiz, a 5 de Março de 1970, com derrota por 4-2, frente à Espanha. Jogou ainda mais três vezes nesta selecção, sempre como defesa lateral direito, posição que mais tarde abandonou para se tornar num dos mais temíveis goleadores portugueses. A sua estreia na selecção «A» verificou-se a 13 de Novembro de 1974, frente à Suíça (em Berna) e também aqui uma derrota (0-3) apadrinhou a sua primeira internacionalização. A última vez que envergou a camisola das quinas foi na fase de apuramento para o «Europeu-80», em Bruxelas, a 15 de Outubro de 1979 quando Portugal perdeu (por 2-0) com a Bélgica.

Na época de 1979-80 abandonou pela primeira vez o FC Porto, ingressando no Bétis de Sevilha, mas uma amarga experiência como futebolista emigrante fê-lo voltar passados seis meses ao clube de origem. Porém, no início da presente época pediu a rescisão do contrato por discordar da política directiva do clube, que coincidiu com o afastamento de Pedroto. Integrou o grupo dos «dissidentes» e recusou regressar, ao contrário dos seus colegas, ao FC Porto, per-

Continua na pág. 14

Sorteio não levantou ondas

"Taça" poupa maiorais

O sorteio dos 1/32 avos da «Taça de Portugal» trouxe (aparentemente pelo menos) ampla tranquilidade aos maiorais, poupados na esgrima pela sobrevivência. Ora veja-se o cartaz previsto para o próximo dia 1 de Fevereiro:

Sacavenense-Guarda, Sporting de Pombal-União de Leiria, nacional da 2.ª divisão) destinou o executivo regional uma verba de 1200 contos e ao Oliveirense (3.ª divisão) 800 contos. Os subsídios destinam-se a ajudar os clubes a suportar os custos de deslocação ao continente.

Torres Novas no olhar

Pedroto, Oliveira e Gomes numa super-equipa

Sporting: que mais estará para acontecer?

Será que o Sporting, pretende reunir, para a temporada próxima uma super-equipa, até porque vão ser dispensados muitos nomes da actual formação?

Só o tempo o dirá. Porém, a notícia correu ontem, celeremente: José Maria Pedroto e os «internacionais» Oliveira e Gomes estarão juntos na próxima época, no grupo de verde-branco. Essa seria a grande arma de bolso ao dispor de João Rocha para a fiel, apenas têm contratos de uma temporada com os actuais patrões, mas o dianteiro Gomes está sob compromisso com Gijon por mais duas épocas. Gomes que, acrescenta-se, namora uma filha de Pedroto com quem pretende casar ainda no ano corrente. Gomes que esta tarde, em Madrid, é operado ao tendão de aquiles da perna direita, lesionada desde Outubro.

Tudo suposições? A ver vamos. Para se saber se, tal como corre e o «DL» oportunamente referenciou, também para a época que principia em Setembro, estarão em Alvalade o técnico Mário Lino (como treinador de campo) e reforços de bom nível: os boavisteiros Folha e Alfion, o bracarense Artur, o belenenses Delgado, e uma grande vedeta internacional, que tanto poderia ser o brasileiro Marinho como o argentino

Foi há 20 dias

tem funcionado desde sempre como conselheiro de António Oliveira, garantiu que tanto o clube como o jogador tinham chegado a acordo quanto a verbas, mas a especulação provocada por um antigo dirigente do Sporting impediu o negócio, Uma notícia divulgada pelo «Diário de Lisboa» na véspera da última asssembleia geral do Sporting, que indicava que Oliveira, Pedroto e Gomes iriam juntar-se no mesmo clube na próxima temporada, fez com que Sousa Marques voltasse à carga: «Tanto mais que o Vitória de Guimarães tinha apresentado uma proposta, sem no entanto indicar verbas.»

Segundo o irmão do futebolista, entre outros clubes que ultimamente apresentaram propostas a Oliveira contam-se o Benfica e o Boavista (cujas representantes manifestaram interesse na aquisição do jogador) e o Penafiel, que através de uma subscrição entre os associados ofereceu uma verba muito superior à do Sporting. **As negociaçhoes com o Sporting, iniciadas em 1978, deve ter sido o mais feliz do presidente portista dr. Américo Sá. Admito que a minha ida para o Sporting vá provocar profundo desgosto em certas pessoas nortenhas, mas o presidente do FC Porto deve estar mais feliz do que eu quando ganhei dois campeonatos nacionais,** acrescentou.

O dr. Américo Sá **está mais leve, um pesado fardo salu-lhe de cima, porque a partir de agora não tem que preocupar-se com a hipótese de eu voltar ao FC Porto por imposição da massa associativa. Admito que outras pessoas possam sentir-se igualmente felizes, mas por razões absolutamente opostas, sobretudo por constatarem que vou voltar a um lugar que merecia e que soube conquistar no futebol português.**

Referindo-se aos constantes desmentidos verificados nos últimos dias sobre a sua ida para o Sporting, Oliveira sublinha que desmentiu a provável transferência com a convicção de que não atraiçoava a opinião pública.

Só hoje (ontem) o meu irmão me telefonou a dizer que tinha chegado a acordo com o Sporting e a perguntar-me se estava disposto a assinar o contrato.

O Sporting é um clube que serve inteiramente as minhas ambições como futebolista – observou Oliveira, acrescentando que assinou um bom contrato (por 3 temporadas) mas manifestamente inferior ao firmado com o Bétis de Sevilha.

A única coisa que pressupõe deixar de jogar no final do contrato é o facto de os 31 anos ser a idade ideal para se abandonar o futebol, sobretudo se, no Sporting reconquistar, como espero, tudo o que os meus detractores e os velhos do Restelo fizeram para destruir toda uma imagem adquirida ao longo de uma carreira. No entanto, este contrato não vai, por muito que as pessoas pensem, fazer qualquer independência económica. Vai (isso, sim) melhorá-la, embora os meus detractores me queiram assemelhar a algumas personalidades desportivas de outrora ou a alguma empresa falida.

Sentir-me-ia falhado e ridiculamente colocado no mundo se os desejos desses detractores viessem a ser correspondidos pela realidade – observou. **Estou convicto de que no Sporting vou ser igual a mim próprio.**

Perfil do «astro»

Oliveira é um dos «fora-de-série» do futebol português em actividade.

«É o maior futebolista português da actualidade», diz dele o técnico José Maria Pedroto, enquanto o treinador da selecção portuguesa no último «Europeu» Mário Wilson, considera que «Oliveira tem sempre lygar na equipa nacional».

Dotado de escelente técnicia individual, é «genial» com a bola nos peś, sempre com o melhor sentido atacante, ora construíndo lances de grande perigo, ora finalizando da melhor forma. Tem magnífica visão de jogo, bom remate de longe e é eficiente na transformação directa de «Livres».

António Luís Alves Ribeiro de Oliveira nasceu em Penafiel e conta 28 anos. O seu

Oliveira de verde

Continuação da pág 13

dendo cerca de 18 mil contos.

Mas, um jogador com a categoria de Oliveira não podia ficar muito tempo desempregado e, a 23 de Setembro de 1980, o clube da sua terra natal, (o Penafiel, recentemente promovido ao escalão principal) convidou-o para jogar até final da temporada.

«Pegou» no Penafiel como jogador-treinador e, conjuntamente com o professor Geraldes Brandão, conseguiu arrancar o clube da última posição. Estreou-se com derrota em Portimão (0-2), mas depois encetou uma recuperação brilhante, nunca mais perdendo em casa e cometendo a proeza de empatar nas Antas (2-2) e ganhar na Póvoa de Varzim (1-0).

O Penafiel, sob o comando de Oliveira, tornou-se numa das sensações do campeonato e, agora, 18 jornadas volvidas, o clube ocupa o 7.º posto com 17 pontos, menos 15 que o «líder» (Benfica) mas com mais cinco que o «lanterna vermelha» (Marítimo).

O montante da transferência deve orçar 20 mil contos e, segundo dirigentes do Sporting, não é propósito dos «leões» cederem Oliveira a qualquer clube norte-americano, não copiando (portanto) casos ocorridos com Artur e Keita.

Oliveira será apresentado aos sócios do Sporting ainda antes do final desta temporada, no decorrer de um jogo que servirá para comemorar as «Bodas de Diamante». Depois, virá o defeso: em Setembro, aí teremos Oliveira oficialmente inscrito como jogador dos «leões».

Resta acrescentar que a contratação de Oliveira (a partir de 1 de Julho) foi rubricada ontem, no Brasília Clube (Porto). Mais: que o Sporting renovou com Fraguito por uma época (365 contos mensais) e pretende, ainda, os portistas Teixeira e Simões, o vimaranense Ribeiro, o boavisteiro Queiró ou o bracarense Artur, no caso de se malograr a vinda do lateral direito do Bessa para Alvalade.

Nacional de basquetebol

Barreirense e Sangalhos discutem o 6.º lugar

A finalidade da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol é conseguir um lugar entre os seus primeiros, que conduz à discussão do título na fase final. Os seis últimos participarão numa «poule» em que o objectivo é evitar a queda no 11.º e 12.º lugares, que obrigam à despromoção automática.

Ontem, em face dos resultados da 19.ª jornada, concretamente devido à vitória (imprevistamente expressiva) do Sangalhos em Ovar e à derrota (esperada) do Barreirense na Tapadinha, as turmas do Barreirense e da Bairrada ficaram igualadas no 6.º lugar. Faltam três jornadas para esta «poule» se concluir pelo que se reveste de grande emotividade os jogos que restam (três a cada) ao Sangalhos e ao Barreirense, empenhados no 6.º lugar de qualificação para a fase final.

Depois do Benfica, com uma primeira volta medíocre e comprometedora das suas aspirações (recuperou de forma notável) afigura-se-nos igualmente sensacional o volta-face do Sangalhos, que parecia mergulhado numa situação irremediável quanto à possibilidade de conseguir um lugar entre os primeiros.

A jornada de ontem foi caracterizada (caso raro) pelas vitórias das equipas que actuaram na situação de visitantes. Nada menos de cinco em seis possíveis: FC do Porto, Sporting, Benfica, Ginásio Sangalhos e Cruzquebradense. Só uma visitada foi vencedora: a turma do Atlético.

Resultados: Olivais - FC do Porto, 65-87; Atlético - Barreirense, 84-74; Oriental - Cruzquebradense, 77-86; Ovarense -Sangalhos, 55-71; Algés - Sporting, 67-91 e Ginásio - Benfica, 71-76. Classificação: 1.º FC do Porto, 19 jogos e 37 pontos; 2.º Sporting, 19-36; 3.º Atlético e Benfica, 19-32; 5.º Ginásio, 19-31; 6.º Sangalhos e Barreirense, 19-30; 8.º Olivais, 19-26; 9.º Ovarense, 19-25; 10.º Cruzquebradense, 19-23; 11.º Oriental, 19-22 e 12.º Algés, 19-19.

Debate em Aveiro

A discussão das novas regras do basquetebol é o tema de um colóquio a realizar sábado em Aveiro. Os debates, que decorrerão a partir das 15 h na sede da Associação de Desportos, serão orientados pelo árbitro internacional da modalidade Rui Valente.

A iniciativa pertence à Comissão de Arbitragem da Federação Portuguesa de Basquetebol, que pretende dar conhecimento das novas regras a todos os seus filiados.

Rallye Monte Carlo

Therier à frente com mais de três minutos

O francês Jean-Luc Therier, em «Porsche SC» mantém-se hoje à frente no Rali de Monte Carlo com um confortável avanço de três minutos sobre o segundo classificado.

Depois do percurso, que incluiu 24 provas especiais de classificação Therier comanda com 7 horas 49 minutos e 22 segundos, depois de ter ganho as quatro últimas classificativas antes da chegada a Monte Carlo.

O seu compatriota Jean Ragnotti, em «Renault 5 Turbo», ocupa o segundo posto, com 7.52,35. O também francês Guy Frequelin, em «Talbot Lotus» é o terceiro classificado com 7.54,01.

O finlandês Hannu Mikkola, que ao volante de um «Audi Quattro» dominou a primeira parte do Rali, até que um despiste na terça-feira o obrigou a perder mais de trinta minutos, afastando-se da luta pelo primeiro lugar, venceu a vigésima segunda classificativa, mas ainda não figura nos vinte primeiros.

O sueco Per Eklund, que se manteve desde o início nos dez primeiros, foi obrigado a abandonar, devido a problemas no seu «Volkswagen Golf».

Os condutores têm o resto do dia de descanso em Monte Carlo, até à partida para a última parte do Rali.

O finlandês Hannu Mikkola, talvez o mais azarento dos concorrentes que abandonaram a prova este ano, afirmou que não podia atribuir culpas ao carro pelo seu despiste.

«A noite passada o erro foi meu, não do carro» disse Mikkola, ao esclarecer dúvidas aos jornalistas.

Segundo os críticos da especialidade, ausência de neve e gelo deixa em aberto a possibilidade de Therier continuar a manter o primeiro lugar, depois do seu setundo posto alcançado em 1971.

1.º Jean-Luc Therier, França, Porsche SC, 7h49m 22 s; 2.º Jean Ragnotti, França, Renault 5 Turbo, 7.52,35; 3.º Guy Frequelin, França, Talbot Lotus, 7.54,01; 4.º Klaus Joachim Kleitn, RFA, Opel Ascona, 7.56,29; 5.º Bruno Saby, França, Renault 5 Turbo, 7.57,07; 6.º Anders Kullkang, Suécia, Opel Ascona, 8.01,25; 7.º Markku Alen, Finlândia, Fiat 131 Abaarth, 8.06,24; 8.º Bernard Darniche, França, Lancia Stratus, 8.10,01; 9.º Bjorn Waldegaard, Suécia, Ford Escort, 8.14,57; 10.º Jacques Almeras, França, Porsche SC, 8.15,28; 11.º Henri Toivonen, Finlândia, Talot Lotus, 8.18,30; 12.º Ari Vatanen, Finlândia, Ford Escort, 8.21,55; 13.º Alain Aoppier, França, Renault 5 Turbo, 8.21,57; 14.º Guillaume Sanson, França, Porsche SC, 8.30,26; 15.º Thierry Lousteau, França, Renault Alpine, 8.33,17; 16.º Dario Cerrato, Itália, Fiat 131 Abaarth, 8.35,35; 17.º Rauno Aaltonen, Finlândia, Datsun Violet, 8.35,57; 18.º Jean-Louis Clarr, França, Opel Ascona, 8.37,59; 19.º Jurgen Barth, RFA, Porsche Turbo, 8.41,29; 20.º Bror Danielson, Suécia, Opel Ascona, 8.42,13.

O Benfica, ao triunfar por 2-1 sobre o Sporting (na Luz) é virtual vencedor do «Torneio de Abertura» de hóquei patinado, disputado em Lisboa. Outros desfechos da penúltima ronda da prova: Sesimbra, 5 - Física, 1; Alenquer, 7-Oeiras, 4; Paço de Arcos, 7-Parede, 3; Belenenses, 10- Campo de Ourique, 5 e Cascais, 0-Quimigal, 3

MICROSCÓPIO

Comaneci de volta

A ginasta romena Nadia Comaneci afirmou que vai participar em Julho nos Jogos Universitários em Bucareste. Em entrevista ao jornal romeno «Sportul», Comaneci, acrescentou que está a utilizar **um plano especial** de treino. **Vou lutar pelo primeiro lugar,** sublinhou Comaneci, acrescentando que **«o sucesso nos Jogos Olímpicos de Moscovo deu-me confiança e a certeza de quem ainda terá uma palavra a dizer no mundial».**

Comaneci figura no «top» mundial desde 1975, quando com treze anos conquistou o seu primeiro título europeu. Em 1976, nos Jogos Olímpicos de Montreal, obteve a medalha de ouro com as mais elevadas pontuações. A ginasta romena engordou dez quilos nos dois anos seguintes, acabando por classificar-se em 4.º lugar no Campeonato do Mundo em 1978, em Estrasburgo.

Comaneci conseguiu perder peso e recuperar o título europeu em 1979. Nos Jogos Olímpicos de Moscovo conquistou a medalha de prata nos exercícios combinados.

Homem de força

O maior lutador alemão federal de todos os tempos, Wilfred Dietrich manifestou o desejo de regressar ao ringue onde se notabilizou nos estilos livre e greco-romana.

O campeão olímpico, mundial e europeu, trinta vezes campeão da RFA em pesos-pesados, pediu às entidades competentes que lhe fosse de novo concedido o estatuto de amador.

Dietrich, que desde há um ano é treinador, reafirma a sua vontade de voltar às «cordas» e pensa lutar ainda algumas temporadas. O veterano lutador participou em cinco Olimpíadas.

Xadrez no Algarve

Mais de 150 xadrezistas participam de amanhã a 1 de Fevereiro no quinto «Torneio Internacional Amendoeiras em Flor», em Vilamoura (Algarve). O torneio, promovido pelo Clube Dom Pedro, reúne equipas espanholas de Huelva, Sevilha, Alcalá, Albacete, Algeciras e Marbella, além das principais turmas portuguesas, nomeadamente da Guarda, Belenenses, Técnico, Porto e Santarém.

Ténis: nossos mestres

A dupla José e Pedro Cordeiro qualificou-se para a final (pares) do «Torneio dos Mestres» em ténis, após derrotar Vaz Pinto e Azevedo Gomes (por 6-3 e 6-2) em encontro disputado no Estádio Nacional. Nos encontros da fase preliminar, José Cordeiro venceu o antigo campeão Miguel Soares (por 2-6, 6-1 e 6-2) enquanto Luís Filipe bateu Vaz Pinto (6-4 e 6-2) e Manuel de Sousa derrotou João Lagos (6-4 e 6-3). Em senhoras, Leonor Peralta venceu J. Werbend (6-1 e 6-3).

Por lá

O americano Vitas Gerulaitis qualificou-se para a 3.ª volta dos campeonatos dos Estados Unidos de ténis em sala, disputados em Filadélfia, ao bater o israelita Schlomo Glickstein por 6/2, 6/2. Outros resultados: Victor Amaya (EUA) - Jeff Borowiak (EUA) 6/4, 6/4; Yannick Noah (FRA) - Terry Moor (EUA) 6/4, 3/6, 6/3; Roscoe Tanner (EUA) - Heinz Gunthardt (Suíça) 6/3, 6/4; Dick Stockton (EUA) - Thomas Smid (Checoslováquia), 6/4, 6/3.

FUTEBOL FUTEBOL

Continuação da pág 13

O Sunderland derrotou o Manchester United, por 2-0, em jogo a contar para o campeonato da Liga Inglesa de futebol da 1.ª divisão.

URSS

A equipa do «Alma Ata» ganhou, em Moscovo o torneio de futebol organizado pelo semanário «Nedelia» ao bater na final, o «Dynamo» de Moscovo, por 6 penalties a 5. As duas equipas encontravam-se empatadas no fim do tempo regulamentar. O «Spartak» de Moscovo terminou em 3.º lugar da classificação final, tendo batido o «Torpedo» de Moscovo, por 4-0.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 DE 1.FEVEREIRO.81

Boa Nova, 2X2 111 2X1 1111; Cavalgada do Ritmo, 222 111 1X1 2111; Rádio Totobola, 222 11X 211 X11X; Correio de Coimbra, 222 111 22X 1X11; Correio do Voga, 222 11X 22X 121X; Defesa de Espinho, 222 11X 22X X1XX; Diário de Coimbra, 22X 11X X11 1X1X; O Distrito de Portalegre, 222 11X 2X1 11X1; Ecos do Cacia, 222 111 2X1 X11X; Eu Sei Tudo, 122 111 X2X 21X1; Folha de Domingo, 222 111 21X 1X11; Gazeta das Caldas, 222 111 21X X11X; O Jornal de Felgueiras, 222 1XX 2X1 1111; O Jornal da Lixa, 222 111 X11 1X11; Jornal de Santo Tirso, 222 111 XX1 111X; Jornal de Sintra, 222 11X 2X1 112X; Jornal Linhas de Elvas, 222 1XX X21 2XX2; Litoral, 222 11X 22X 212X; Maria da Fonte, 222 111 121 1XX1; Notícias de Chaves, 222 11X 221 X122; Notícias de Felgueiras, 222 11X 21X X1XX; Jornal Notícias de Gouveia, 122 1X1 X12 1X22; RDP/Secção Desportiva, 222 111 21X 21XX; A Voz das Beiras, X22 212 X2X 1122; RDP/Centro-Diário Desportivo, 222 1XX 22X 11XX; A Voz do Domingo, 222 11X 2X1 11X2; Correio da Manhã, 222 1X1 X21 2X11; Grafanola Ideal, 222 X11 X1X 2X22; A Comarca de Arganil, 222 11X 2XX 1122; Diário de Lisboa, 222 111 1X1 21X; Jornal a Beira, 222 111 2XX 1111; O Norte Desportivo, 222 111 221 X12X; Notícias do Douro, 222 11X 221 XXX2; Notícias de Evora, 222 1XX 2XX 1X1X; Notícias de Guimarães, 222 2X2 X2X 1X11; Jornal à Ordem, 222 1X1 X21 12X1; Rádio Altitude, 222 111 221 X12X; Reconquista de Castelo Branco, 222 11X 22X 21X2; Voz de Lamego, 222 111 2X1 1111; Jornal «O Dia» 222 1XX 22X 2XX1; Jornal «1X2» X2X 111 XXX 22X1; Alvo Desportivo, 222 1XX 221 2122; O Comércio de Leixões, 222 1XX 221 X122; Estúdio 64, 222 111 XX1 X222; Jornal de Gaia, 222 112 X11 1X1X; Jornal da Graça, 222 111 2XX X111; Manchete Desportiva, 122 111 2XX 1111; Penalti, X22 111 211 2111; O Primeiro de Janeiro, 222 112 211 21X2; Quadrante Norte, 222 11X 22X 2X2X; Rádio Alvo, 122 X1X X21 X11X; Panorama, 222 111 XX1 XX21; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 222 111 221 X1X1; Resenha Desportiva, 222 XX1 2X1 21X1; A Voz dos Ridículos, 222 11X X2X 21IX; Jornal o Porto, X22 111 2X1 X222; Jornal a Voz do Ave, 222 11X 221 111X.

	R E S U L T A D O S			B O L A S
	1	X	2	1 X 2 a)
1. SILVES - PORTIMONENSE	5	4	49	1 1 10
2. RIO AVE - PORTO	1	1	56	1 1 10
3. MONÇÃO - BOAVISTA	1	2	55	1 1 10
4. AMORA - FAFE	53	3	2	10 1 1
5. FARENSE - LUSITANO	46	12	0	10 2 1
6. E. AMADORA - MONTIJO	30	24	4	6 5 1
7. POMBAL - U. LEIRIA	4	17	37	1 4 7
8. CABEÇA GORDA - LEIXÕES	13	20	25	3 4 5
9. BÉTIS - R. SOCIEDADE	34	23	1	6 5 1
10. SALAMANCA - VALÊNCIA	25	16	17	5 3 4
11. SARAGOÇA - GIJON	37	16	5	7 4 1
12. ALMERIA - SEVILHA	26	17	15	5 4 3
13. BILBAU - AT. MADRID	23	21	14	5 4 3

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 222 111 221 1111

Cultura e espectáculos

Com uma exposição de Gerardo Burmester

Reabriu a Galeria do "DN" agora dirigida por Adriano de Gusmão

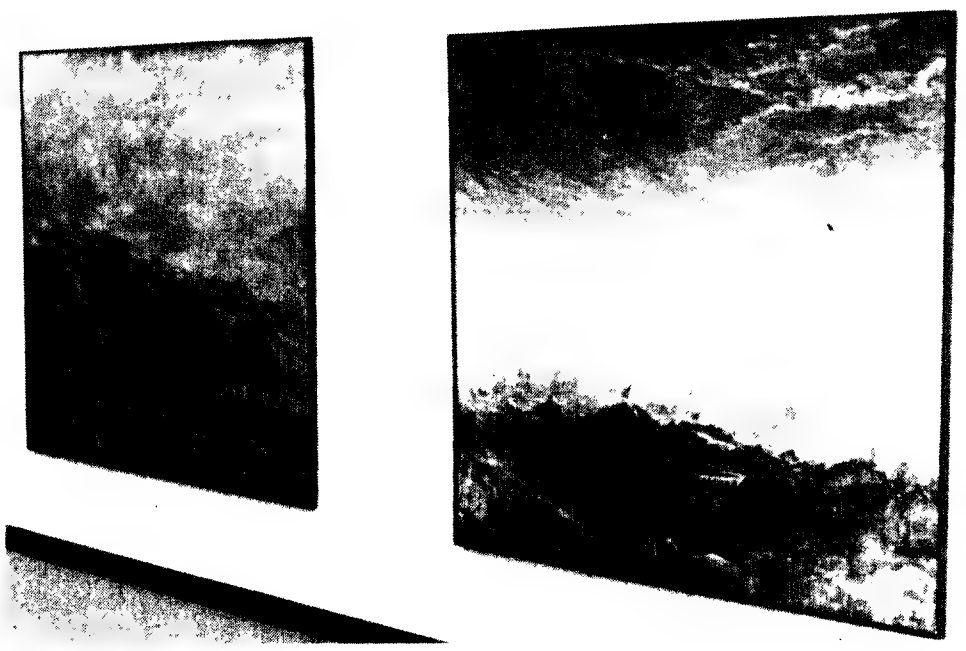
Agora sob a direcção de Adriano de Gusmão, reabriu a Galeria do «Diário de Notícias», no Chiado, com uma exposição de pintura de Gerardo Burmester, jovem artista do Porto.

Numa curta intervenção proferida durante a inauguração da mostra, Adriano de Gusmão, conhecido historiador e crítico de arte que tem dedicado um interesse constante e profícuo ao estudo da arte portuguesa, sublinhou que a pintura de Burmester está ligada a uma espécie de discreta notação musical. «O que nos dá – disse – não é o contacto com a paisagem, mas o nosso contacto com a paisagem que ele inventou».

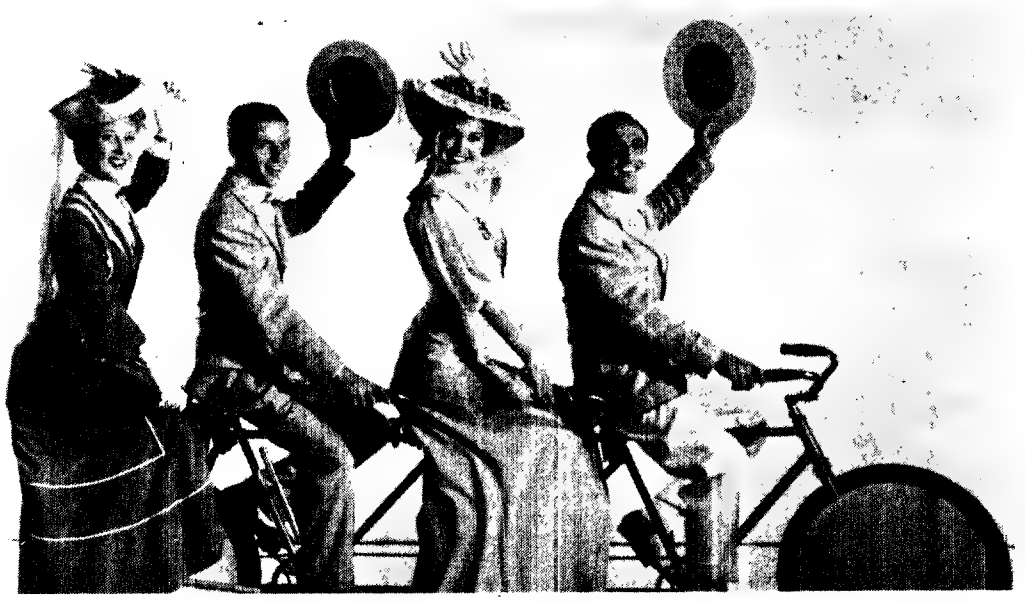
Burmester expõe sete telas de grandes dimensões, «paisagens que não querem ser mais do que aquilo que cada um deseja que elas sejam», escreve o artista no catálogo.

«Na minha visão – prossegue – um enorme vazio onde, por entre vales e montanhas, a presença humana se situa como um testemunho passado e o espectador presente um visionário apocalíptico de uma paisagem artificial e silenciosa, sendo talvez o silêncio a melhor maneira de traduzir qualquer idealismo».

Com a exposição de Gerardo Burmester, pode dizer-se que esse centro cultural relevante que foi a Galeria do «DN» ressurge da melhor e mais promissora maneira, e outra coisa não seria de esperar de uma personalidade com a alta qualidade artística e moral de Adriano de Gusmão, a quem em boa hora foi entregue a direcção da Galeria.



Aspecto da exposição de Gerardo Burmester na Galeria do «DN»



A música e o cinema encontram-se em «Moviola» (todos os domingos, às 21 h, na RDP-RC em FM)

Nas margens do cinema

Para além da exibição normal de filmes, tem sido hábito do Quarteto levar a cabo iniciativas que, com maior ou menor êxito cultural e comercial, dinamizam o espaço das quatro salas da Rua Flores do Lima.

As sessões da «Memória do Cinema», por exemplo, acompanhadas da edição de um anuário reportando as estreias do ano transacto, a recente iniciativa da «Última sessão» (também motivo para a edição em fichas, de um dicionário de realizadores) são empreendimentos regulares que, modestamente embora, vão criando um público.

Vem isto a propósito do recente fecho (e posterior edição em volume completo) da «Memória do Cinema» referente a 1979. De características já rodadas em anos anteriores, pode dizer-se que não há novidades, embora haja pontos a relevar.

Um deles respeita a uma maior exaustividade nas fichas técnicas e artísticas dos filmes (aspecto que representa uma melhoria em relação aos anuários de 77 e 78); o outro a se ter, enfim, encontrado uma fórmula que unifique e responsabilize as notas críticas (entregues a Pedro Matos). Infelizmente (e o organizador é o primeiro a reconhecê-lo) ainda há bastantes filmes que mereciam um comentário e o não têm, enquanto outros são acompanhados de longas críticas (forma, talvez, pouco própria para este tipo de publicação). De qualquer modo são de saudar as melhorias introduzidas neste anuário cuja edição é sobremaneira útil para quem se debruce sobre o cinema.

Cinema português em fichas

E já que estamos a falar de edições, refira-se que o Instituto Português de Cinema iniciou a publicação de uma série de fichas (uma por filme) com a qual pretende (julga-se) catalogar toda a produção portuguesa. Sob a responsabilidade de José Matos-Cruz, as fichas contêm indicações técnicas, os nomes dos autores, técnicos e intérpretes, distribuídor, data de estreia e local onde é possível encontrar cópia, além de uma breve sinopse. Publicação importante, esta série de fichas peca por ser simplesmente policopiada em papel stencil, o que lhe dá um ar pindérico, incompatível com o que se deve exigir de um organismo oficial, dedicado ao cinema, com um orçamento anual de dezenas de milhares de contos. Quando é que o Serviço de Informação e Divulgação do IPC começa a estar à altura das suas responsabilidades? Quando é que os responsáveis do IPC olham para a promoção do cinema português com olhos europeus?

Moviola

E aos domingos, às 21 h, na RDP – Rádio Comercial, onda de frequência modulada. Chama-se **Moviola** e é um programa assinado por Eduardo Geada dedicado à música de cinema.

Com poucos meses no activo, **Moviola** é já uma emissão com um lugar firme nos ouvintes mais atentos. Ocupando um espaço importante, **Moviola** não se limita a passar discos de «música de Filmes» (fórmula incaracterística, usual na RDP) mas integra-os dentro do cinema, da sua História, da sua estética, da sua evolução. Oscilando entre a actualidade e a memória, este programa estabelece uma possibilidade de reflexão sobre as relações entre a música e o cinema, de Eisenstein a Woody Allen, de Busby Berkeley a Bob Fosse. Uma emissão a seguir atentamente.

J. L. R.

Um texto violento e violentador

"Manual de Civilidade", de Pierre Louys publicado em português

O livro de Pierre Louys «Manual de Civilidade para Meninas Destinado às Escolas» acaba de ser publicado em português.

Trata-se de um texto violentador da hipocrisia moralista da classe dominante do seu tempo, escrito em forma de recomendações a uma adolescente imaginária, em matéria de assuntos sexuais.

Pierre Louys, francês, 1870-1925, é autor de uma vasta bibliografia que o surrealista Robert Desnos classificou de «apelo à liberdade no amor em estilo magnífico».

«História do Rei Gonzalez e das Doze Princesas», «Afrodite», «Diálogos Cortesãos» e «A Mulher e o Fantoche» são alguns dos títulos que publicou.

Companheiro durante muitos anos de André Gide, Oscar Wilde e Claude Debussy, Pierre Louys isolou-se nos últimos anos de vida e morreu cego.

«Nos seus belos livros – escreveu Paul Valéry – a maior parte só lê as apologias da carne e dos seus prazeres. Nem os tormentos que uma linguagem tão magnífica exige, nem os conhecimentos que as suas pinturas implicam, nem a amargura e o desespero que àqueles se juntam conseguem iluminar a tais olhos o verdadeiro rosto do autor.

A ediçao portuguesa é traduzida por Aníbal Fernandes e tem chancela «E Etc.».

Na Moita do Ribatejo

"Grande Soeiro": aquela homenagem

O «Grande Soeiro», esse forcadão hoje com 89 anos (até ao dia 7 de Fevereiro), vai ser homenageado pelo Grupo Tauromáquico Moitense, instituição presidida por João Marcolino e à qual o grande aficcionado Virgolino Bronze se encontra ligado.

João Soeiro, forcado que foi de rija têmpera e valentia, que se estreou nas lides num dia de raça, que passou a chefiar o Grupo de Forcados Amadores da Moita do Ribatejo também num 10 de Junho que a poeira dos tempos consumiu, vai ser homenageado no dia em que completa 90 anos, justamente em 7 de Fevereiro que vem, na sede da instituição referida.

Soeiro, o velho, o mestre, o grande, três adjectivos que se lhe ligam quando se fala do grande rabejador que foi, iniciou-se na arte de bem pegar com 19 anos, no alvorecer da I República. Foi no 10 de Junho de 1910. Atingiu plano de grande relevo como rabejador, como já referimos, e fez parte dessa grande equipa que ajudou a constituir com Artur Garrett e Edmundo Oliveira, que pegou em praças de Espanha e de Marrocos.

Pegou durante 40 anos, tendo abandonado a actividade com 60, dos quais 35 na chefia do Grupo de Forcados da sua terra natal – que o homenageará no dia 7 de Fevereiro. Há 30 anos que só vê os outros pegar.

JR

"Fotografia Portuguesa 1970-80" convida fotógrafos

Com o apoio da Direcçao-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, vai realizar-se em Lisboa, em data e local a anunciar brevemente, a exposição «Fotografica Portuguesa: 1970-80».

Organizada pelo fotógrafo José Reis, esta iniciativa, que servirá de estímulo para os fotografos portugueses, pretende ser também veículo difusor de uma imagem cultural do País durante a década de 70

A selecção das fotografias que constituirão esta exposição será norteada por critérios de qualidade estética, sensibilidade e visão pessoal.

O organizador convida todos os fotógrafos portugueses interessados em participar naquela exposição a enviar até dia 31 de Março de 1981 um breve curriculo e um máximo de 10 fotografias, realizadas entre o dia 1 de Janeiro de 1970 e o dia 31 de Dezembro de 1979, ao cuidado de José Reis para o Apartado 2730, 1118 LISBOA CODEX.

Para esta primeira fase de selecção aceitam-se diapositivos e provas em papel (ampliações em qualquer formato ou contactos legíveis), a preto e branco ou a cores. As fotografias a enviar deverão ser acompanhadas de, pelo menos, os seguintes dados: ano da sua realização, nome, morada e ano de nascimento do seu autor ou autora.

Em relação à segunda fase de selecção, os fotógrafos serão convidados a apresentar, até dia 8 de Maio de 1981, impressos com todo o rigor em papel com um formato de imagem cuja dimensão maior não exceda 30 cm e cuja dimensão menor tenha pelo menos 9 cm, as fotografias e os diapositivos escolhidos na primeira fase.

A selecção final será feita até ao final de Maio, sendo os fotógrafos posteriormente informados.

Serão escolhidas cerca de 150 fotografias a preto e branco ou a cores, e posteriormente reproduzidas a preto e branco no livro homónimo da exposiçao que servirá tambem como catálogo desta.

Os fotógrafos comprometem-se a autorizar a organização a reproduzir gratuitamente as suas fotografias para fins de propaganda desta iniciativa, e para a primeira ediçao de 1500 exemplares do livro/catalogo.

No lançamento de "Lusitânia"

Mário e Henriqueta na Casa do Alentejo

O escritor de Montemor-o-Novo Almeida Faria estará amanhã à noite, a partir das 20 horas, na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58) para lançar o seu último livro «Lusitânia».

A iniciativa, que se integra nos chamados «Serões Alentejanos» realizados todas as sextas-feiras por aquela agremiação regionalista, contará com a presença dos actores da companhia do Teatro Nacional Mário Pereira e Henriqueta Maia, que procederão à leitura de textos de «Lusitânia», e dos escritores Maria Alzira Seixo, Diogo Pires Aurélio, Júlio Conrado e Manuel Gusmão.

À espera que lhe encontrem a bagagem...

Mimo brasileiro em Lisboa

O mimo brasileiro Ricardo Bandeira, autor e intérprete do filme «O Menino Arco-Iris, a Infância de Jesus Cristo» vai apresentar em Março uma série de espectáculos em Lisboa.

O artista deixou Sao Paulo na terça-feira rumo a Moscovo, onde vai efectuar espectáculos a partir do dia 4 e está retido em Lisboa a aguardar que a companhia de aviaçao que o transportou encontre a sua bagagem.

Bagagem que contém – segundo declarou à Anop – além daquela pelicula, o guarda-roupa e o roteiro de um novo filme que vai fazer com o actor italiano Gian Maria Volonté: «O Jovem que Tansformou o Mundo – a Juventude De Karl Marx».

Ricardo Bandeira, que já esteve em 1968 em Portugal, de onde foi convidado a sair pelas autoridades de entao, após ter representado dois espectaculos no Teatro Villaret, e detentor de três prémios internacionais de mimica conquistados na Finlândia, Bulgária e Gra-Bretanha.

Nova revista do Ádóque

"Paga as Favas" estreia-se brevemente

«Paga as Favas» – é este o título do novo espectáculo de revista a estrear brevemente no Teatro do Martim Moniz pelo grupo de trabalhadores do Teatro Adóque, original de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto com músicas de Joaquim Luís Gomes, Braga Santos e Fernando Correia Martins.

Enquanto prossegue em ensaios este novo trabalho, o Adóque vai realizar este fim-de-semana (sábado e domingo, às 16 horas), mais duas «matinées» infantis com o divertido espectáculo musicado «Brinca, Bricando», escrito e produzido para os pequenos e graúdos.

Paralelamente a estas actividades, «Chiça, este é o bom Governo de Portugal» continua com êxito a sua carreia em «tournée» pela província.

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA . metro: PALHAVÃ telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
Todas as noites de terça a sexta-feira às 21,45.
Sábados às 16 e 21,45.
Domingo espectáculo único às 16 horas.
Segunda-feira folga da companhia.
A peça...
é preciso continuar

de JOAO RIBEIRO CHAVES NETO
recsecrita por LUIS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LIDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUIS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Este espectáculo não é subsidiado.

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA
PREMIO DA MELHOR ACTRIZ ASS. CRITICOS — (m. 13 anos) Telef. 686300

MARCELLO DANON APRESENTA
UGO TOGNAZZI · MICHEL SERRAULT
NA SUPER-COMÉDIA DE EDOUARD MOLINARO
LA CAGE AUX FOLLES
a gaiola das malucas nº2
UMA COMÉDIA MALUCA! MALUCA! MALUCA!
DESCONCERTANTE! HILARIANTE!!
CONTAGIANTE!!!
SÃO JORGE PROGRAMA BANK HOJE ÀS 21.30 cine
SENSACIONAL ESTREIA
FABULOSAMENTE DIVERTIDA!!!

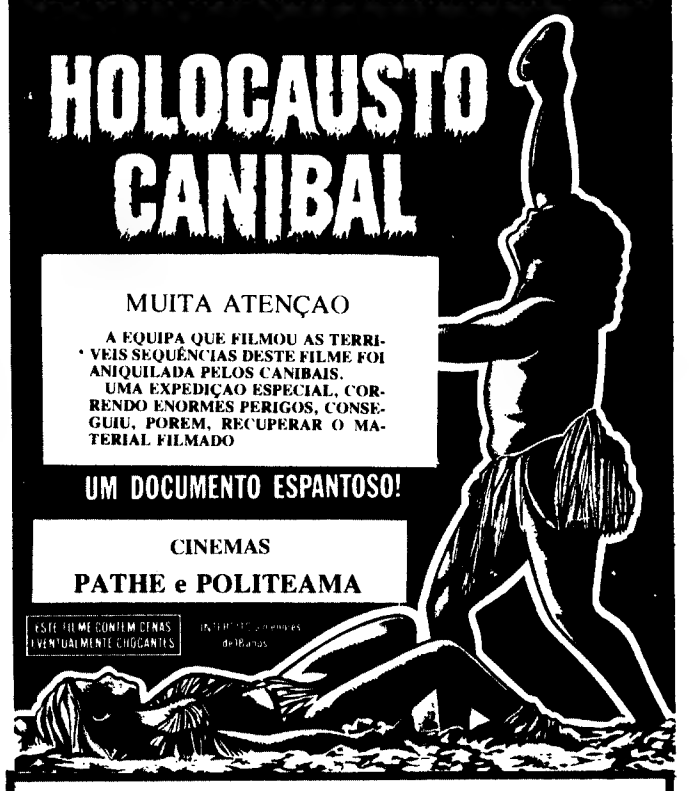
MARCEL BOZZUFFI PAOLA BORBONI GIOVANNI VETTORIAZZO
GLAUCO ONORATO ROBERTO BISACCO BENNY LUKE · MICHEL GALABRU
JEAN POIRET · FRANCIS VEBER MARCELLO DANON FRANCIS VEBER ENNIO MORRICONE
ARMANDO NANNUZZI MARCELLO DANON
COLORIDO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
3º mês
ultimas
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE espaço de JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO
4.º MÊS
Sabado, 15, 18 e 21.30
Domingo, 15 e 18
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagavel.
C. Porto — «DL».
A bilheteira abre às 18 horas

ALGO DE NOVO SOBRE O MUNDO HORROROSO DOS CANIBAIS
HOLOCAUSTO CANIBAL
MUITA ATENÇAO
A EQUIPA QUE FILMOU AS TERRIVEIS SEQUÊNCIAS DESTE FILME FOI ANIQUILADA PELOS CANIBAIS.
UMA EXPEDIÇAO ESPECIAL, CORRENDO ENORMES PERIGOS, CONSEGUIU, PORÉM, RECUPERAR O MATERIAL FILMADO
UM DOCUMENTO ESPANTOSO!
CINEMAS
PATHE e POLITEAMA

ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
GRANDE ÊXITO MUNDIAL FILMES 2.ª SEMANA

FILMCLUB
ROBERT KERMAN · JANET AGREN · MEL FERRER
Com IVAN RASSIMOV
PAOLA SENATORE · ME ME LAI · MAG FLEMING
Realização UMBERTO LENZI
EASTMANCOLOR
COMIDOS VIVOS!
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
EM 2.ª SEMANA NO ODEON

Canal da crítica

Mário Castrim

O filme de Arthur Penn e a arma de Woody Guthrie

Com outra arrumação para as sucessoras da «Dona Xepa» e como foi ontem é que está certo: o serão não deve pulverizar-se para não se desvalorizar, para não fatigar o telespectador e também para não o desorientar. Com o **Telejornal** para mais tarde, poderá cada dia ter seu cinema, seu teatro, suas variedades, seu paleio, seu programa a horas certas de dias certos. Amen. Os telespectadores, os críticos de Televisão e as revistas que trazem a programação ficarão muito agradecidos.

Permitam que ao menos hoje não me refira ao mostrengo que dá pelo nome de **Telejornal**. A não ser para perguntar a propósito de que é que veio o parecer de Adriano Moreira a propósito da posição assumida po Arantes e Oliveira, reitor da Universidade Técnica. Pergunto mas não quero a resposta. Já a sei. Ponto final.

Mais grato me será falar do «País País» o qual, particularmente através do emissor do Porto nos fornece informação variada do país esquecido. Com os mais veementes desejos de não o ver atascado nas governamentices em que o **Telejornal** é useiro e vezeiro. Infelizmente, País, País – inquilinou-se com a propaganda dos partidos e figuras da direita num esforço conjugado com vista às eleições de cinco de Outubro. Ultimamente, a visita ao Norte do ministro da Administração Interna está a tornar-se numa espécie de folhetim mais insípido do que a «Dona Xepa». Por aí não, «País, País» do Porto.

Ao contrário do que sucede com a emissão de Lisboa (cujo nível de interesse, de qualidade, de noticiário vivo sobre os problemas reais da população, baixou visivelmente nas últimas semanas) a emissão do Porto tem a tradição, praticamente desde a primeira hora, de se debruçar sobre as carências, os problemas culturais e sociais e a participação das populações. Sem ser um retrato completo (e não o poderia ser, nos seus 15 minutos ou nem isso) ele dá-nos uma sensação de vida, uma amostra das realidades. Quisesse «Pa´s, País» do Sul acompanhá-lo e outro galo nos cantaria...

Elogio semelhante ou aproximado não se poderá fazer a uma rubrica como «Autores Portugueses».

O próprio facto de se restringir à propaganda de livros editados pela «Imprensa Nacional», já lhe limita a divulgação a um certo nível de popularidade. Mas a sua apresentação carrega mais o ambiente de elitismo, de flor de estufa, de «bom para a burguesia». Os tapetes, os «mapples», os quadros, a pose das figuras e a linguagem das mesmas – tudo isso cava um fosso entre a Televisão e a audiência.

Ontem, o recurso ao diálogo diminuiu a agressividade da rubrica. Isso e também a facilidade, a simplicidade da exposição de Maria Leonor Machadó de Sousa que conseguiu o milagre de um quase equilíbrio entre a erudição e a aproximação com a audiência. Assim se conseguiu criar um certo interesse à volta do «Paulo o Montanhês», de Arnaldo Gama, a vários níveis tão injustamente esquecido, como na entrevista se sublinhou.

O serão pós-«Dona Xepa» (a dar as últimas) preencheu-se com um filme de Arthur Penn ainda não passado em Portugal – e compreendesse.

O Restaurante de Alice transporta-nos ao final dos anos 60 a guerra no Vietname («estamos na selva – diz um matulão organizador de corridas de motocicleta – a defender o mundo livre...») a crise económica, política, moral a sangrar os Estados Unidos, uma juventude esfacelada e sem horizontes que se acolhe à droga da fuga e à fuga na droga mas que arranca da sua vitalidade força bastante para çondenar a guerra e o sistema – eis o quadro em que se move o filme de Arthur Penn.

Estamos longe de uma promoção da «desordem juvenil». Há, é certo, a verificação de uma certa pureza, de uma certa alma lavada, há um resvalar para a ternura no tratamento das situações. Mas a visão assume-se como crítica, como uma denúncia que, mesmo em cima da hora, se poderia tomar como uma forma de intervenção esclarecedora. Já transparece o desencanto, o sentido da inutilidade daqueles processos, o filme termina com a passagem da turbulência à estabilidade, um casamento consagratório, o desejo de um chão firme debaixo dos pés. Quem sabe se «O Restaurante de Alice» não se vai transformar num vulgaríssimo «self-service?»

A figura de Woody Guthrie, mestre da canção americana de intervenção política (ele escrevera no corpo de uma guitarra: «Esta é a minha arma de combater o fascismo») está presente no filme e não apenas através do filho, o Arlo Guthrie: o próprio argumento como que recria a crónica americana vivida pelo grande artista, recriada na sua autobiografia.

Filme de esclarecimento juvenil, de lição social, filme contra a violência e a guerra – e eis como se compreende que a sua exibição não fosse possível antes do 25 de Abril. Gostaríamos que, neste ponto, Luís de Pina tivesse sido mais claro. Mas não seria exigir de mais?...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-1, pelas 21.15, exibe-se mais um episódio da série «Edward e Mrs. Simpson»

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** – Velhos contos do Japão
19.00 **País, País**
19.25 **Res Pública** – Programa dedicado a Cinfães
20.00 **Telejornal**
20.30 **Tempo de antena** – Período dedicado ao PS
20.40 **Dona Xepa** – episódio n.º 121
21.10 **O tempo**
21.15 **Edward e mrs. Simpson** – Realização de Warris Hussein. Intérpretes: Cynthia Harris, Edward Fox, Andren Ray, John Sheapnel, Wensley Pithey
22.10 **Concurso TV Cor**
23.10 **Vinte e Quatro Horas**

RTP-2

20.30 **Espaço Rock** – «Steve Harley» Special
21.05 **Documentário** – «Entre dez mil»
21.30 **Informação/2**
22.00 **Viagens imaginárias com André Malraux** – Passeios imaginários na Índia. Malraux falará sobre a arte indiana

Amanhã

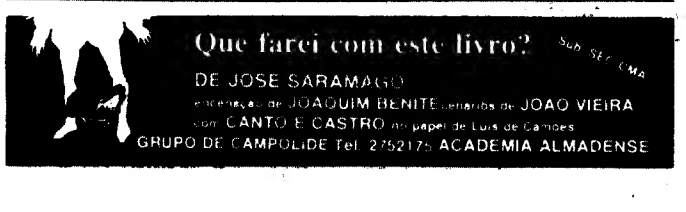
RTP-1

Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Prepatatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Super Star of Rock; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa», episódio n.º 122; **21.00:** O tempo; **21.05:** Programa Cultural; **21.30:** Arsène Lupin – 2.º episódio; **22.30:** 1.ª Página; **23.30:** 24 horas.

RTP-2

20.30: As novas aventuras de Huc Finn; **21.00:** Animação; **21.30:** Informação/2; **22.00:** 5.ª Sinfonia de Mahler.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA



ROTEIRO CULTURAL

Música

John Lennon homenageado. A primeira homenagem ao ex-«beatle» John Lennon realiza-se, hoje à noite, no Pavilhão da Universidade Nova de Lisboa, na Avenida de Berna. Trata-se de um concerto de «rock», que reunirá vários grupos portugueses, e que é organizado pela Universidade Nova de Lisboa. Deverão participar nesta homenagem a um dos maiores e mais imaginativos compositores do nosso tempo os grupos «Iodo», «TNT», «Opinião Pública», «32.º Left», «Aqui-d'el-rei» e «UHF». Segundo informações obtidas junto da organização, a entrada é gratuita.

João Bosco e Sérgio Ricardo – regresso à Aula Magna. Dado o interesse manifestado por muitos que não puderam presenciar, em Lisboa, as actuações de Sérgio Ricardo e João Bosco, dois nomes da Música Popular Brasileira, o departamento de espectáculos da RIA (Reunião Inter Associações) vai organizar no próximo sábado, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, uma nova actuação ao vivo de Sérgio Ricardo e João Bosco. Um conselho: vale a pena lá ir.

Rossini (A Escada de seda, abertura), Mozart (Concerto para dois pianos em mi bemol maior K.365) e Schubert (Sinfonia n.º9, em dó maior) serão os compositores das obras a interpretar amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Fernando Eldoro, e com a participação das solistas Guher e Suher Pekinel (piano).

Folclore

O desenvolvimento de relações humanas entre os trabalhadores da aviação comercial internacional através do folclore é o tema de um encontro que vai decorrer nos próximos dias no nosso país. Com efeito, a «Airiff» – Festival Internacional de Folclore de Companhias Comerciais exibe-se amanhã e depois em Albufeira e na tarde de 1 de Fevereiro na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Cento e quarenta trabalhadores, integrados em grupos folclóricos de seis companhias aéreas da Suécia, Suíça, Noruega, Dinamarca, Espanha e Portugal, participarão assim num Festival Internacional, organizado este ano pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP/Air Portugal.

Exposições

O «Nu» na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Integrada nas comemorações bicentenárias da

Fayga Ostrowek, uma litografia a figurar na próxima exposição da Galeria de Arte do Casino do Estoril – «Gravadores contemporâneos e outros artistas plásticos brasileiros»

ESBAP é hoje inaugurada, às 18 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma exposição sobre o «Nu». As obras incluídas nesta exposição abrangem os duzentos anos da Escola, evidenciando-se o poder criador de inúmeras gerações, tomando como ponto de partida o corpo humano. A exposição que encerra no dia 8 de Fevereiro, poderá ser visitada todos os dias das 15 às 19 horas e aos sábados e domingos, das 21.30 às 23.30.

Gravadores contemporâneos e outros artistas plásticos brasileiros na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Inaugura-se no próximo dia 30 (sábado), às 22.00 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril uma mostra de gravura contemporânea brasileira. Participam nesta mostra, que reúne cinco dezenas de trabalhos, 15 dos mais consagrados gravadores brasileiros da actualidade: Lívio Abramo, Emanuel Araújo, Octávio Araújo, Edith Bhering, Newton Cavalcanti, Marcelo Grassman, Marlene Hori, Evandro Carlos Jardim, Darel Valença Lins, Thereza Miranda, Fayga Ostrower, José Paixão, Rossini Perez, Anna Letycia Quadros e Marília Rodrigues. Além dos gravadores referidos são apresentados trabalhos de outras modalidades e artistas brasileiros, numa pequena mostra, no sentido de se complementar, tanto quanto possível, uma visão artística do Brasil. Assim, participam nesta colectiva: Flora Campos Porto e Jorge Viriato, artistas «naives», Maria Irene Ribeiro, jovem gravadora natural de Gemeses, Esposende e que no último ano foi bolseira da Gulbenkian, Teresa Carmen, igualmente gravadora, natural do Recife, o escultor Osmundo Teixeira, neste momento também em Portugal com uma bolsa da Gulbenkian, Lourdes Parola, pintora a frequentar a ESBAL e Pier Luigi Parodi, que apresentará tapeçaria.

Cinema

A Associação Portuguesa de Cinema de Animação (APCA) apresenta, no quadro dos seus ciclos de divulgação do cinema de animação, hoje, às 15.15 e 18.30, no Palácio Foz, uma selecção de filmes portugueses dos animadores Artur Correia e Ricardo Neto, baseados no conto tradicional português. O programa inclui a projecção dos seguintes filmes: «O Caldo de Pedra», «As duas comadres», «Os dez anõezinhos da Tia Verde Agua», «Para bem fazer há muito que aprender», «Eu quero a Lua», «O Grão de Milho», «O caso da mosca da TV», «A Difteria» e «A lenda do mar tenebroso».

Cinema no AR.CO. Prossegue hoje à noite (21.45), no Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO), a homenagem ao cinesta Jacques Feyder, com a passagem do filme «Os novos Senhores», um filme realizado em 1928. Entretanto, o AR.CO apresenta amanhã, à mesma hora, e integrada num ciclo que abrange alguns dos maiores sucessos da cinematografia norte-americana e europeia, a película «A Golpada», de George Roy Hill. «A Golpada» tem como actores principais Paul Newman e Robert Redford.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$95	57$95
ALEMANHA FED. (marco)	25$95	27$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$556	1$656
BRASIL (cruzeiro)	$691	$941
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	45$00	47$00
(notas de 5 a 1000)	45$50	47$50
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	53$70	55$70
(notas de 5 a 1000)	54$20	56$20
FINLÂNDIA (marka)	13$70	14$30
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	130$45	134$75
IRLANDA (libra)	97$80	101$80
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	28$70	29$70
VENEZUELA (bolivar)	10$80	11$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

V. DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	-0º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	9º
EVORA	10º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	12º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.39	3,2 m	2.54	2,0 m
22.24	3,2 m	15.37	1,9 m
Dia 30			
11.00	3,2 m	4.13	2,0 m
23.38	3,3 m	16.49	1,9 m
Dia 31			
5.23	1,8 m		
12.09	3,3 m	17.49	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de leste; neblinas ou nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.45
OCASO ÀS 17.55
DIA 4 DIA 11 DIA 18 DIA 27

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Velhos são os Trapos; **17.30:** Sem Margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite». Espaço Musical; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:** «Programa da Noite» – Livre e Directo (Revista Desportiva); **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

16.00: Música de Vanguarda: – Nomos Alpha, de Iannis Xenakis – Partita para cravo e orquestra, de Penderecki Orq.ª Sinfónica da Rádio Polaca; **16.40:** Suite «Os Planetas», de Gustav Holst, pelo Coro e Orquestra Filarmónica de Londres; **17.40:** Música de Câmara de Schubert; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** O Maestro Kurt Sanderling: – Concerto n.º 1 em sol menor, op. 35, para violino e orquestra, de Karol Szymanovski – Sinfonia n.º 2, em Mi Menor, op. 27, de Rachmaninoff, pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado; **21.30:** Música; **22.00:** Conjuntos Instrumentais: – Sete peças para dois pianos de «Mikrokosmos», de Bela Bartok – Música de Câmara para sopros e piano, de Nicholas Maw; **22.40:** Música; **23.00:** Intercâmbio Musical. Tribuna da Composição Musical Jugoslava, Opatija 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava. Colaboração da Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão de Ljubljana; **00.20:** Missa a seis vozes sobre o Motete de Gombert «In Illo Tempore», de Cláudio Monteverdi, por solistas, «Os Madrigalistas de Praga»; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.03:** Contacto; **18.40:** Dossier Ciência; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Mensagens Bíblicas; **21.19:** Diálogo; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE.

RC FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

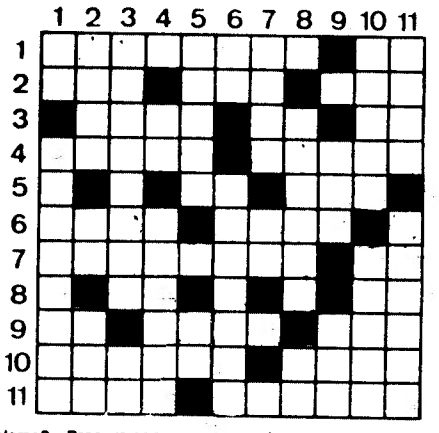
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da L. A. R.; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** O Som da Noite; **21.30:** Diálogo e Vida (Curso de Cultura Religiosa); **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.50:** Os Homens e os Livros; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 840



HORIZONTAIS

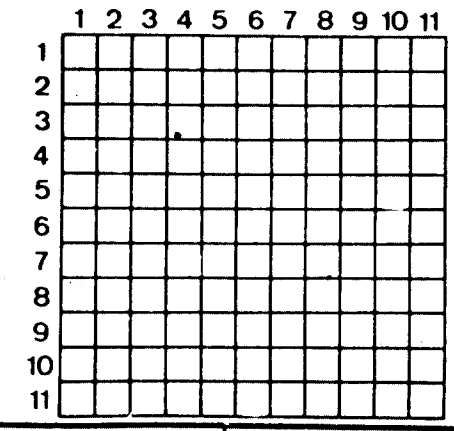
1 Pranto. Vê.
2 Fruto da ateira. Recita. Desgraça.
3 Tosto. Viração. Vossa Alteza.
4 Ofícios. Valetas.
5 Ósmio (s.q.). Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
6 Invulgar. Ramada.
7 Acorrentara. Nome de letra.
8 Miriare. Idem.
9 Compaixão. Casta. Ente.
10 Edificara. Mossa.
11 Em mais alto grau. Foras para fora.

VERTICAIS

1 Nota musical. Afrouxam.
2 Prender. Amónio (s.q.). Olé.
3 Usaram. Cento e um em romano.
4 Pronome reflexo. Aves trepadoras.
5 Velho. Clima.
6 Nota musical. Cãs.
7 Acaso. Brisa.
8 Almofeiras. Nota musical.
9 Grande. Ente.
10 Limpou com água. Bebedeira.
11 Pronome pessoa. Lapas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8900



HORIZONTAIS

1 Adicionar. Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
2 Ave de rapina. Cobre (s.q.).
3 Circula. Nome de fruto.
4 Artigo definido. Causara amuo a.
5 Carta de jogar. Estima.
6 Colocou. Empregue.
7 Preparai com ópio. Tritura.
8 Nota musical. Cério (s.q.). Com. da Itália.
9 Funesto. Vão para fora.
10 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Bebedeira.
11 Cânhamo. Oportunidade.

VERTICAIS

1 Bolsa. Átrio.
2 Vazios. Realizai.
3 Maior. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
4 Cidade de França. Tostam.
5 Preposição. Bismuto (s.q.).
6 O mesmo que uma (ant. e pop.). Videira ou o seu tronco.
7 Elefante fóssil.
8 Alçaras. Preposição.
9 Leão da América. Baloiça o berço.
10 Arejar (Bras.).
11 Germes. Vendem a crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 839

HORIZONTAIS:

1 A. RAZÃO. E.
2 Selas. Vias.
3 Paras. Feris.
4 Rias. Tirara.
5 Or. Alado.
6 Vadio. Rã.
7 Art. Adora.
8 Avio. Mesás.
9 Doas. Ata.
10 Ar. Atacar.
11 Oiros. Casa.

VERTICAIS:

1 PROVA. DA.
2 Saira. Aoro.
3 Rera. Dava.
4 Alas. Irisar.
5 Zás. Aoto.
6 As. Tl. Sás.
7 Fiaram.
8 VERDADE. AC.
9 Pirão. Osaca.
10 Air. Tratas.
1 Essas. Asara.

Provérbio: A RAZÃO E PROVA DA VERDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8899

HORIZONTAIS:

1 Ad. Ama. Ária.
2 Reina. Brito.
3 Fica. Pá. Mar.
4 Ataca. Aló.
5 Rã. Almas.
6 Uro. Ab.
7 Creta. LV.
8 Taipa. Adira.
9 El. Ita. Alas.
10 Moço. Adama.
11 Coro. Ura. Os.

VERTICAIS:

1 Arfara. Te.
2 Deita. Calmo.
3 Iça. Cri. Or.
4 Anaça. Épico.
5 Ma. Al. Tato.
6 Mua.
7 Babar. Ar.
8 Ar. Soldada.
9 Rima. Vila.
10 Itália. Ramo.
11 Aoro. Brasas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BARRETO – R. do Loreto, 30 (T. 327254); **PINHEIRO** – R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **NOVA** – R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS** – Av. de Roma, 56-BC (T. 845370); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **FERNANDES BORGES** – R. D. Aleixo Corte Real, Lt. 388 e Cruz. R. Cidade Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA** – R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **VIEIRA BORGES** – R. Alex. Herculano, 28/30 (T. 40536); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lt. 308 (T. 993220); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique, 1.

REFORÇO

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **SANTO AMARO** – R. Filinto Elísio, 29-AB (T. 637070); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS** – R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO** – R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO** – R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO** – R. Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CORVO** – R. Ângela Pinto, 32-BC; **S. NUNES SIMÕES** – R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA** – Alam. Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi, 41-A (T. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.° (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.° Bornneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c. (T. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.° Caixas Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 281041). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.° Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C – (T. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Con.° Joaq. Ant.° Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 221); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim** – P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (T. 951841); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (T. 2914103); **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (T. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES – R. de Serralves, 566; **CORREIA** – Praça Mousinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA** – R. de S. Roque da Lameira, 1473; **LAPA** – R. Antero de Quental, 211; **LUSO-FRANCESA** – R. Sá da Bandeira, 140; **CENTRAL** – R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO** – R. de Cedofeita, 348.

SERVIÇO PERMANENTE

FOZ – R. Senhora da Luz, 380 - Foz; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106; **ALÍRIO DE BARROS** – R. de Costa Cabral, 240; **NOVA DE MONSANTO** – 148.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

FERRAZ – R. do Brasil, 70. Tel. 71526.

SERVIÇO PERMANENTE

MACHADO – R. Bernardo de Albuquerque.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Estreia às 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS N.° 2
(Colorido)
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30 19 e 21.30h
Para todos
HEIDI E PEDRO
Colorido

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
13.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

AVIS — 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA — 776096

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
14.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em Português
12.ª semana

CASTIL — 530194

Rua Castilho
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shelds e Christopher Atkins
2.ª semana

CINE 222 — 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45h
int. m/18 anos
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFFER

CINEBOLSO — 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Elas são fabulosas...
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
Às 24 h – não acons. men. 18 anos
A PROFECIA

CINE BLOCO — 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
ÀS 24.15 horas – Int. m/13 anos
A CARGA DO BÚFALO BRANCO

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30h.
Grupo D
OS TOIROS DE MARY FOSTER
um filme de Henrique Campos

CITY CINE — 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – Grupo C
AGUIRRE, O AVENTUREIRO

DOIS MIL — 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
– Int. men. 18 a.
O ANTICRISTO
c/ cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V — 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30h. - Não acons. men. 18 anos
«PECADOS DA JUVENTUDE»
Um filme de Sílvio Amadio
c/Glória Guida e Dagmar Lassander

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
James Coburn, Omar Sharif e Rone Blakley em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Um filme de Robert Ellis Miller, colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
10.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. menores de 13 anos
NUA EM CIMA DO MURO
No papel de uma cantora nos «bas-fonds de Amsterdam!»

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: às 15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS REIS DO ASFALTO

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30h
Não acons. m/13 anos
James Coburn e Omar Sharif em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Realiz.: Robert Ellis M. Ller

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
Kagemusha
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA
com Charlton Heston e Brian Keith
3.ª Semana

MONTECARLO — 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON — 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO — 771378

R. Flores Lima, 16
Sala-1 – 15, 17, 19, 21,30 e 23,30 h.
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala-2 – 14.30, 16,15, 19, 21.30, 23,30 h.
Interd. men. 13 anos
EXIT 7
Sala-3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30 h.
Interd. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala-4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O TESOURO DAS PIRANHAS

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não acons. m/18 anos
Suspense, Acção! Aventura!
OS SETE PROFISSIONAIS
c/ Wiliam Smith Barbara Leigh

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 - Estreia
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.° 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
Às 15.15 e 18.15
Últimas **«CÃES DA GUERRA»**

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUÊS
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo
– Int. men. 13 a.
Sessões da Meia-Noite
ROLETA RUSSA

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
2.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty Susan Clark
4.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Adorado pelas mulheres, odiado pelos seus inimigos
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

XENON — 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Leão de Ouro do Festival

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – É preciso continuar» 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga! Não se paga!», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego olha o balão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina?» às 21.45 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – «Colegiais e Muito... Mais», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «O Soldado da Rainha», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas de Munique», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «O Último Padrinho», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «SGT», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Suspiria», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Pantera Negra de Harlen», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Herói Mortal», 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Shining» às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Bem vindo Mrs. Chance» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Sedutor seduzido» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Lagosta ao pequeno almoço» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Picante mas não muito» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Último Mundo canibal» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Arrependimento» 21.30 (13 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Não me puxes o collants» 21.30 (13 anos)

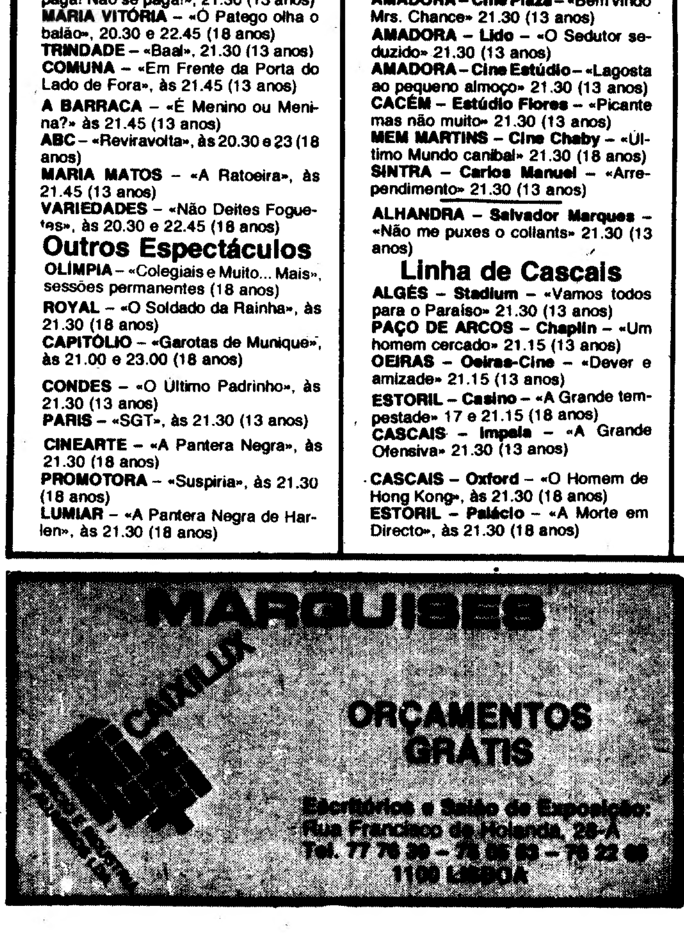
Linha de Cascais

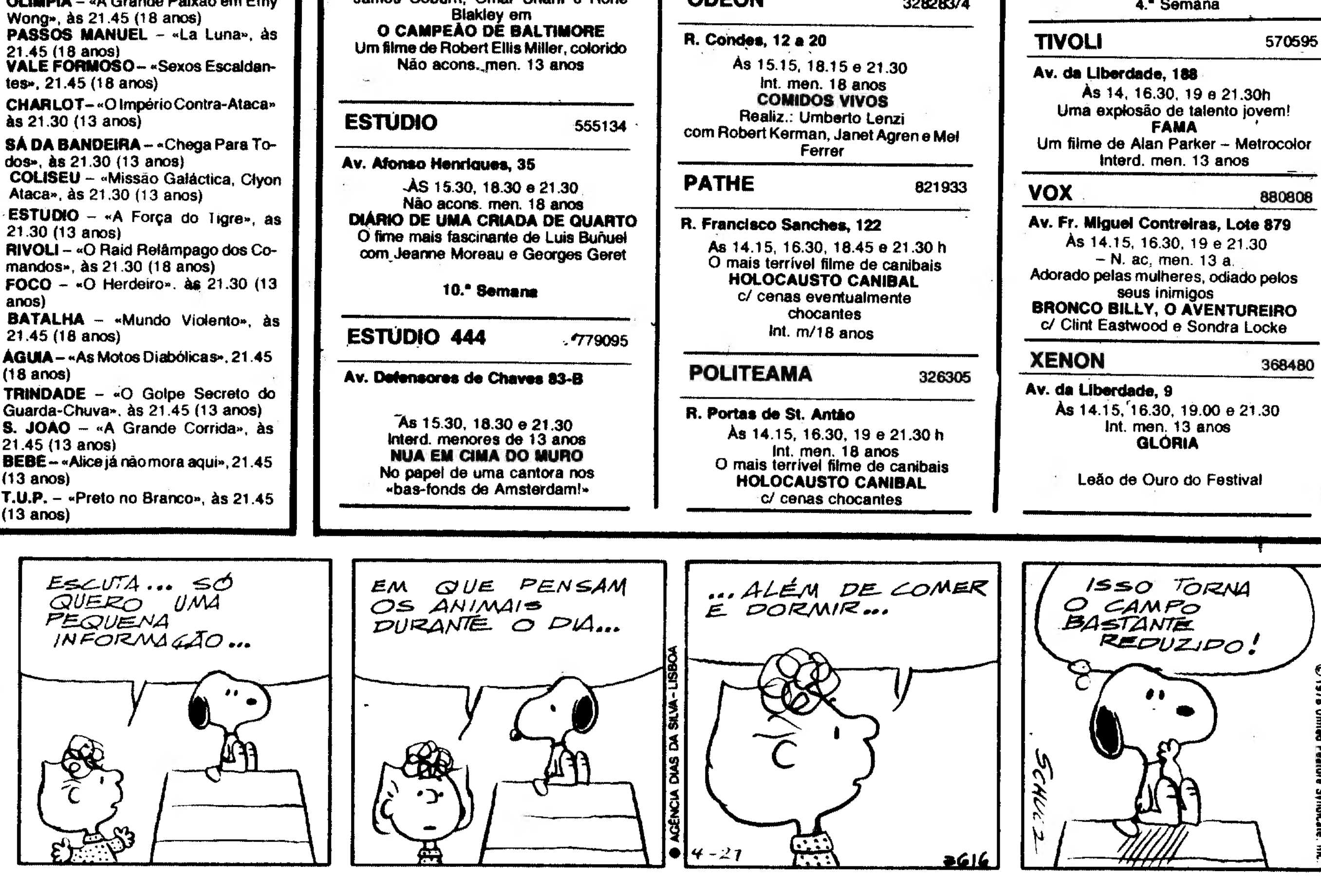
ALGÉS – Stadium – «Vamos todos para o Paraíso» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um homem cercado» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Dever e amizade» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Grande tempestade» 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Ofensiva» 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Homem de Hong Kong», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Um homem duas mulheres», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Casamento Muito Original», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Grande Paixão em Emy Wong», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sexos Escaldantes», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Império Contra-Ataca» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Missão Galáctica, Clyon Ataca», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «A Força do Tigre», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Mundo Violento», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «As Motos Diabólicas», 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «A Grande Corrida», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Alice já não mora aqui», 21.45 (13 anos)
T.U.P. – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)





PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654631/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 32[illegible]94
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Quase linchado ao ser confundido com um violador

Emotividade e precipitação terão levado a vítima de um rapto e violação a indicar como autor um pacato cidadão que anteontem se encontrava numa cervejaria da Rua Barros Queiroz em Lisboa, valendo-lhe uma valente sova e detenção policial por um período de vinte e quatro horas.

Uma jovem de 18 anos teria sido há dias obrigada a entrar num automóvel nas Caldas da Rainha, quando junto do mercado dava o biberão a um seu filho de meses. Os quatro raptores levaram a jovem, o filho e um pequeno irmão de três anos, até um pinhal próximo do Entroncamento, onde os quatro a violariam depois de a despojarem de trinta contos que trazia consigo. Abandonada no local, terá apresentado queixa às autoridades.

Os familiares, incluindo o marido, ao saberem do caso resolveram fazer polícia por conta própria, e há dois dias ao entrarem numa cervejaria das proximidades do Rossio, logo a jovem grita: «E aquele», e vá de se jogar ao pretenso violador, com a ajuda do marido e mais dois parentes, seguidos de vários populares que sem procuração também resolveram «tocar no bombo». Valeu ao gráfico, Fernando Grilo, que trabalha num matutino de Lisboa, alguém mais calmo que resolveu chamar a Polícia a qual evitou um iminente lichamento.

Afinal, o Grilo, não podia ter cometido tal crime, por ter provado a sua presença em Lisboa, à hora e no dia do crime, tendo demorado as diligências policiais, apesar da insistência do preso em alegar a sua inocência.

Da sova não se livrou, de uma injusta prisão também não. E do risco que qualquer cidadão corre perante as fúrias populares que ultimamente se têm despoletado numa ideia errada de justiça imediata, esquecendo-se os executores destas «sentenças» que um dia podem eles vir a ser os executados.

Évora, centro histórico

Ocupar o espaço e usar a cidade

«Queremos que esta cidade seja um museu vivo e não morto...»

Afirmou Celino Silva, vereador da Câmara Municipal de Évora, neste momento empenhada na valorização do património arquitectónico e histórico que é a zona no interior das muralhas. A cidade velha, onde viveram reis, altas personalidades do clero, inquisidores, historiadores e poetas. «Évora!... o teu olhar... o teu perfil... em cada viela o vulto de fantasmas». (Florbia Espanca). Essa Évora que a poetisa descreveu como a cidade das «ruas ermas sob os céus cor de violetas roxas... as ruas frades...»

Évora que ostenta a marca de várias civilizações. As muralhas romanas, o templo, os arcos góticos, o furor guerreiro dos bárbaros, o testemunho dos mouros.

Uma cidade de tamanho peso cultural, tem direito a ser considerada como «centro histórico», concepção que implica a tomada de medidas com vista a evitar a sua degradação, sobretudo no respeitante aos espaços habitacionais e à adulteração do tecido urbano.

Será, ainda, a maneira de deixar Évora na atitude de prevalecer e contemplar. E, sobretudo, de viver...

Uma outra forma de ocupar o espaço

A ideia do «Centro Histórico» nasceu em fins de 1979. Assim uma coisa no estilo de S. Tiago de Compostela, por força das analogias. Ambas mantêm tradições de cidades estudantis e os restos das sociedades feudais. Em suma: um percurso semelhante.

«Fizemos diligências junto da Unesco e da Cooperação Luso-Sueca no intuito de conseguirmos apoio, dado que a recuperação da cidade exige uma tecnologia especial e o dispêndio de somas avultadas» – informou Celino Silva.

Na verdade a situação não é inédita. A Unesco está vocacionada para estas questões, . Já financiou estudos de recuperação de diversas cidades, dispondo mesmo de gabinetes técnicos de arquitectura e urbanismo.

«Calculamos que a recuperação da cidade de Évora, incluindo habitações, espaços livres e equipamento social, ascenda a mais de 500 mil contos...»

Unesco

Não se trata apenas de manter as pedras, os monumentos, os edifícios em bom estado. Há que ter em conta os pormenores, tais como a iluminação pública, os interiores, a circulação dos veículos e até a própria forma de exibir publicidade. Tudo se deve conjugar no tecido urbano. Regeitar os anúncios que destoam, evitar o mau gosto introduzido através do plástico, da fórmica, do alumínio e de outros materiais que correspondem a um sistema de valores vinculado a uma certa ideologia.

«Sim, a Câmara terá de regulamentar tudo isso... Quanto aos contactos estabelecidos posso acrescentar que o Presidente do Município, dr. Abílio Fernandes se deslocou, em Abril do ano passado, a Paris, onde falou com a delegação portuguesa da Unesco e o **Atelier Piano e Rice.** Na sequência dessas conversações tivemos a visita do sr. Tochtterman e de arquitectos estrangeiros. Entretanto aguardamos que nos enviem o estudo relativo à parte da cidade que lhes foi atribuída, correspondente ao bairro do Chão das Casas».

Está previsto, entretanto, que no corrente ano, o **Atelier de Piano e Rice** volte, de novo, a Evora a fim de proceder a um estudo mais aprofundado da «sua zona». No princípio do Outono é possível que se iniciem as obras de intervenção nas casas.

«Detectamos que a cidade intra-muros estava a evoluir num processo de decadência. Processo que incidia, sobretudo, na falta de condições de habitacionalidade. Muitos casais jovens foram obrigados a sair do **Centro** e a instalar-se na periferia, o que provocou a morte da cidade. Por outro lado, notava-se a transformação das habitações em lugares de comércio e serviços».

Aliás, a situação exposta por Celino Silva, é quase uma fatalidade que acompanha os centros urbanos. O esquema de desenvolvimento afasta as pessoas para as periferias, tirando-lhes o uso completo da sua cidade.

«Houve uma alteração da propriedade das habitações também aqui em Evora. Dantes eram habitadas de acordo com o sistema de arrendamento. Agora assiste-se à transição das mesmas para os inquilinos mediante a compra. Isto, quanto a nós, abre perspectivas novas porque permite a feitura de obras e melhoramentos».

Quarenta e cinco por cento das habitações do Bairro do Chão das Casas encontram-se num estado avançado de degradação. Algumas ruíram; «outras correm sérios riscos de cair. Nesta intervenção-piloto, a cargo do **Atelier Piano e Rice,** a Câmara Municipal preocupa-se em dinamizar as pessoas no sentido de participação activa nas obras. Na medida do possível continuarão dentro das casas, durante o decurso dos trabalhos. Devem assistir à recuperação «in loco» para que assimilem o verdadeiro sentido do que se está a fazer.

«Pretendemos que as pessoas vivam intensamente a cidade. Que sintam o envolvimento dos séculos que criaram aquele património de civilizações sobrepostas. As populações , em geral, não se apercebem dos seus antecessores. Queremos que o povo de Evora apreenda o sentido histórico e cultural de cada pedaço da cidade intra-muros...»

Enfim! O projecto, segundo as contas da Câmara, deverá estar pronto **dentro de seis ou oito anos.** Requer subsídios elevados. A Unesco já se comprometeu a comparticipar, a nível financeiro e técnico. Não se sabe, no entanto, com que verba.

«Para além da Unesco, no plano internacional, contactámos ainda a Cooperação Luso-Sueca e elementos do Conselho da Europa, ligados à CEE. De momento aguardamos uma resposta destas últimas entidades, pois que entraram num novo ano económico e ainda não estão em condições de anunciar o seu apoio. Pensamos que da Conferência de Cooperação Europeia saia alguma indicação sobre a matéria em questão. Há outras cidades espalhadas pela Europa que também esperam esse apoio... Da parte nacional, é possível que se venha a concretizar a criação de um financiamento através dos investimentos inter-municípios... E tudo».

Filipe Marchand, técnico do pelouro da Habitação, na Câmara Municipal de Evora, sublinhou, no seguimento da referência à **«parte nacional»** que o Governo tem de se compenetrar do importante que é para o País o facto de Evora ser reconhecida, internacionalmente como **«Centro Histórico».**

«A Câmara encomendou um estudo a uma equipa técnica portuguesa que irá definir os métodos de intervenção urbanística da cidade intra-muros e os meios que identificam as fontes de financiamento e ainda os sistemas institucionais e organizativos. Portanto, será feito um levantamento dos meios financeiros, materiais e humanos. Na chefia da equipa está o arquitecto Jorge Silva que escolheu para consultor o seu colega Álvaro Sisa Vieira. Procurámos rodear-nos de técnicos conhecedores da realidade e com experiência na recuperação urbana. Dentro de quatro meses os estudos estão concluídos...»

Circulação e transportes

Com base no projecto da cidade intra-muros a Câmara lançou um Plano de Circulação e Transportes, em duas fases, sendo a final adequada já a situação futura.

O espírito do plano fundamenta-se, bastante, nas opiniões recolhidas nas reuniões efectuadas para discussão do assunto. Foram ouvidos o comércio local, as comissões de moradores, os sindicatos , as colectividades... e pessoas a título individual. No essencial manifestou-se o consenso quanto às medidas a concretizar, já que vêm beneficiar o comércio e os serviços do Centro.

Passa-se precisamente o contrário do que afirmou um matutino lisboeta que acusava a Câmara «de liquidar a actividade comercial na cidade intra-muros».

A dr.ª Maria Alice Chicó, directora do Museu de Evora é uma das pessoas que defende, pelo que ele tem de lógico, o Plano de Circulação e Transportes da Câmara.

«Claro acho que a zona histórica deveria ser apenas reservada aos peões. Como museóloga não posso ter outra opinião até porque a poluição dos carros afecta as peças que estão dentro do Museu.

... sem falar já do aspecto inestético oferecido pela praça do Templo com todos aqueles automóveis parados ou em circulação».

A primeira fase do Plano foi posta em prática ainda em regime experimental. Em breve irão realizar-se novos debates públicos para testar as medidas adoptadas. Convém, todavia, frisar que se trata de um Plano para uma cidade histórica. Um plano que se propõe não só resolver as deficiências actuais da circulação e dos transportes mas que contem também orientações, em ajuste com o futuro.

«A nossa ideia é levar as pessoas a ocupar o espaço, a usar a cidade, imprimindo-lhe animação e vida...» concluí Celino Silva.

Evora, intra-muros, de ruas estreitas e cruzamentos apertados cresceu, na época romana, dentro da área delineada pelas muralhas. Só a partir dos últimos cinquenta anos se expandiu para fora.

A cidade de rosto medieval não está preparada para ser transitada pelos modernos meios de transporte que depressa congestionam o **Centro e complicam a circulação.**

Seria criminoso resolver o problema com o alargamento das ruas ou a demolição generalizada dos prédios. Já não basta a soma razoável de barbaridades ocorridas entre os fins do século XIX e princípios do sec. XX, integradas na política de Mouzinho da Silveira.

E, depois, mais tarde os disparates da arquitectura fascista de que os edifícios dos Correios, do Banco de Portugal e do Tribunal são tristes exemplos.

Lourdes Féria

Visita de Figueiredo

Continuação da pág. 1

aos filmes brasileiros e portugueses a entrada livre nos dois países, o que significa, de uma forma inequívoca, que o mercado português irá ser literalmente «invadido» pelas produções brasileiras. Fontes próximas do Governo Balsemão garantiram ao «DL» ser muito provável ainda que o acordo comercial de 1968, existente entre Portugal e o Brasil seja em grande parte alterado. Os brasileiros estão interessados em servir-se de Lisboa como plataforma para transformação de algumas das suas matérias-primas para entrada na CEE. De registar que o ministro Delfim Neto, que está neste momento em França com o presidente Figueiredo, não virá a Portugal

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 60 913 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 24 299 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO 46 268 1 800 CONTOS

O. 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

60.912 – 321.900$00
60.914 – 321.900$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

1.628; 3.666; 4.314; 4.700; 12.486; 12.904; 16.240; 16.379; 18.186; 19.573; 20.661; 21.522; 23.264; 27.579; 29.076; 36.895; 38.833; 39.434; 40.434; 40.675; 41.002; 41.112; 41.464; 42.495; 42.862; 43.103; 47.278; 50.454; 50.917; 52.147; 55.678; 60.714; 61.038; 64.312; 67.024; 67.075; 68.983; 69.751; 72.748 e 74.898.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 127; 217; 412; 580; 582; 928; 937 e 962.
6.000$00 – 268; 299 e 913.
3.000$00 – 35 e 67.
1.800$00 – 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

24.201 a 24.300; 46.201 a 46.300 e 60.901 a 61.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 29/07/81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL